



O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Declaro aberta a 22^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, destinada à oitiva de testemunhas dos Deputados Marcos Pollon, Marcel van Hattem e Zé Trovão, referente à Representação nº 24, de 2025, e apensadas, e às Representações nºs 25 e 27, de 2025.

Continuação da oitiva do Deputado Messias Donato, testemunha do Deputado Marcos Pollon.

Oitivas das seguintes testemunhas arroladas pelo Deputado Marcel van Hattem: Deputado Sóstenes Cavalcante, Deputado Luiz Philippe de Orleans e Bragança, Deputado Nikolas Ferreira, Deputado Zucco, Sra. Carolina Barreto Siebra, Deputado Delegado Paulo Bilynskyj, Deputado Mauricio Marcon.

Oitiva dos representados: Deputado Marcos Pollon, Deputado Marcel van Hattem e Deputado Zé Trovão.

Em conformidade com o art. 5º, parágrafo único, do Ato da Mesa nº 123, de 2020, que regulamenta a Resolução nº 14, de 2020, está dispensada a leitura de atas.

Em votação a Ata da 21^a Reunião deste Conselho, realizada no dia 9 de dezembro de 2025.

Os Deputados que aprovam a referida ata permaneçam como se encontram.
(Pausa.)

Aprovada a Ata da 21^a Reunião do Conselho de Ética, realizada em 9 de dezembro de 2020.

Faço alguns esclarecimentos a respeito das oitivas das testemunhas de defesa, conforme dispõe o art. 12 do Regulamento deste Conselho de Ética.

Os Deputados convidados como testemunhas falarão somente sobre o que lhes for perguntado, sendo-lhes vedada qualquer explanação ou consideração inicial à guisa de introdução.

Inicialmente, será dada a palavra ao Relator, o Deputado Moses Rodrigues, para que formule as suas perguntas, que poderão ser feitas em qualquer momento que entender necessário.

Após a inquirição inicial do Relator, será dada a palavra ao representado e ao seu advogado para seus questionamentos.

A chamada para que os Parlamentares inquiram a testemunha será feita de acordo com a lista de inscrição, realizada pelo aplicativo Infoleg, chamando-se primeiramente os



membros deste Conselho, que têm até 10 minutos improrrogáveis para formular perguntas, com 3 minutos para réplica.

Será concedida aos Deputados que não integram o Conselho a metade do tempo dos membros, ou seja, 5 minutos.

O Deputado que usar a palavra não poderá ser aparteado.

A testemunha não será interrompida, exceto pelo Presidente ou pelo Relator.

Serão permitidas Comunicações de Liderança, mediante delegação de Líder, somente após as oitivas.

Convido o Relator, o Deputado Moses Rodrigues, para compor a Mesa.

Registro a presença do Deputado Marcel van Hattem e do seu advogado, o Dr. Jeffrey Chiquini.

Registro a presença do Dr. Ricardo Martins, advogado do Deputado Marcos Pollon, e do Dr. Eduardo, advogado do Deputado Zé Trovão.

Continuação da oitiva do Deputado Messias Donato, testemunha arrolada pelo Deputado Marcos Pollon.

Na reunião realizada ontem, 9 de dezembro de 2025, o Deputado Messias Donato foi inquirido pelo Relator, o Deputado Moses Rodrigues, pelo Deputado Marcos Pollon e seu advogado.

Durante a inquirição do Deputado Marcel van Hattem, a reunião foi encerrada.

Sendo assim, dou continuidade à oitiva do Deputado Messias Donato e passo a palavra ao Deputado Marcel van Hattem.

Deputado Messias Donato, V.Exa. está vendo que o nosso plenário é reduzido. Então, se V.Exa. não se incomodar, sente-se na frente do Dr. Ricardo Martins, para que o Relator e o Deputado Marcel van Hattem possam lhe fazer as perguntas.

Deputado Marcel van Hattem, tem V.Exa. a palavra.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Muito boa tarde, Sr. Presidente, Sr. Relator Moses Rodrigues.

Vamos retomar, então, os trabalhos neste Conselho de Ética.

Quero iniciar apenas dizendo que, hoje, tenho a satisfação de estar acompanhado também do Dr. Jeffrey Chiquini, que está aqui como advogado.

Ontem, eu estava aqui com o apoio, que continua sendo muito importante, da minha assessoria, mas sem a representação de advogado junto à nossa defesa. Desta vez, fico



muito contente de poder contar com o Jeffrey Chiquini, que, aliás, estava numa importante missão no Supremo Tribunal Federal, defendendo o maior perseguido político hoje em julgamento no Brasil, Filipe Martins, entre tantos outros que merecem, infelizmente, menção, mas o nosso exíguo tempo não permite isso nem é o momento. Gostaria de saudar o Dr. Jeffrey Chiquini, advogado, pela excelente e brilhante defesa feita ontem do seu cliente perante os Ministros do Supremo Tribunal Federal.

Sr. Presidente, Sr. Relator, testemunha, ontem, eu dizia que já estava indo para o encerramento. Confesso que, apesar de ter ficado pela metade, já estava bastante contemplado com suas respostas. Mas, com a chegada do Dr. Jeffrey, ele também terá algumas perguntas para fazer.

Eu só queria tentar retomar as perguntas que eu fiz também a outros Parlamentares e testemunhas que estiveram conosco.

Deputado Messias, o senhor participou do evento de obstrução da Oposição a partir de que momento?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Desde o início.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Em algum momento, esse movimento teve algum episódio que demonstrou uma confrontação com a autoridade do Presidente ou com as eventuais forças, inclusive policiais, da Câmara dos Deputados?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - De forma alguma, Deputado Marcel. Acho que quem conhece V.Exa., quem conhece o Deputado Zé Trovão, quem conhece o Deputado Pollon sabe que V.Exas., no trato com as pessoas, no trato interpessoal, até mesmo com aqueles que pensam diferentemente daquilo em que a gente acredita, são sempre uns lordes com as pessoas. Tive a alegria de estar com V.Exa. na Corte Interamericana de Direitos Humanos, naquela ocasião, já denunciando esse ativismo judicial que acontece no Brasil, esse Estado de exceção em que hoje a gente vive. E, mesmo com aquelas pessoas que, no dia a dia, tentam de alguma forma tirar a sua paz ou tirar a sua tranquilidade, V.Exa. sempre age com temperança, com longanimidade e com domínio próprio.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Muito obrigado. E saiba que tenho também uma grande admiração por V.Exa., inclusive, repito, em virtude da sua postura. Até mesmo quando levou um tapa na cara aqui na Câmara dos Deputados, desferido pelo Deputado Washington Quaquá, V.Exa. soube reagir de uma forma muito elegante e



correta que muitos Deputados jamais teriam condição de fazer. E, lamentavelmente, naquele episódio, não vimos — corrija-me se estou enganado —, qualquer ação da Corregedoria da Casa no sentido de sancionar ou punir o então Deputado Washington Quaquá. Ou estou enganado? Houve alguma comunicação da Corregedoria nesse sentido?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Não, senhor.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Pois é, Sr. Presidente. Neste caso aqui, porque nós fizemos uma obstrução pacífica, estamos respondendo a representação, oferecida pelo Deputado Lindbergh, do PT, pela Deputada Talíria, do PSOL, e pelo Deputado Pedro Campos, do PSB, com o apoio da Corregedoria, que enviou o caso à Mesa, que despachou ao Conselho de Ética. Mais um evidente exemplo se tem aqui de como os dois pesos e as duas medidas se dão na Câmara dos Deputados. O senhor se lembra em que cadeira eu estava sentado no momento da chegada do Presidente Hugo Motta? Aliás, o senhor viu a chegada do Presidente Hugo Motta?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Eu vi a chegada do Presidente Hugo Motta. O Presidente Hugo Motta, no trato com as pessoas, é um princípio, seja com os Parlamentares de esquerda, seja com os de centro ou de direita. Assim, todas as vezes que ele chega para ter acesso à mesa ou à cadeira de Presidente, ele chega cumprimentando todo mundo, e assim ele fez naquele dia. E é claro que naquele momento eu estava de frente, acompanhando tudo, e pude ver. Todos nós, seja quem foi eleito com 50 mil votos, seja quem foi eleito com 70 mil votos ou com 1,5 milhão de votos ou como V.Exa., que foi o mais votado do Estado do Rio Grande do Sul e que muito significa os gaúchos aqui nesta Casa, todos nós somos lideranças. E é óbvio que, num momento como aquele, de debate de ideias, em que o nosso anseio era pautar, naquele exato momento, o projeto da anistia, todos os que ali estavam se dirigiram de forma elegante, educada, ao Presidente Hugo Motta, para sensibilizá-lo, para que o projeto fosse pautado o quanto antes, para que os brasileiros que estão encarcerados, seja no meu Estado, o Espírito Santo, seja em tantos outros Estados, nos presídios de segurança máxima, pudesse voltar para suas casas e para suas famílias. Então, não observei nenhum tipo de deselegância, pelo contrário. E V.Exa. não estava sentado na cadeira do Presidente. Eu não vi isso.



O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - E o senhor já viu outros Deputados sentados em cadeiras que não a do Presidente durante o horário de sessão?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - É comum, no dia a dia, quando se abrem as Breves Comunicações, que os componentes da Mesa Diretora, por alguma razão ligada aos afazeres nesta Casa, não estejam lá, então é comum que outros Deputados ocupem a Presidência e deem abertura aos trabalhos. Isso é algo corriqueiro nesta Casa. Ontem mesmo, de forma deselegante, de fato, este Parlamento saiu diminuído com a atitude vexatória, com o comportamento vexatório, pequeno, do Deputado Glauber Braga, quando ontem o Secretário-Geral da Mesa, o Lucas, chegou para dar abertura aos trabalhos legislativos — eu fiquei ali cerca de 35 a 40 minutos —, com a sessão sendo transmitida ao vivo, e o Lucas querendo entrar na Ordem do Dia, e ele obstruiu. E infelizmente depois ocorreu todo aquele episódio que os brasileiros e este Parlamento sabem do vexame que foi.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Sr. Presidente, vou passar a palavra para o Dr. Chiquini, já que a maior parte das perguntas já haviam sido feitas. Antes, quero me solidarizar outra vez com o colega Parlamentar Messias pela agressão que sofreu e que nunca foi punida nesta Casa e perguntar a S.Exa. se considera correto que estejamos aqui só os Deputados Zé Trovão, Marcos Pollon e Marcel van Hattem, e não os demais que participaram da obstrução na Câmara dos Deputados.

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Eu confesso que eu me sinto muito desconfortável em ter vindo ontem, em estar agora aqui. No livro *A Arte da Guerra*, a gente começa...

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Só um minutinho.

Presidente, há muito barulho. Talvez fechar a porta ajude, porque o plenário é pequeno, e está difícil até para mim ouvir o depoente.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Eu peço para a assessoria fechar a porta, por gentileza.

Deputado Marcel van Hattem.

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - No livro *A Arte da Guerra*, o autor diz que nada é melhor do que parar seus inimigos arrumando problema para eles. E ontem, de fato, os três brilhantes Parlamentares desta 57ª Legislatura do Congresso Nacional, na Câmara Federal, ontem pararam os seus afazeres, as suas



agendas — não foi a primeira vez —, gastando energia para poder se justificar. Os justos não se justificam. Acho que a folha de serviços prestados de V.Exas. em vossos Estados já faz com que V.Exas. tenham o respeito, a admiração não só dos Estados de origem, mas também de toda a população brasileira. Eu me sinto constrangido em estar aqui, mas, ao mesmo momento, eu não poderia... É o senso de justiça; é fazer o que é certo; é falar aquilo que eu vi, aquilo que eu, naquelas 24 horas, pude observar. Então, não seria para tanto. Eu sinto falta aqui de outros Parlamentares de esquerda, da própria Camila Jara, que, naquele exato momento ali, agrediu o Deputado Nikolas, nas suas partes baixas, e que, ontem, agrediu o Lucas novamente. Aí fica um dever de casa, com todo o respeito que eu tenho ao nosso Presidente, ao nosso Relator, aos componentes deste Conselho de Ética, já fazendo uma provocação para que, em outros momentos, também a gente possa ter aqui Parlamentares da Esquerda, da extrema-esquerda, porque, até agora, só vejo aqui aqueles que lutam pelo Brasil, aqueles que lutam por aquilo em que acreditam.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Muitíssimo obrigado.

Sr. Presidente, eu me dou por satisfeito.

Agradeço também ao Deputado Messias, dizendo que acho que a maior injustiça que está sendo cometida nesse momento aqui não é o fato de que os demais não estão participando desse momento como representados, mas que alguém tenha sido representado, ainda mais pelo PSOL, pelo PT e pelo PSB, que são justamente os partidos que deram todo o apoio para a baderna que aconteceu ontem, em contraste com o que estão tentando fazer conosco, Deputados, Parlamentares que estavam apenas buscando uma oposição séria, uma obstrução pacífica, fora do horário da sessão e de uma maneira absolutamente respeitosa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Muito bem, Deputado Marcel van Hattem.

Dr. Jeffrey Chiquini, V.Sa. gostaria de inquirir a testemunha?

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Sim. Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - O senhor tem a palavra.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Agradeço a palavra.



Primeiro, eu quero cumprimentar V.Exa., eminent Relator; cumprimentar o meu constituinte, Deputado Marcel van Hattem, um grande amigo, por quem tenho grande apreço e estima; e cumprimentar V.Exa., Deputado Messias.

Limitando-me à tipificação, embora estejamos, Sr. Presidente, *data maxima venia*, diante de uma anomia específica de tipificação fática formal, consta da representação um dolo. Quero tratar sobre o elemento subjetivo agora do representado. Abro aspas: "*Obstrução dos trabalhos com a finalidade de impedir o acesso e exercício imediato das funções do Presidente*". Eu pergunto: aquele momento em que o Deputado Marcel, em específico... O senhor já deixou bem claro que ele estava sentado na mesa do Secretário, na cadeira, perdão, do Secretário-Geral, não do Presidente.

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Exatamente.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Está. Isso, assunto superado. Esse é um ponto de tipificação, inclusive, de imputação equivocada. É uma imputação equivocada. A imputação é que o Deputado Marcel estava na cadeira do Presidente da Câmara.

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Não procede.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Não procede. Perfeito. Superado esse ponto, a finalidade... Eu pergunto... O senhor, tendo conhecimento dos fatos — como o senhor mencionou que o tem —, eu pergunto: a finalidade, o dolo, qual era, daquela suposta obstrução? Já avanço nesse ponto. Qual era a finalidade do Deputado Marcel, segundo o que o senhor tem conhecimento?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - A finalidade do Deputado Marcel mais os demais Deputados da Oposição era justamente sensibilizar a Mesa. Ao mesmo tempo, nós já havíamos pautado a urgência — nós ganhamos a urgência —, e havia um acordo para que fosse pautado naqueles dias. O Deputado Marcel é um Deputado muito atuante: visitou a Papuda, visitou a Colmeia. O Deputado Marcel recebe, no dia a dia, Dr. Chiquini, diversos advogados de presos políticos. O Deputado Marcel recebe, no dia a dia, familiares, crianças que são órfãs de pais vivos. O Deputado Marcel, eu lembro como se fosse hoje, foi quem, desde o primeiro momento, deu total apoio, de forma irrestrita, à família do Cleriston, do Clezão. Então, por essa razão, nós Parlamentares da Oposição começamos a fazer um movimento de obstrução fora do horário da sessão — fora do horário da sessão —, tanto que, quando o Presidente Hugo Motta adentra ali a mesa e começa a cumprimentar ali, e todas as Lideranças foram



falar com ele, exceto — as imagens que estão lá — os Parlamentares de esquerda, extrema-esquerda, bagunçando e tal, tentando trazer ali um momento de desconforto, trazendo baderna, todos nós fomos muito elegantes, educados com o Presidente Hugo Motta. E do período que ele passa ali até a mesa não demora tanto tempo. Depois, ele dá abertura aos trabalhos legislativos, e eu acho que 4 ou 5 minutos depois encerra. Então, não houve da parte daqueles que estavam ali o intuito de atrapalhar os trabalhos.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Eu te pergunto objetivamente, Deputado: a finalidade era... Isso é a imputação. A finalidade do Deputado Marcel era impedir o acesso do Presidente à mesa?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - De forma alguma.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - A finalidade do Deputado Marcel era impedir o exercício imediato da Presidência?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Jamais. Eu conheço o Deputado Marcel.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Perfeito. Pergunto a V.Exa.: diferentemente do que aconteceu ontem, fatídico dia — de fato, um atentado ao exercício desta Casa, do poder constituído —, o Deputado Marcel, em algum momento, ele impediu que algum projeto fosse votado?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - De forma alguma! De forma alguma. Tanto que depois deu abertura aos trabalhos e, 4 ou 5 minutos depois, encerrou a sessão.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Ele não impediu que nenhum projeto fosse votado?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Não, de forma alguma! E, se assim o fizesse, faria no campo do Regimento Interno.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Perfeito. A imputação diz respeito também, Sr. Presidente, a usurpação da função pública. Eu pergunto: V.Exas., na condição de Deputados, especificamente a função de Parlamentar, qual é a sua finalidade enquanto Deputado Federal?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - A nossa finalidade aqui é representar o povo do nosso País, em especial, aqueles que foram às urnas — aqueles que foram às urnas — votar em nós. Quando a gente chega aqui, além de elaboração de



projetos de leis, além de requerimentos, além de votos e posicionamentos, então, a nós é garantido, na Constituição, esse direito que nós utilizamos lá.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - No momento em que o Deputado Marcel van Hattem está exercendo o seu mandato, querendo que se pautasse um PL, ele estava no exercício de representação dos seus eleitores?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Sim, claro!

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Era aquela ação do Deputado Marcel o desejo dos seus eleitores?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - O desejo de pessoas, Dr. Chiquini, que estão encarceradas neste exato momento. Não só deles que estão encarcerados, mas também de seus familiares.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - O dolo do Deputado Marcel era um dolo específico do Deputado Marcel ou ele tinha a representação do seu eleitorado naquele momento?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Ele estava no uso da sua função, no exercício da sua função.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - A imputação diz ainda que houve um ato de desrespeito à autoridade do Presidente. O Deputado Marcel negou algum pedido formal, oficial, direto do Presidente da Casa?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Eu não observei essa postura do Deputado Marcel, mas, se assim tivesse ocorrido da parte do Presidente Hugo Motta naquele exato momento... Eu conheço o Marcel. Ele é um princípio no tratamento, mesmo nos momentos de tensão, com todos aqueles que pensam diferente. Todos nós conhecemos a autoridade que tem o Presidente Hugo Motta. Certamente teria assim feito de forma imediata.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - É muito importante essa pergunta. Eu vou insistir mais uma vez nela, porque a imputação é: desrespeito à autoridade. Desrespeito à autoridade é receber uma ordem direta e se negar a ela. Pergunto: quando o Presidente da Casa ingressa em plenário, há alguma resistência do Marcel direta ao Presidente?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Marcel estava aproximadamente, acredito, de 5 a 6 metros da escada até o Presidente chegar ali onde fica a cadeira do Presidente e do Secretário. Além disso, doutor, estava cercado de muitos outros Parlamentares — todos são Lideranças. Quando o Presidente adentra a



mesa, é notório que todos se dirigem até o Presidente de forma respeitosa, elegante, até porque não tem como tratá-lo de forma diferente.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - O Presidente dirigiu a palavra ao Marcel?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Eu não vi.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Há uma imputação, inclusive, de reinstalação da sessão plenária; que houve impedimento de reinstalação da sessão plenária. Eu pergunto a V.Exa.: aquele momento em que o Deputado Marcel deixa a cadeira estava em sessão?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Não.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - O ato dos Deputados que se sentaram à mesa fez com que sessão anterior fosse encerrada?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Também não.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - A pergunta é exatamente a seguinte: os Deputados fizeram com que sessão fosse encerrada antes do prazo?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Não, pelo contrário. O Presidente chegou, deu abertura aos trabalhos, abriu a sessão e logo, acho que 4 ou 5 minutos depois, encerrou.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Entende minha pergunta? Por exemplo, está tendo uma sessão...

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Não estava tendo sessão.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Perfeito. O momento em que é ocupada a mesa, já se havia encerrado a sessão anterior, de forma livre e pacífica?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Sim.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Então, uma sessão foi encerrada no tempo regimental comum, livre e pacificamente?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Perfeito.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Aí então é que foi ocupada a mesa?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Sim, claro! Não teve essa interrupção. Entendi agora. Não teve essa interrupção para que, de uma forma de baderna, de algazarra, tomassem a mesa à força. Não, não teve isso.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - É, eu pergunto isso.

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Não, não teve.



O SR. JEFFREY CHIQUINI - A minha pergunta é exatamente essa: então, como eles invadiram a mesa, a sessão foi encerrada?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Não, longe disso! Não teve...

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Uma sessão não estava em andamento, e a mesa foi ocupada.

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Exatamente.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Perfeito. E, no momento em que o Presidente quis iniciar — porque a imputação é "reiniciar". Por que eu pergunto isso? Porque há muita diferença entre reiniciar e iniciar. Reiniciar seria uma sessão que foi impedida de prosseguir. Então, pergunto: os Deputados impediram que uma sessão prosseguisse?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Não, até porque não havia uma sessão antes.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Então, não é reinstalar uma sessão. A imputação é de reinstalar a sessão. Então, não. Iniciar a sessão. E não houve obstáculo para iniciar a sessão?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Não, de forma alguma. O Presidente chegou cumprimentando todos os Parlamentares que ali estavam. Depois, após vencer aquele aglomerado de Parlamentares de direita e de esquerda que ali estavam, conseguiu chegar até a sua cadeira.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Então, a imputação também de obstruir o funcionamento nunca existiu, porque nunca estiveram à mesa durante o funcionamento de alguma sessão.

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Exatamente isso.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Ato de força física. O Deputado Marcel fez fiasco, tomou gravata de segurança, se agarrou à mesa, gritou, pediu sanduíche? Houve alguma coisa nesse sentido?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Não, longe disso!

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Não? Está bom.

Sr. Presidente, estou satisfeito. Sem perguntas mais.

Obrigado.



O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Muito bem, Dr. Jeffrey Chiquini.

Eu passo a palavra ao Deputado Zé Trovão e ao seu advogado, o Dr. Eduardo Barros de Moura, para inquirirem a testemunha.

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Boa tarde, Sr. Presidente, demais integrantes da Comissão, meus pares.

Gostaria de perguntar para a testemunha se ele se recorda da atuação do Deputado Zé Trovão na respectiva obstrução.

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - É impossível não reconhecer o Deputado Zé Trovão pela sua estatura. Então, onde ele está, todos nós conseguimos vê-lo.

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Dentro da participação do Deputado, o senhor se recorda de alguma atitude que tenha afrontado a questão do exercício de um Parlamentar?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - De forma alguma. Quem conhece de perto o Deputado Zé Trovão... Nós fomos com o Presidente Bolsonaro à posse do Milei com o Zé Trovão. Pude ali conviver um pouco de perto com ele. E também fomos à Corte Interamericana de Direitos Humanos denunciar o ativismo judicial que hoje acontece neste estado de exceção no Brasil. E o Zé Trovão, apesar de ser um homem grande, tem um coração maior do que ele. Então, jamais... É um Deputado que respeita todos aqui neste Parlamento.

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Eu queria saber se a testemunha entende que o ato teve a presença de dezenas de Deputados e se ele sabe informar por que apenas esses três Deputados estão sendo indicados aqui na Comissão de Ética.

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Teve a participação da Oposição. Então, eu não sei por quê. Como eu falei, o livro *A Arte da Guerra* diz que você tem que arrumar problema para os seus inimigos, para que eles te causem menos problemas. E ontem, em uma pauta importante, em que a gente precisou de tantas interlocuções, da voz ativa do Deputado Zé Trovão, do Marcel van Hattem e do Pollon, ontem foram retirados ali do campo de batalha para estarem aqui se justificando daquilo que não cometem.



O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Em que pese estarmos os três aqui no polo passivo, eu preciso individualizar as condutas, porque nós sabemos que serão feitas de maneira em separado. Diante disso, eu queria perguntar para a testemunha se, de maneira específica, ele viu alguma atitude do Deputado Zé Trovão que possa ter constrangido ou ofendido o Presidente Hugo Motta.

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - O Deputado Zé Trovão tem uma relação muito respeitosa com o Presidente Hugo Motta e o Presidente Hugo Motta tem uma relação respeitosa também com o Deputado Zé Trovão. Então, a meu ver, ali, naquele aglomerado de Parlamentares que... Naquele exato momento havia, volto a reiterar diversas vezes, muitos Parlamentares da Esquerda e da extrema-esquerda acalorando ainda mais o debate. Na chegada do Presidente Hugo Motta, da chegada dele até ele tomar posse e se sentar à mesa, não demorou mais do que 4 a 5 minutos, isso porque, quando o Presidente Hugo Motta chega à Casa, ele tem por hábito apertar a mão de todo mundo, conversar com todo mundo. É claro que naquele dia não foi diferente, e todos, quando viram a chegada do Presidente Hugo Motta, também se dirigiram a ele para poderem cumprimentá-lo.

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Aprofundando um pouco até na sua última fala, Deputado, existe um registro nesse processo, nesse procedimento aqui da Comissão, que detalha que, às 22 horas e 14 minutos, o Presidente Hugo Motta entrou na sessão e, às 22 horas e 24 minutos, ele abriu a sessão. Então, a gente tem um lapso temporal de apenas 10 minutos em que seria possível ter ocorrido confusão, briga, qualquer tipo de desrespeito. Ou o senhor considera impossível, nesse lapso temporal, ter ocorrido algo nesse sentido?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Todos nós, Parlamentares, tratamos o Presidente da forma que ele nos trata: com muita cortesia, com muito respeito. E principalmente nós, Parlamentares conservadores, não é da nossa natureza jamais desrespeitar a autoridade do nosso Presidente. Volto a falar: foi um momento acalorado em que Parlamentares da Esquerda, assim também como, no 8 de Janeiro, aqui nós tivemos o General G. Dias abrindo os prédios públicos, oferecendo café, água mineral para todo mundo, naquele dia tinham infiltrados Parlamentares da Esquerda, fruto de uma agressão, volto a falar... A Deputada Camila Jara, ali, deu um



soco nas partes baixas do Deputado Nikolas e até hoje não foi aqui representada ou está respondendo... Então, a agressão que teve e que marcou foi esse episódio.

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Em que pese a testemunha não estar em outros momentos, nós temos a informação de que, em 2017, nós tivemos obstrução no tocante à questão da reforma trabalhista; em 2018, nós tivemos também, em função até da situação do Presidente Lula, que havia sido preso; e não houve qualquer tipo de punição aos Deputados que fizeram. O Deputado consegue nos explicar por que agora nós estamos tendo problema com esses três Deputados indicados aqui na Comissão?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - O Brasil vive um estado de exceção, uma democracia relativa, onde a ditadura do PT tem imperado em diversos Poderes. É claro que eu me coloco no lugar do Deputado van Hattem, do Deputado Zé Trovão e do Deputado Pollon. Eu estive com o Presidente Sóstenes Cavalcante no velório, no sepultamento, Sr. Relator, Sr. Presidente, do Clezão — e aqui está a advogada da família, os advogados dos presos políticos neste exato momento. Eu confesso para o senhor que todas as vezes que eu vou dormir eu lembro daquela cena: o Deputado Sóstenes ali, na Igreja Assembleia de Deus, na Igreja Vitória em Cristo, do Pastor Silas Malafaia, recebendo ali um fiel que, por três vezes, Dr. Chiquini, teve negada da PGR... A PGR recomendou a soltura dele, por diversas comorbidades, e ele morreu. É uma morte que o sangue... A Suprema Corte tem nas mãos o sangue do Clezão. Então, foi um momento difícil. E, é claro que, por participar de momentos como esses, de receber ali familiares dos presos políticos, de advogados dialogando de forma permanente, se deu aquele movimento, um movimento que é, foi e continua sendo um movimento para que essas pessoas, Presidente, retornem para os seus lares, retornem para as suas casas. Mas os movimentos anteriores foram movimentos sem causa. Esse movimento teve uma causa de forma respeitosa. O Presidente chegou, deu abertura aos trabalhos legislativos, não me recordo o período de tempo, mas 4, 5 ou 6 minutos depois, abriu e fechou os trabalhos.

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Perfeito. Para finalizar, pelo que eu lembro, a testemunha mencionou que ontem estava presente no plenário quando houve o incidente aqui na Câmara. Correto?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Correto.



O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - A testemunha pode traçar para a gente um paralelo, até para facilitar para os julgadores aqui, para demonstrar que uma coisa não tem nada a ver com a outra e a diferença de uma ocupação pacífica, plena, respeitosa, que saiu sem polícia, do que ocorreu ontem?

O SR. MESSIAS DONATO (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - A diferença é a motivação, doutor! A nossa motivação, de Parlamentares conservadores, Parlamentares da Oposição, Parlamentares que lutam 24 horas e diuturnamente pela liberdade dos presos políticos. Nós temos presos políticos com comorbidades em penitenciárias de segurança máxima. Inclusive, Sr. Relator, no meu Estado do Espírito Santo, na penitenciária de segurança máxima, nós temos um pai, nós temos um filho e nós temos um genro, que pegou seu *motorhome*, se deslocou do Estado do Espírito Santo, veio para cá, dormiu aqui, às 3 horas da tarde, acordou, almoçou e veio para cá e, como numa tarrafa, foram pegos e levados para a Papuda e estão respondendo e puxando mais de 15, 16, 17 anos de cadeia. São empresários que têm mais de 250 carretas espalhadas por este Brasil. Ele não se conformou e, de forma ordeira, não quebrou absolutamente nada — e estava aqui. Então, a nossa motivação, de Parlamentares conservadores, é a revolta pela morte do Clezão, é a revolta por ter um Presidente que não foi pego com dinheiro na cueca, que não roubou o fundo dos Correios, que não participou do petrolão, que não participou de esquema do mensalão e que pode morrer a qualquer momento. O Presidente Bolsonaro pode morrer a qualquer momento na prisão, na Polícia Federal. A sua esposa, durante a noite, por três ou quatro vezes, precisava na sua casa socorrê-lo, porque ele tem refluxo, e há um procedimento a ser feito, pelas vias aéreas, porque ele se engasga com alimento e até mesmo com a saliva. A gente começa a entender, senhores advogados que aqui estão, por que o STF, por diversas vezes, notificou o Governo do Distrito Federal, falando da demora de o SAMU chegar e de se deslocar até a Polícia Federal. A qualquer momento, o Presidente Bolsonaro pode morrer. Essas coisas nos causam revolta e nos indignam. É diferente, respondendo à pergunta de V.Exa., do que motivou ontem o Deputado Glauber Braga. A atitude dele foi para salvar o seu mandato, um mandato pequeno, um mandato que não respeita os seus colegas, um mandato que já esteve aqui respondendo, por diversas vezes, neste Conselho de Ética. É diferente daqueles que aqui estão sendo inquiridos; quando se dirigem ao Relator, o fazem com respeito, com educação. Ele, quando se dirigiu ao Presidente, às testemunhas, fazia



chacota, como fez diversas vezes aqui. E a última coisa que cometeu foi colocar para fora deste Parlamento, com chutes na bunda, um cidadão brasileiro. Até onde vai tudo isso? Ele tentou salvar o mandato e atrapalhou a abertura da Ordem do Dia. Eu estava ao lado, na primeira vez, do Secretário-Geral da Mesa, o Lucas, que tentou convencê-lo, conversando. Ele se agarrou à mesa e ali, de fato, sim, atrapalhou a abertura dos trabalhos. Estávamos em curso dos breves comunicados, dando a abertura à Ordem do Dia. Infelizmente, ele atrapalhou e nos trouxe um prejuízo muito grande.

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Perfeito. Queria agradecer a V.Exa. o testemunho. Devolvo a palavra ao Presidente.

O SR. ZÉ TROVÃO (PL - SC) - Sr. Presidente, em minha primeira fala nestes 2 dias de oitiva, quero cumprimentá-lo, parabenizá-lo pela boa condução, ao longo deste ano, do nosso Conselho de Ética, que é muito importante para a Câmara dos Deputados e para o Brasil. Aqui se sanam os excessos, aqui se eliminam as barreiras que transpõem a democracia.

Quero agradecer ao nosso Relator, porque eu sei que não deve ser fácil, pois são mais de seiscentas páginas. Eu tenho certeza de que V.Exa. não está aqui buscando vingança contra ninguém. Pelo pouco que eu conheço da sua história, o senhor, que tem uma reputação ilibada de um trabalho sério, só quer cumprir o seu dever como Relator.

Ainda dirigindo ao Presidente e ao Relator, eu tenho certeza de que nenhum dos dois pode, algum dia, nesta Casa, dizer que eu fui desrespeitoso com V.Exas. ou com qualquer Parlamentar que aqui está neste Conselho de Ética, porque assim é o mandato deste Deputado. Sou incisivo, e muito incisivo, nas minhas defesas, até porque o povo que me elegeu clama pelo meu trabalho.

Eu, juntamente com Marcel van Hattem, com Marcos Pollon, com o Líder Sóstenes Cavalcante e todos aqui, saímos às 4 horas da manhã daqui, porque nós temos propósitos, e, às vezes, esses propósitos se acaloram, e se acaloram muito.

Mas eu quero deixar um ponto de reflexão. Nós ficamos dois dias em ocupação total na Câmara dos Deputados sem que houvesse nenhum esbarra-esbarra ou empurra-empurra. Sabem por quê? Porque a Direita é responsável. Percorremos, ao longo dos últimos 10 anos, todo o Brasil com manifestações, e, quando elas terminavam, não havia um papel de bala no chão. E isso tudo, repito, porque nós somos responsáveis.



E por que eu pedi a palavra agora? Eu nem ia falar. Eu tinha me proposto a não falar aqui, só ouvir, mas eu tenho um apelo ao Relator, um apelo de todo o meu coração mesmo. Se for para a gente condenar esses três Parlamentares, condenem apenas a mim, então. Eu assumo os 3 meses, 4 meses, não importa — decidam aí —, mas não condenem o Marcel nem o Pollon por um motivo — é o mesmo que o meu, mas por um motivo: eles não impediram o Presidente Hugo Motta de se sentar na cadeira. Eles estavam conversando, olhando para frente, enquanto a Esquerda gritava e xingava de nomes pejorativos. Camila Jara xingava os Deputados sentados na cadeira com nomes pejorativos naquele momento. Eu me lembro de que eu estava lá do outro lado, com a perna estendida — dando uma descansadinha. A perna estava doendo um pouco —, e eles não viram que o Hugo Motta chegou.

Quem quebrou aquele acordo foi o próprio Presidente Hugo Motta, porque o acordo que foi feito lá dentro — eu me lembro claramente, e o meu Líder está aqui para dizer que não é mentira — era que voltariam todos os Líderes, nós iríamos nos reunir ali e dizer: *"Olha, o acordo foi firmado. Nós vamos votar, vamos colocar em pauta aqui o projeto da anistia"*. Mas, quando eles saíram, eles saíram por uma porta e o Hugo saiu pela outra e chegou antes deles, antes que todos nós tivéssemos conhecimento.

Então, Sr. Relator, pode jogar a mim a pena dos dois. Eu estou pedindo isso não é porque eu sou milionário e não preciso estar aqui, não. Muito pelo contrário, um dia que eu deixo de estar na Câmara é um dia em que eu deixo de defender o Brasil contra injustiças como essa que está acontecendo na CCJ agora contra a Carla Zambelli. Eu estou pedindo isso porque eu prefiro ficar fora 1 mês, 2 meses, 3 meses, 4 meses, 5 meses, 6 meses, se for preciso, porque, se saírem três Parlamentares, vai ficar faltando representatividade de quem foi eleito para fazer isso. Então, eu estou pedindo aos senhores: joguem para mim. Joguem para mim!

Eu amo muito estar aqui por um único motivo, Presidente, porque eu consegui fazer coisas aqui dentro que, se eu não estivesse aqui, não seriam feitas, não pela incapacidade, mas muitas vezes pela falta de conhecimento das áreas em que eu atuo. Este é o Deputado Zé Trovão. Pergunte à Direita, pergunte à Esquerda, pergunte à extrema esquerda se algum dia este Deputado proferiu uma palavra de baixo calão a qualquer Deputado aqui dentro, e olha que, muitas vezes, não é que falta vontade, não, porque os absurdos são grandes.



Hoje eu defendi e reafirme aqui no Conselho de Ética que jamais votaria pela cassação de um Deputado, mesmo sendo ele de esquerda e tão asqueroso como é o Deputado Glauber Braga. Por quê? Porque não fui eu que elegi o Glauber Braga. Quem elegeu ele foi o povo, e a gente tem que respeitar o voto do povo. Se houvesse um processo de corrupção, aí, sim, eu votaria favorável, como votaria favorável inclusive a qualquer um da Direita que roubasse. Mas aqui hoje não se fará justiça se forem retirados do Parlamento três Deputados. Tirem apenas um, e eu estou me colocando à disposição dos meus nobres pares.

Eu sei que os meus funcionários do meu gabinete, quase dezoito funcionários — dezesseis ou dezessete funcionários —, dependem do salário para levar comida para dentro de casa. Se eu tiver que fazer vaquinha para eles não passarem necessidade ou deixarem de cumprir seus compromissos, eu farei. Mas não faça isso com mais de quarenta, cinquenta famílias, porque, se juntarem todos os gabinetes, serão mais de quarenta, cinquenta famílias. Meu advogado deve estar de cabelo em pé, porque ele escreveu um texto ali que eu disse a ele que eu não ia ler.

O que eu estou fazendo aqui hoje é implorando para que V.Exa., Sr. Relator, faça justiça neste processo. E eu sei que o V.Exa. fará. Eu sei que V.Exa. fará.

Quero agradecer a todos que vieram aqui ser nossas testemunhas, porque esses têm compromisso com a verdade. Sabem o que é engraçado? Quem nos trouxe ao Conselho de Ética nem sequer veio aqui nos acusar. Sabem por quê? Porque eles não têm o que falar contra nós, porque eles fizeram como disse o Dr. Eduardo agora há pouco, e quero aqui ressaltar o brilhante trabalho do Dr. Eduardo: em 2017, eles ocuparam essa Casa. Em 2018, eles ocuparam essa Casa. Todas as vezes que foi necessário, eles ocuparam. E, ontem, um único canarinho quis fazer a revoada. Ele só se esqueceu de combinar com os russos, porque nem a Esquerda apoiou o que ele fez ontem.

Então, Sr. Presidente, Sr. Relator, pelo respeito que eu tenho por V.Exas., pelo respeito que eu tenho pelo Parlamento brasileiro, eu me coloco à disposição de V.Exas. para pagar esse ato sozinho. Não tirem três votos daqui, tirem apenas um, e pode ser o meu.

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Presidente, quero só fazer um esclarecimento aqui. É claro, eu não vou comentar. A fala do Deputado é a fala do



Deputado, e a gente está aqui para apoiá-lo. Mas há só um detalhe. Ele falou: "Se for condenar". Então, a ideia é de que continuem não condenando os três, e vamos continuar aqui na defesa, perfeito?

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Muito bem, Deputado Zé Trovão, Dr. Eduardo.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Eu quero agradecer as palavras do Deputado Zé Trovão, Presidente, e dizer que a minha solidariedade por ele é a mesma que ele expressa por mim, e, certamente, pelo Deputado Marcos Pollon, assim como expressamos por todos os demais Parlamentares, como o Deputado Sóstenes, que hoje está presente aqui, Líder do PL, o Deputado Messias, o Deputado Eli, todos os demais Parlamentares que participaram dessa obstrução.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Muito bem.

Não havendo mais quem queira usar a palavra, agradeço a presença do Deputado Messias Donato e declaro finalizada sua oitiva.

Neste momento, vamos dar início à oitiva da testemunha do Deputado Marcel van Hattem: Deputado Sóstenes Cavalcante.

Líder Sóstenes, pelo nosso plenário ser diminuído, eu peço a V.Exa., se não houver problema, que faça a oitiva sentado no local onde V.Exa. está.

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Presidente, só para... Então, eu estou dispensado do testemunho?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não, V.Exa. é o próximo.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Depois do Deputado Sóstenes, vai ser...

Eu vou passar novamente a sequência. O Deputado Messias Donato realizou agora. Neste momento falará o Líder Sóstenes Cavalcante; em seguida, Deputado Luiz Philippe de Orleans e Bragança; Deputado Nikolas Ferreira; Deputado Zucco; Sra. Carolina Barreto Siebra, Deputado Delegado Paulo Bilynskyj; Deputado Mauricio Marcon; Deputado Sargento Gonçalves; Deputado Alberto Fraga; Deputado Marcos Pollon; Deputado Marcel e, depois, a oitiva dos Parlamentares.

Quero deixar claro, novamente, que pelo acordo que nós fizemos aqui, uma vez que for chamada a testemunha, e ela não estiver, ela não terá direito, novamente, de vir



testemunhar. Então, peço aos representados ou seus advogados que entrem em contato assim que for terminando uma das oitivas.

Deputado Sóstenes, V.Exa. não tem problema de falar de onde está.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não, nenhum problema.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Então, eu passo a palavra ao Relator, o Deputado Moses Rodrigues, para que inquirá sua testemunha.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Bom dia, Presidente. Bom dia a todos os Parlamentares aqui presentes, à Consultoria e também aos visitantes que nos acompanham neste momento aqui, no Conselho de Ética.

Líder Sóstenes, eu preparei alguns questionamentos que são importantes para que a gente possa ter conhecimento de alguns fatos que ocorreram no dia 6 de agosto de 2025. V.Exa. estava presente no plenário?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Sim, correto.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Conforme registrado nas imagens, antes de o Presidente Hugo se dirigir à Mesa Diretora, e antes de os mencionados Parlamentares assumirem os assentos destinados à Presidência e também a um membro da Mesa Diretora, ocorreu uma reunião prévia naquele espaço entre integrantes da Oposição. V.Exa. acompanhou esse encontro? Quais entendimentos foram firmados ali?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - "Da Oposição", você fala, nós? É só para eu entender.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Sim, Oposição ao Governo.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Sim, Sr. Relator, obrigado. Obrigado, Presidente, a oportunidade de estar aqui. E aos três representados neste caso, a minha solidariedade. E respondendo diretamente a V.Exa., Deputado Moses, houve uma reunião, anterior à desocupação do espaço, na sala do Presidente Hugo Motta, onde estavam os seguintes Líderes: eu; o representado Líder Marcel van Hattem; o Deputado Luizinho, Líder do União Brasil; o Deputado que representava o União Brasil naquele momento era o Deputado de Minas Gerais — alguém me lembre o nome —, do União Brasil de Minas, porque o Deputado Pedro Lucas Fernandes, Líder, não estava e estava representado por um Parlamentar de Minas Gerais do União Brasil: Rodrigo de Castro; e mais alguns outros Parlamentares na sala do Presidente. E o que ficou conversado,



Relator... Já vou me antecipar inclusive a possíveis perguntas de V.Exa. Ficou conversado e dialogado com o Presidente Hugo Motta que nós Líderes iríamos ao Plenário comunicar o acordo dos Líderes com todos os que estavam em cima da ocupação, que eram muitos Parlamentares. Foi isso que foi feito. Eu, inclusive, sou um dos que, se pegaram as imagens, verão que eu estou um pouco mais ao canto, conversando com os Parlamentares. Estão mais ao meio o Deputado Luizinho, o Rodrigo... os Líderes Rodrigo, Luizinho e mais algum, inclusive o Deputado Marcel van Hattem, que estava mais ao meio e à frente, inclusive, e nós estávamos convencendo as pessoas. Um terço dos Parlamentares já havia descido. O que havíamos combinado com o Presidente, que fique claro, é que assim que nós, Líderes, tivéssemos comunicado o acordo a todos — que eles iriam descer —, nós voltaríamos à sala do Presidente para falar: *"Presidente, está tudo desobstruído. V.Exa. tem total liberdade para assumir a sua cadeira e seguir os trabalhos"*. Nesse momento, nós, Líderes, bem como todos os Parlamentares que lá em cima estavam, fomos surpreendidos, porque estavam todos os Parlamentares da Esquerda embaixo, gritando, e não era fácil comunicar a decisão a todos os Parlamentares, porque era um a um, no ouvido. Foi nesse momento que fomos surpreendidos com a decisão do Presidente Hugo Motta de entrar no plenário. Por exemplo, eu já quero me antecipar, Sr. Relator, porque eu acho que os três autores que representaram... Salvo engano, as representações são do Lindbergh Farias, da Talíria Petrone e do Pedro Campos. Eu acho que os três Parlamentares se equivocaram na representação. Aquele movimento tinha Líder; a Liderança era nossa; e eu me sinto, de verdade, solidário aos meus três colegas, porque os três foram pegos de bois de piranha. Essa é a verdade. Se alguém deveria estar aqui sendo representado — e eu não tenho problema — e alguém poderia responder pelas acusações, sou eu, que sou o Líder do PL. Essa ocupação foi planejada e organizada no nosso partido, na segunda-feira anterior. Nunca escondi isso de ninguém, mas quem representou, Relator, escolheu para boi de piranha os três, porque sabia que, se me representassem, ficaria um pouco mais difícil de conseguir a sanção que eles querem. Respondi pontualmente que houve a reunião e esclareci algumas coisas a mais a V.Exa., porque, de repente, pode adiantar suas perguntas.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Obrigado, Deputado Sóstenes Cavalcante. Tenho ainda uma outra pergunta: conforme afirmado por outras testemunhas,



no dia dos fatos, houve um revezamento nas cadeiras da Mesa Diretora por parte de alguns Deputados da Oposição. V.Exa. participou desse revezamento?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não só participei do revezamento, ocupando a mesa, bem como eu, junto com o Líder Zucco; a Líder Caroline de Toni, que era Líder da Minoria à época; com o Deputado que também é Líder do NOVO — eu não sei se à época era Líder do NOVO —, Marcel van Hattem — já era você —, nós organizamos os revezamentos e as escalas de plantão de ocupação.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Presidente, eu ainda tenho mais uma pergunta para encerrar com o Líder Sóstenes: V.Exa. percebeu algum tipo de incômodo ou constrangimento do Presidente Hugo Motta no momento em que ele chegou à mesa e durante o tempo em que permaneceu aguardando para tomar assento em sua cadeira e iniciar os trabalhos no plenário?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Relator, com a devida vênia, até porque devemos respeito à institucionalidade da cadeira de Presidente da Câmara e também nutro pelo Presidente Hugo Motta todo o carinho e respeito, é lógico que o Presidente ficou incomodado. Mas, por exemplo, eu — não foi ninguém; foi eu — havia dado ordem ao Zé Trovão para colocar o pé ali. Por quê? Nós tínhamos gente da Esquerda querendo subir para provocar e causar confusão. Pedi: "*Zé Trovão, não tira o seu pé da escada, exceto que eu te peça*", porque a gente estava cuidando do bom ambiente e do trabalho, para haver ordem, não para haver desordem. E o Zé Trovão, eu não tive tempo inclusive de comunicá-lo que havia tido um acordo para ele sair de lá. Ninguém esperava a entrada do Presidente Hugo, até porque nós tínhamos combinado com ele, na sala dele, que a gente ia descer todo mundo para ele poder entrar sem aquela cena lamentável. E aqui, como todo ser humano — eu não estou imputando isso ao Presidente —, se o Presidente tivesse continuado o que ele combinou com todos nós Líderes — não só eu, mas os Líderes que acabo de citar —, que nós iríamos fazer o convencimento e descer todos, o Presidente jamais teria passado por aquela situação. Então, se alguém aqui, não por dolo — jamais falaria isso do Presidente Hugo Motta —, mas, se alguém aqui errou neste momento da entrada, até porque havia uma conversa e um diálogo anterior, foi o próprio Presidente Hugo Motta. Ele sabe do que eu estou falando. Os Líderes que estou citando, todos eles, sabem que foi isso que foi tratado, e tudo poderia ter sido evitado. Se ele decidiu antecipar a entrada, o que ele deveria ter



feito, na minha opinião? Chamado os Líderes que estávamos convencendo: *"Eu não vou esperar esse tempo todo que vocês estão gastando. Eu vou entrar"*, e a gente teria amenizado, talvez, toda aquela cena. Mas nada disso foi feito. Foi uma série de erros lamentáveis e, na minha avaliação, desnecessários. Incomodou o Presidente Hugo Motta — sendo pontual à sua resposta? É lógico que incomodou, como incomodou a todos nós que estávamos fazendo a ocupação.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Obrigado, Presidente. Este era o meu último questionamento.

Havendo necessidade, durante as perguntas dos reclamados e também dos advogados, eu voltarei a questionar.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Muito bem, Relator, Deputado Moses Rodrigues.

Passo a palavra agora ao Deputado Marcel van Hattem, para proceder aos questionamentos à testemunha.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Pode começar pela defesa, e eu concluo.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Então, passo a palavra ao Dr. Jeffrey Chiquini.

Dr. Jeffrey, o senhor tem a palavra.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Obrigado, Sr. Presidente.

Deputado Sóstenes, peço máxima vénia por estar de costas para V.Exa.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Eu que peço desculpas. Eu vou para aí, pelo menos para a gente...

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Não, eu me viro para V.Exa.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - É porque é chato, Presidente, a gente falar de costas.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Líder Deputado Sóstenes e demais membros, nós já solicitamos um novo plenário — nossa data é sempre terça-feira, e não quarta —, porque eu também acho muito ruim para fazer a inquirição.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Primeiro, eu quero cumprimentar e parabenizar V.Exa., porque está difícil ver um sujeito homem, nos dias de hoje, como V.Exa. Ao bater



no peito um combinado, da forma como o senhor fez, fica claro por que o senhor é uma liderança.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Obrigado.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Então, quero deixar primeiramente o meu respeito. Eu cheguei recentemente no caso, Deputado Sóstenes, e está havendo, eu percebo, com a máxima vénia, Ministro Relator, digo, Deputado Relator... Estou acostumado, mas cabe a V.Exa. também "Ministro". Vai que eu estou profetizando em vossa vida?! Há um equívoco aqui dos termos "obstrução" para "ocupação". Por que eu digo isso?

Acabamos de conversar com o Deputado Messias, e a pergunta objetiva que eu fiz a ele foi exatamente a seguinte: foi impedido de continuar alguma sessão?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Foi impedido de iniciar alguma sessão?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Por que eu pergunto isso? A acusação, Relator, é de obstrução da mesa. Na obstrução da mesa, eu posso estar desrespeitando a autoridade do Presidente, estou atrapalhando a mesa. Não teria sido uma ocupação da mesa em momento em que não está havendo trabalhos da Casa?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Com certeza. Inclusive, foi planejada para isso. Eu me lembro muito bem, muito bem, de que nós, inclusive para não deixarmos... Porque toda a ocupação foi friamente planejada por mim, no nosso partido, e tivemos apoio dos partidos de centro para a obstrução; não para a ocupação, vamos ser claros. Então, nós fizemos uma entrevista na rampa da Câmara, do Congresso Nacional. Enquanto estava sendo feita a entrevista com os Senadores juntos, nós organizamos. Enquanto a entrevista era feita, as duas Mesas estavam sendo ocupadas, tanto a da Câmara quanto a do Senado, em protesto, porque nós tivemos o compromisso do Presidente Hugo Motta, quando da sua eleição, que apertou a mão do Presidente Bolsonaro, do Presidente Valdemar, de que pautaria a anistia. Já tinha 6 meses, e a anistia não tinha sido pautada. Idem no Senado. O Presidente Alcolumbre, com o Rueda, apertou a mão do Presidente Bolsonaro, do Presidente Valdemar, dos Presidentes dos nossos partidos, assumindo o compromisso. E nos enrolaram 6 meses! Não havendo mais instâncias de negociação é que se toma uma decisão no limite da razoabilidade, que é a ocupação do espaço, para mostrar a nossa insatisfação de descumprimento de



palavra, que é o que a política mais respeita, e nesta Casa mais se respeita. Lamentavelmente, chegamos a essa instância. E pior ainda: a Esquerda, que tanto fez isto aqui, nunca teve uma representação contra eles.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Deixe-me perguntar, Presidente, um aposto. O que aconteceu ontem com o Deputado do PSOL foi uma ocupação ou aquilo foi uma obstrução?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não, ali é diferente. Com todo o respeito e com a devida vénia, a sessão estava em andamento. Ele presidiu a sessão, não abriu mão de sair da Presidência. Não existe comparativo. O que existe de comparativo é lá no passado, quando eles também ocuparam a mesa do Senado e outras.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Obstruíram?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Obstruíram e ocuparam. Inclusive, comeram na mesa do Senado e nunca tiveram nenhuma punição por isso, diga-se de passagem.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Eu pergunto: o senhor entendeu o meu questionamento?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Sim.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Ocupação é: em momento algum havia sessão enquanto vocês estiveram ali?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Em momento algum houve sessão, nem na Câmara nem no Senado também. Mas aqui só diz da Câmara.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - A ocupação da mesa de fato aconteceu?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Aconteceu.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Houve alguma resistência a comando de ordem do Presidente diretamente ao Deputado Marcel?

Eu pergunto: o Presidente da Câmara, em algum momento, dirigiu a palavra, deu algum comando ao Deputado Marcel que fosse desobedecido por ele?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - No momento em que ele entra em plenário, não, porque não dava nem para ouvir o que se conversava. Era uma gritaria só dentro do plenário, ninguém conseguia em sã consciência ouvir o que se conversava. A gente, para convencer os Deputados a descerem, levava de 2 minutos a 3 minutos para



convencer que tinha um acordo, que podia descer, pela gritaria que tinha dos Parlamentares do Governo que estavam abaixo xingando.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Essa pergunta é muito importante, porque há uma imputação de desrespeito à autoridade. Então, se não houve nenhum comando de autoridade ao Deputado Marcel, ele não desrespeitou nenhuma autoridade do Presidente.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Para mim, tudo não passou de um mal-entendido e das coisas, como eu já coloquei anteriormente, que foram combinadas na sala do Presidente Hugo Motta. E, lamentavelmente, por forças das circunstâncias, ele acaba não cumprindo o que havia combinado com os Líderes. Inclusive, o Marcel van Hattem foi parte do combinado na sala dele. Então, o Marcel sabia do acordo, sim. Ele estava lá ajudando no convencimento de colegas para descer. E era impossível ouvir depois que o Presidente entrou no plenário.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - O senhor usou o termo "surpreendido". Pergunto a V.Exa. — é claro que seria uma pergunta subjetiva, peço licença para fazê-la, mas é em razão da sua experiência de convívio nesta Casa: caso o Presidente desta Casa seguisse o combinado, V.Exas. iriam desocupar a mesa conforme combinado e se dirigiriam até a Presidência para informá-lo da desocupação?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Lógico. Foi isso que foi combinado com os Líderes, inclusive com o Marcel van Hattem. Nós estávamos fazendo esse trabalho. Um terço dos Parlamentares já tinha descido; outros dois terços a gente estava no ouvido, apesar da gritaria, convencendo um a um para a gente descer, e nós voltaríamos à sala do Presidente Hugo Motta para dizer: *"Presidente Hugo, está totalmente desobstruído. Vá assumir sua cadeira novamente"*. Esse era o nosso trabalho. O que nos faltou foi coordenar os tempos conforme a gente havia feito o diálogo e a combinação um pouco antes.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Há uma filmagem que está sendo mal interpretada. Eu pergunto a V.Exa. sobre uma filmagem que estão interpretando que o Deputado Marcel teria resistido a deixar a cadeira: aquele ato do Deputado Marcel é uma resistência ou é uma postura de confusão ante a quebra do combinado, estava ali tentando compreender o que estava se passando?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Eu não estava no lugar onde o Marcel estava, porque ele estava nas cadeiras convencendo os Parlamentares mais à



frente, e próximo dele estavam os Líderes Luizinho e Rodrigo — estavam mais próximo dele. Eu estava mais à ponta, tentando convencer os Deputados de fora, porque, ao tirar os demais externos, eu achava que daríamos espaço para os demais irem descendo. Então, se até eu, que estava sem estar na mesa principal, fiquei surpreendido e confundido com a chegada do Presidente Hugo Motta daquela forma, imagine ele que estava no centro, no centro do problema e onde estavam os Deputados com maior interesse em saber o que estava acontecendo e que tipo de acordo tinha ocorrido.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - E o que levou o Deputado Marcel a desocupar aquela cadeira — que isso já está mais do que provado, é um fato — do Secretário-Geral? O que o levou a desocupar? Foi o fato de ele ter compreendido? O senhor conversou, eles falaram...

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não, eu não estava próximo dele. Eu não sei o que o convenceu de sair. Essa resposta eu, sinceramente, como eu não estava próximo, eu não sei te responder.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - O fato é, Deputado Sóstenes...

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Eu posso esclarecer na minha vez.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Perfeito.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Isso, porque mais diz respeito a V.Exa. do que a mim.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - O fato é, Deputado Sóstenes: como estava o momento do País naquela semana? Os eleitores dos senhores, como estava a cobrança do eleitorado? Como estava o clima no País naquela semana?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Doutor, eu estou no meu terceiro mandato. Acho que tenho alguma experiência, assim como outros Parlamentares, o nosso Presidente, o Moses, o Alberto Fraga, que estava aqui, que tem bem mais do que eu, acho que tem uns 4 ou 5. Nós estávamos vivendo um dos piores momentos, nós que somos de direita e conservadores. Havíamos terminado de voltar de um recesso, onde cautelares, sem o menor fundamento, de perseguição ao maior Líder político da Direita havia acontecido no recesso. Nós interrompemos o nosso recesso. O Parlamentar nesta Casa já trabalha muito, Dr. Chiquini. E nós não tivemos os 15 dias de recesso de julho, por estarmos aqui solidários a este momento de perseguição. Era um momento em que todos nós estávamos pressionados pelos nossos eleitores a dar algum tipo de resposta,



porque os eleitores cobravam da gente: *"Vocês não apoiam o Presidente Hugo Motta e o Presidente Alcolumbre, para votar a anistia? Até quando vocês vão ficar inertes?"* Ninguém faz uma ocupação porque quer fazer. Lamentavelmente, nós tivemos que fazer a ocupação, porque houve descumprimento de acordo e de palavra. Foi isso que aconteceu, pelos dois Presidentes da Casa. Ninguém tem prazer em ocupar uma mesa. Eu jamais entenderia que isso foi prazeroso. E nós só fizemos isso como uma resposta necessária ao nosso eleitorado, sem dúvida nenhuma, e o faríamos também pela nossa consciência, devido às perseguições que não só o Presidente Bolsonaro estava sofrendo, mas ele, como líder maior, tinha acabado de sofrer, e nós já tínhamos centenas de milhares injustamente presos por um golpe que nunca aconteceu no Brasil.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Perfeito, Sr. Presidente. Eu pergunto, Deputado Sóstenes: vocês fizeram alguma ameaça do tipo: *"Só saímos daqui com a Polícia Legislativa?"*

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não! Nós é que fomos comunicados pela imprensa que a Polícia Legislativa nos tiraria. Nós jamais faríamos esse tipo de diálogo, até porque todos os diálogos com o Presidente Hugo Motta, e com quem dialogamos, ao longo da nossa ocupação, não foram nesse tom.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Uma das imputações, retomando, voltando um pouco, foi pergunta feita ao Deputado Messias, foi de reinstalação da sessão. Eu insisto neste ponto, porque faz parte da imputação que acabamos de discutir: obstrução *versus* ocupação. Já está claro que foi uma ocupação, porque não estava no decorrer da sessão. Eu pergunto: V.Exas. impediram que uma sessão prosseguisse? Ou seja, interromperam uma sessão? Por exemplo, a sessão está acontecendo, vocês invadem a mesa, e a sessão tem que ser interrompida. Vocês deram causa à suspensão ou à interrupção de alguma sessão?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Doutor, jamais. Como eu disse, nós estávamos dando uma entrevista na rampa, enquanto as duas Mesas eram ocupadas, estrategicamente. Não houve momento de nenhuma abertura de sessão. Não houve nem no primeiro, nem no segundo — foram 2 dias ou 3? Dois dias. Em nenhum momento houve abertura de sessão. Então, não houve.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - E o início da sessão? O Presidente Hugo Motta conseguiu iniciar a sessão tranquilamente?



O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Tão só nós conseguimos, apesar de ter sido uma cena não necessária, ter que ficar nos explicando com o Presidente Hugo Motta ali próximo à mesa, tão só conseguimos minimamente comunicar, em especial, ao Deputado Pollon e ao próprio Marcel...

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Deputado Sóstenes, eu peço desculpas por interromper V.Exa.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Fique à vontade. O senhor é o Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Mas acabou de liberar o Plenário 8, e o senhor sabe a guerra que é aqui.

Para a gente ter mais conforto, convido a todos para a gente dar prosseguimento.

Peço desculpas ao Dr. Chiquini também.

Plenário 8.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Obrigado, Presidente.

(A reunião é suspensa.)

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Estando instalados em um plenário maior, eu dou prosseguimento à oitiva da testemunha, nosso Líder Sóstenes Cavalcante.

Dr. Jeffrey Chiquini, V.Sa. tem a palavra novamente.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Líder Sóstenes, prosseguindo, estávamos discutindo se encerramos, fizemos encerrar uma sessão em andamento, fizemos suspender, ou atrapalhamos que sessão iniciasse. O senhor estava concluindo a sua resposta.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Em nenhum momento encerramos sessão. Nós ocupamos o espaço para que a sessão não iniciasse.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Perfeito. Neste exato momento, não está havendo uma sessão no Plenário. A sessão plenária, não sei se está havendo.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não, só aqui.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Não está havendo. Neste exato momento, pode um Deputado sentar-se à Mesa Diretora?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Repita, porque eu estava...

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Não está havendo sessão lá no Plenário.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Sim.



O SR. JEFFREY CHIQUINI - Pode, neste exato momento, um Deputado ir lá e sentar-se à Mesa Diretora?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Lógico.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Fazer foto?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Pode.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Fazer vídeo?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Pode.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Fazer *live*?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Sim.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - É proibido?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Segundo o senhor conhece do Regimento, existe alguma proibição normativa de ocupação fora do horário de sessão oficial instalada?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não, não existe proibição.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Perfeito. Vocês não obstruíram a mesa em momento de sessão?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Em momento de sessão, não.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Perfeito. O senhor tem conhecimento de que, após este fato ocorrido, que imputam erroneamente a V.Exas., um fato inexistente, se há, agora, em tramitação, um projeto a incluir essa proibição normativa de ocupação da mesa?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Parece-me que escutei que estão querendo alterar uma resolução, mas eu não tenho... Eu tenho que ver com a assessoria. É tanta informação nesta Casa, que eu não posso te responder com precisão, mas me parece que estava ou em estudo ou em andamento alguma coisa para querer mudar esse procedimento, *a posteriori*, depois da nossa ocupação, sim.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Perfeito.

Eu estou satisfeito, Líder Sóstenes.

Passo a palavra. Se o Deputado Marcel quiser dar continuidade, eu agradeço.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Obrigado, doutor.



O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Sr. Presidente, Sr. Relator e Deputado Sóstenes, tenho interesse, sim, em falar. Eu gostaria de fazer alguns esclarecimentos aqui, até porque a fala do Deputado Sóstenes já foi muito transparente. E eu agradeço a sua liderança, Deputado Sóstenes, porque ela foi fundamental para que tudo transcorresse na mais absoluta paz. É óbvio que ocorrem excessos de um lado ao outro, inclusive de integrantes do Governo. O que é importante lembrar, Dr. Chiquini: gritavam, para que fosse aberta a sessão: *"Queremos trabalhar!"* Petistas gritando *"queremos trabalhar"* já era algo bastante excessivo.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Milagre.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Então, houve excessos de todos os lados. Mas, brincadeiras à parte, apesar de ser um fato da vida real, gritavam: *"Queremos trabalhar!"* Aquela organização feita por V.Exa. e pelo Líder Rogerio Marinho, principalmente, iniciou-se — se bem estou lembrado — antes da chegada dos Parlamentares a Brasília.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Correto.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Eu não havia chegado em Brasília, correto?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Correto.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Eu participei da reunião de organização?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não. Quero, já aproveitando e respondendo a V.Exa., Deputado Marcel van Hattem, dizer de quem foi a ideia, onde foi a ideia e tudo, para que fique tudo claro. Esta ideia nasceu na segunda-feira, antes da terça-feira, que seria o dia de sessão normal, no PL Nacional — reunião feita com o Presidente Valdemar Costa Neto, eu, o Senador Rogerio Marinho, o Senador Flávio Bolsonaro, o Senador Magno Malta, que por lá chegou. E a ideia da ocupação partiu do Deputado Pr. Marco Feliciano, que nem aqui está. A ideia foi nesse dia, na Presidência do PL nacional, no prédio do Brasil 21, 9º andar, na sala dos Deputados, nós reunidos. A sugestão inicial parte do Deputado Pr. Marco Feliciano. E, depois, nós fizemos todo um planejamento, para que a ocupação fosse da forma mais correta possível. Inclusive, já havíamos visto outras ocupações na Casa, com gente comendo em cima da Mesa Diretora do Senado. Foi um cuidado que nós tivemos o tempo todo. V.Exa., inclusive, que



também é Líder, sabe dos grupos que nós tínhamos, do cuidado que eu tinha, que todos nós estivéssemos devidamente vestidos de terno, para não haver nenhum tipo de quebra de decoro com o ambiente nosso de trabalho, porque, para nós, aquela ocupação era um trabalho, um protesto contra um desacordo que havia tido dos dois Presidentes da Câmara e do Senado com o PL, com a Oposição e alguns partidos que aderiram, como o de V.Exa., o Partido Novo.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Eu acho importante essa observação inicial, Sr. Relator, porque aí se percebe aquilo que disse o Deputado Sóstenes, na sua manifestação inicial a V.Exa., quando disse que foram pinçados três Deputados, que estão respondendo aqui e que não tiveram, confirma a testemunha, participação de liderança na organização dessa ocupação.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Jamais.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - E, junto à obstrução, que outros partidos o senhor poderia citar que participaram no movimento de obstrução naquele momento?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Se abrisse a sessão, haveria obstrução coordenada e alinhada do Presidente dos partidos, que foi alinhada pelo Presidente Valdemar Costa Neto, na segunda-feira, quando planejamos a ocupação, do União Brasil, que foi tratado entre o Presidente Valdemar Costa Neto e Rueda. O Presidente Valdemar falou com o Ciro Nogueira, do Progressistas, e falou com o Deputado Marcos Pereira, do Republicanos. Todos esses partidos juntos iriam, em caso de aberta a sessão, obstruir os trabalhos. A ocupação foi uma decisão nossa do PL com a adesão de alguns Parlamentares individualmente, o NOVO eu acho que na sua integralidade e outros Parlamentares de outros partidos, como Republicanos alguns, PSD alguns, Progressistas alguns, e União Brasil também alguns Parlamentares. Mas a ocupação não foi uma decisão dos Presidentes de partidos e, sim, a obstrução.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Também é relevante esta nossa oitiva. E, na verdade, todo esse processo, no fundo, sinceramente, acho muito positivo, em que pese à perseguição que estamos sofrendo, pelo caráter histórico. Está contando uma linha do tempo exatamente de tudo o que aconteceu. E eu deixo à disposição do Sr. Relator, inclusive, o meu itinerário de viagem, porque eu cheguei a Brasília, naquela



segunda-feira, depois de 1 hora da manhã. Eu estava em São Paulo, peguei um voo, e vocês tinham terminado a reunião.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Só para eu ir aos fatos, nós ocupamos as Mesas na terça?

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Na terça-feira.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - A reunião aconteceu na segunda-feira à noite?

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - À noite.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - À noite, correto.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - À noite, depois das cautelares, que o senhor lembrou agora há pouco.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Sim, perfeito.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Tinha acontecido as cautelares. Imagino que vocês... Eu não sei.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Sim, foi isso mesmo.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Imagino que tenham se reunido de emergência.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Foi isso.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Trataram do tema. Apareceu uma ideia brilhante.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Do Marco Feliciano.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Do Deputado Pr. Marco Feliciano

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - É ele mesmo.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - E, no dia seguinte, eu me vi junto com V.Exa., junto com o Senador Rogerio Marinho e, no mínimo, mais quarenta ou cinquenta Parlamentares...

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - No mínimo.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - ... na rampa em frente ao Congresso Nacional, em uma coletiva, enquanto alguns Parlamentares, discretamente, direcionavam-se às Mesas da Câmara e do Senado. Confere?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Só para conferir e corroborar com o testemunho de V.Exa. é que, enquanto nós estávamos na entrevista, o Líder da



Oposição, que eu quero dar todo o mérito a ele, apesar de que aqui é demérito, parece, foi quem organizou as ocupações das Mesas tanto na Câmara como no Senado. Nós estávamos dando a entrevista para chamar a atenção da imprensa, para que não houvesse nenhum tipo de problema quando da decisão dos Parlamentares em ocupar as Mesas. Foi estratégico, pensado. E quem coordenou as ocupações da mesa foi o Líder Zucco, Líder da Oposição.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Agora, não sei falar quanto ao Senado. Mas eu estive na Câmara quando se encerrava uma sessão solene do Congresso Nacional...

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Verdade.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - ... dos 90 anos de *A Voz do Brasil*. E, quando encerrada a sessão, deu-se a ocupação das cadeiras.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Perfeito.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Ou seja, não houve obstrução, usurpação da cadeira do Presidente do Congresso Nacional naquela ocasião, porque era uma sessão solene do Congresso, se não estou enganado — uma sessão da Câmara ou do Congresso, não me lembro —, e não foi tomada a cadeira antes de terminada aquela sessão. Pois bem, agora, vamos para o dia dos fatos, porque o que ocorreu no meio, ainda que seja interessante descrever, talvez num livro, mas não seja aqui o caso, Sr. Presidente... Houve grupo de WhatsApp, houve escala, houve passar durante a madrugada — fiquei de 2 horas às 5 horas da manhã em algumas escadas, e assim por diante —, tudo da forma mais pacífica e ordeira, como havia sido organizado. Agora, vamos passar para instantes anteriores ao momento que nos trouxe a este ambiente agora do Conselho de Ética. E, aliás, pela primeira vez, sou eu representado no Conselho de Ética, Líder Sóstenes. Não tinha sido representado e agora respondo a esta representação graças à organização brilhante de V.Exa., mas, principalmente, graças, aí sim, à desonestidade daqueles que nos acusam e fazem muito diferente, porque usam de forma violenta nos seus métodos de ocupação, obstrução ou usurpação. Pois bem, Sóstenes foi perguntado sobre participação na reunião com o Presidente da Câmara dos Deputados. Eu quero, apenas para confirmar com V.Exa., além da reunião com o Deputado Hugo Motta e os Líderes na sala do Deputado Hugo Motta, V.Exa. também



havia participado de reuniões com o Deputado Arthur Lira em outra sala, distante da sala do Deputado Hugo Motta. Confirma, Excelência?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Confirme que eu também fui à sala do Presidente. Mais cedo, eu estive na sala do Presidente Hugo Motta, às 14 horas, e voltei a estar minutos antes de a gente ir à sala do Presidente, porque o Presidente, em algum momento, falou: *"Eu não quero nem que vocês passem para a Casa o sentimento de que vocês estão me chantageando, porque vocês não estão. Então, eu não quero fazer nenhum tipo de acordo pela desocupação"*. Para a gente evitar que esse acordo dos Líderes, não do Presidente Hugo Motta, fosse feito na sala dele, até porque, se fosse feito na sala dele, ele era parte do acordo, eu solicitei ao Presidente Arthur Lira, que estava na Casa, o espaço da sala dele, porque todos nós conhecemos que os espaços da Câmara são minúsculos. Para reunir umas cinco, seis pessoas, a gente precisa estar num lugar com segurança para fazer um acordo, e não tinha ali próximo. Foi quando eu pedi a sala do Presidente Arthur Lira. Fomos para lá com alguns Líderes e fizemos o acordo dos Líderes para desocupar a Mesa Diretora. Posterior a essa reunião e deliberação dos Líderes, na sala do Presidente Arthur Lira, nós fomos para a sala do Presidente Hugo Motta.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Eu lhe fiz essa pergunta não tanto pelo mérito das conversas que aconteceram, seja com o ex-Presidente Arthur Lira, seja com o Deputado Hugo Motta, atual Presidente da Câmara, mas para demonstrar para os presentes como havia, inclusive, nesses ambientes, certa confusão. Não era tão fácil o diálogo, em meio ao tumulto que acontecia no plenário, mesmo na sala do Presidente da Câmara. Aliás, não só os Líderes da Oposição, mas confere que também Líderes do Governo estavam na antessala reunidos, esperando uma posição do Deputado Hugo Motta. Confere, Deputado Sóstenes?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Líderes de partidos da base do Governo.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Do PCdoB, eu me lembro de ter visto. V.Exa. se lembra de ter visto, como a Deputada Jandira, se não estou enganado?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Da Deputada Jandira eu não me lembro. Eu me lembro do Deputado Isnaldo, que lá estava, e me lembro do PSD, do Deputado Brito, que lá estava, e são partidos da base do Governo. O que mais me



chamou a atenção, naquele momento — inclusive, deixei uma sugestão, não sei se foi resolvida pela assessoria do Presidente —, é que o Presidente não tinha um monitor do plenário na sua sala. E a gente...

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Deixe-me esclarecer, Deputado Sóstenes, eu me expressei mal. Eu não me refiro à sala do Presidente Hugo Motta. Eu falo da antessala. Ali havia, pelo menos, eu vi, e, talvez, o senhor não se deu conta, Líderes da Esquerda, todos reunidos, fazendo uma pressão para que algo acontecesse.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não, eu vou detalhar. Nós acabamos de sair — os Líderes que eu citei, do centro, V.Exa., eu —, para convencer os Deputados, em cima. Estavam do lado de fora, na antessala, todos os Líderes de partidos de esquerda e da base do Governo, que entraram, a posterior da nossa saída e dos convencimentos. Eu soube — Sr. Relator, eu tenho que falar do que eu soube — que esses Líderes pressionaram o Presidente Hugo Motta para não esperar, porque supostamente a gente estava demorando. A nossa demora devia-se tão simplesmente ao fato de que estavam todos os Deputados da Esquerda gritando, histericamente, como é muito peculiar da Esquerda, que não dava para os Parlamentares ouvirem que nós havíamos fechado um acordo de Líderes. Foi essa a nossa dificuldade. Nós não conseguimos descer mais rápido para desocupar, por conta da histeria da Esquerda embaixo. O que eu soube foi que, na sala do Presidente, os Líderes do partido de centro falaram: *"Eles não vão sair. Você tem que entrar agora e pressionar o Presidente Hugo Motta"*. Na minha avaliação, por causa da pressão dos demais Líderes, precipitou-se sua entrada. O acordo era nós Líderes voltarmos e dizer: *"Já está tudo livre, pode entrar, Presidente"*. Nós queríamos uma entrada com normalidade, sem nenhum tipo de transtorno, como aconteceu.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Pois eu lheuento, a partir de agora, a versão dos fatos, como já narrei em outros depoimentos. Já contei a V.Exa. também, mas talvez não com a riqueza de detalhes que eu posso vir a contar agora, e também, talvez, o esquecimento, diante de tantos meses em que aconteceu o fato, pode também ter me acometido, quando perguntado sobre se eu estava confuso, o que houve na hora da saída. Aconteceu o seguinte: subi à mesa com o acordo feito de que informaríamos todos, mais do que informar, conversaríamos com todos, até porque todos eram parte do mesmo movimento e precisariam sentir-se à vontade com o acordo feito. Subo à Mesa



Diretora, como também fazem os Deputados Nikolas e Zucco. V.Exa. eu não vi se imediatamente subiu à Mesa Diretora...

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Eu estava mais ao lado.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Confesso que não o encontrei mais. E, no momento em que estávamos, havia uma roda. Depois, eu estava em outro lugar, estava chegando próximo às cadeiras na frente, há o burburinho de que Hugo Motta está chegando. Eu nem o vejo chegar imediatamente. E o que havia sido combinado entre todos era: enquanto não houver um acordo em que todos estejam cientes, não haverá a desocupação da mesa. E, neste momento, o Marcos Pollon e eu estamos nas cadeiras da frente também; outros Deputados estão ali na parte da mesa. E eu chamo — e eu já pedi também ao Relator prestar atenção, pode ver nas câmeras que vai se confirmar essa informação — a presença dos Líderes Zucco, Nikolas e Sóstenes. Eu não o via. Zucco e Nikolas chegaram. E eu comecei a insistir. Eu quero só ouvir ainda do Sóstenes, para ter certeza, porque eu não ajo sozinho. Aliás, eu sou Líder de um partido pequeno, o NOVO, com apenas cinco Parlamentares. Vamos crescer mais, se Deus quiser, na próxima eleição, mas somos pequenos. Sóstenes é Líder de um partido com quase cem Parlamentares, organizador da ocupação. Eu devia, no mínimo, satisfação e ouvido a ele, ao Líder da Oposição e ao Nikolas, que, por sua própria posição, exercia, continua exercendo, uma liderança muito forte na Oposição, para ter a tranquilidade de que poderia ser feito o movimento de desocupação sem nenhuma intercorrência, inclusive em virtude do que nós vimos acontecer no plenário com a Esquerda, que poderia descambar, inclusive, para a violência. E foi aí que, nesses instantes, que não somam mais que 3 ou 4 minutos, não sei se dão 2 minutos, eu não sei, porque depende de quando você começa a contar, se vê uma breve confusão ali. Pollon me faz perguntas também: tudo gravado, tudo em *live*, tudo transparente. E, quando somos certificados de que está tudo tranquilo, pacificado, Deputado Sóstenes Cavalcante, fazemos exato o oposto daquilo que o Glauber Braga fez ontem, na Presidência da Câmara dos Deputados, usurpada por ele durante a sessão. Nós nos levantamos, damos acesso. Faço questão inclusive de descer da mesa. Eu não fiquei lá em cima, na mesa, mais. Eu fiz questão de descer, o Marcos Pollon também, porque nós dois sentimos que nós estávamos numa situação ali, que realmente nós tínhamos cumprido um papel e, talvez, pudesse gerar até um constrangimento adicional. Não tinha por que ficar mais ali. Eu fiz questão de me afastar,



Sr. Presidente, Sr. Relator, para que a sessão pudesse transcorrer na mais absoluta normalidade. E foi isso exatamente o que aconteceu. Então, Deputado Sóstenes Cavalcante, eu não tenho mais perguntas a fazer a V.Exa. Existem outros representados aqui que, certamente, terão o prazer de inquiri-lo. Eu só quero lhe agradecer pela sua liderança, pela sua dedicação, por ter feito esse movimento que, em que pesem, repito, eventuais excessos, cumpriu o seu efeito, apesar de — é bom lembrar — realizado no dia 6 de agosto, e o projeto prometido naquele acordo, naquele 6 de agosto, só veio a ser votado na madrugada de hoje e não conforme tínhamos pedido.

Deputado Sóstenes.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Só para concluir, eu sou só testemunha dele, não é isso, Presidente e aqui eu encerro?

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Não, não, mas os outros...

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Então, eu posso contribuir depois com o testemunho dos outros. Mas, só para concluir o testemunho de V.Exa., eu tenho convicção de que tudo aquilo poderia ter sido evitado se tudo que nós conversamos fosse cumprido nos prazos necessários. Não passa de um grande mal-entendido. Eu não vejo em V.Exa., nem em nenhum dos representados, nenhum tipo de culpabilidade, e quero aqui, ilustre Relator e Presidente, e vou fazê-lo, já fiz isso de forma pública e vou fazê-lo junto ao Presidente Hugo Motta... Eu acho que os autores da representação se equivocaram em querer escolher três pessoas que não tiveram responsabilidade direta. E, se alguém aqui, vou falar isso ao Presidente Hugo Motta, quero registrar ao Relator, se alguém aqui tem que ser punido, sou eu, que fui o Líder. Se alguém tem que ser punido, em plano secundário, é o Líder da Oposição, Zucco. Nós lideramos o processo. É injusto ver estes colegas aqui estarem aqui respondendo esse tipo de representação, e eu estou assumindo para mim o papel, e não tenho o menor problema. Agora, é muito indigno da parte dos nossos opositores representar pessoas que não estavam liderando o processo e que não têm culpabilidade direta de tudo que aconteceu, que não passou de um grande mal-entendido do momento e da circunstância. Eu queria consignar isso ao Relator, concluindo a fala aí do Deputado Marcel van Hattem.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Agradeço, Presidente. Agradeço, Relator, e principalmente à testemunha.



O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Muito bem. Passo a palavra agora ao representado Deputado Marcos Pollon e ao seu advogado, Dr. Ricardo Martins, para inquirirem a testemunha.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Muito boa tarde, Sr. Presidente. É uma satisfação estar aqui mais uma vez com V.Exa., a quem reitero a elevada estima e consideração, principalmente pela forma que V.Exa. tem conduzido os trabalhos. Muito boa tarde, Sr. Relator, o qual tem atuado com imparcialidade, num elevado grau de cortesia e paciência, uma vez que a gente está numa situação delicada. Ontem não tivemos nenhum embate acalorado, mas a gente acaba insistindo em alguns pontos, e V.Exa. tem sido muito gracioso conosco. Boa tarde ao corpo técnico, que sempre prestigia esta Comissão, e ao Deputado Sóstenes, o qual, antes de eu dirigir as minhas perguntas, quero cumprimentar pela postura, pela coragem, que é atributo de poucos, infelizmente, nos dias de hoje, e, principalmente, pela retidão ética que tem tido na sua função de Líder e, como acabamos de verificar agora mesmo, se pauta como verdadeiro Líder do partido e específica quais são os temas. Pois, muito bem.

(Intervenção ininteligível fora do microfone.)

Relaxa, porque eu sei que o senhor tem que cuidar de cem pessoas que dão...

Relaxa, porque eu sei que o senhor tem que cuidar de cem pessoas que dão...

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - É o Vice-Presidente do partido.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - V.Exa., além de cuidar de cem pessoas da Oposição, que arruma bastante confusão — não é, Marcel? —, ainda tem as questões do Estado, tem as questões do partido e, como um bom conciliador que é, tem ajudado a resolver vários problemas Brasil afora. Deixa eu aguardar o colega aqui. É porque eu não consigo me concentrar, colega. Obrigado. Eu vou fazer algumas perguntas que eu tenho feito a outras testemunhas para que fique consignada justamente a nossa linha de defesa. Uma até o senhor já falou, eu gostaria que reiterasse. Algum de nós três ou os três organizaram, coordenaram ou dirigiram o processo?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não. Já assumi aqui o organizador. O idealizador, na reunião do partido na segunda-feira à noite, foi o Deputado Pr. Marco Feliciano, e quem organizou toda a ocupação fui eu, o Deputado Zucco, nesta Casa, e também a Líder da Minoria naquele momento, a Deputada Caroline de Toni.



O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Apenas nós três ocupamos os assentos, eu e Marcel, todo o tempo, e o Zé Trovão, o acesso da rampa todo o tempo ou houve revezamento?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Houve revezamento e escala para tudo, menos pela função do Zé Trovão, porque só foi escalado naquele momento, porque só ele tem esse tamanho, tinha a perna que tinha para fechar ali, e também porque a minha maior preocupação, pela ordem que eu dei, não era para impedir o Presidente Hugo Motta, era para impedir que a Esquerda e petistas, que queriam subir para criar tumulto e problemas, chegassem até a ocupação. Foi por isso que nós o colocamos. Pela estatura e o tamanho, eu tinha certeza de que pouca gente conseguiria passar, porque a gente estava com receio de Parlamentares da Esquerda subirem e causar um grande tumulto.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Deputado Sóstenes, ontem nós vimos que o receio de uma ação violenta da Esquerda é real. Agrediram funcionários da Casa, equipes da Polícia Legislativa, isso ficou demonstrado. Então, eu quero reforçar essa pergunta: o Zé Trovão esteve posicionado ali porque havia o temor de que aquilo se deslindasse em um evento de violência?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Eu tenho três mandatos, eu vivi aqui à época do *impeachment* da ex-Presidente Dilma Rousseff, e eu já vi como a Esquerda trabalha e faz: eles atacam para você acabar contra-atacando, e eles se vitimizam da situação. Então, eu como coordenador e líder do movimento, a minha preocupação foi em todo o tempo, não queremos violência, não queremos problema. Quando eu peço ao Deputado... Além do Zé Trovão, eu tinha um anterior que o Zé Trovão também sob meu comando, que era o Deputado Helio Lopes, o Helio "Bolsonaro", o Hélio Negão, pelo mesmo motivo, estatura, altura. Ele estava antes da escada para impedir que pessoas da Esquerda subissem e causassem tumulto. Então, tinha duas barreiras para chegar. Eu, com relação ao Deputado Helio Lopes, consegui comunicar que já tínhamos acordo, mas eu não tinha comunicado ainda ao Zé Trovão, eu estava fazendo esse trabalho quando fomos surpreendidos pela entrada do Presidente Hugo Motta.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Exmo. Sr. Deputado, eu queria consignar mais uma vez, foi falado no depoimento do Deputado Messias ontem, mas eu quero que conste na reunião de hoje também, que ele foi vítima do evento mais drástico e vexatório



da história desta Câmara. Ele levou um tapa no rosto dentro do Plenário — o Messias Donato, o que testemunhou aqui —, e absolutamente nada aconteceu, nenhum movimento da Mesa. Absolutamente nada aconteceu. Não é que chegou aqui na Comissão, e nós não votamos. Não. Não aconteceu nada. Sr. Líder Sóstenes, se me permite, o senhor se recorda de algum ato de violência, seja de nós, da Oposição, ou de algum membro do Governo que aconteceu aquele dia?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - O único ato de violência que eu recordo foi uma Deputada do PT que agrediu fisicamente o Deputado Nikolas Ferreira. Foi o único ato que eu vi aquele dia.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Então, peço destaque à informação do depoente, que justifica a sua preocupação com o fato de eles subirem lá e redundar numa agressão física de outros Parlamentares, assim como aconteceu com o Messias, assim como aconteceu com o Nikolas depois que já havia encerrado. V.Exa. disse que não conseguiu alertar o Deputado Zé Trovão do acordo a tempo. Então, queria perguntar para o senhor. O ambiente ali estava apinhado de gente ou permitia o trânsito tranquilo de todas as pessoas? E complemento: havia comunicação audível e clara para todos os Parlamentares que ali estavam?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não. Era um ambiente muito tumultuado, porque a gente tinha, no mínimo, uns oitenta Parlamentares no lugar da mesa, eu acho que cabem oito. Então, são dez vezes mais a possibilidade das cadeiras que existiam no ambiente. E havia uma histeria total de gritarias, embaixo, dos Parlamentares governistas da Esquerda, que impedia a gente de comunicar e falar do acordo. Nós tínhamos muita dificuldade. Um acordo poderia ter sido comunicado se não tivéssemos a histeria e a gritaria da Esquerda, em 2 minutos talvez, e a gente teria resolvido, a gente tinha que fazer no ouvido, um por um, e muitos Deputados tinham dificuldade para entender. A gente tinha que ainda argumentar e convencer alguns para descer. Foi o que a gente estava fazendo, não só eu, mas também o Líder Luizinho, do Progressistas; o Líder Rodrigo, do União Brasil; o Líder Marcel van Hattem, que subiu lá também para começar a fazer esse trabalho. E acho que eram estes os Líderes.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Nobre Deputado, o Deputado Marcel van Hattem disse uma frase muito emblemática: "*Não atuo sozinho*". E, como já foi dito ontem aqui, era um ato em conjunto de dezenas de Parlamentares, todos motivados pela



insatisfação e o sentimento, digo até, de revolta por, de maneira injustificada, não se pautar algo legítimo, como a anistia. E muitos dos que ali estavam conhecem pessoalmente as atrocidades, como é o caso de vários Parlamentares aqui desta Casa que pessoalmente testemunharam isso. Na ocasião em que houve o revezamento, em que ocupamos o espaço eu e o Deputado Marcel, firmamos mutuamente o compromisso de que um não abandonaria o outro ali. E, por eu não estar conseguindo ouvir, e não é privilégio meu... A imprensa distorceu, de uma maneira extremamente abjeta, uma manifestação minha. Queriam imputar ao Marcel exclusivamente a presença de ambos ali, eu e ele. E eu fiz um vídeo defendendo o Deputado Marcel e disse que não conseguia compreender. E as pessoas, a imprensa tentou usar de forma vexatória, dizendo que eu estava tentando utilizar uma característica peculiar que eu tenho como forma de defesa, coisa que eu não usei até agora, em momento nenhum, nem na defesa escrita, nem na defesa verbal. Para todas as pessoas ali, era impossível, como o senhor já falou, ter uma audição, uma compreensão ampla do que estava acontecendo, não só na minha situação. Eu pergunto especificamente. No caso, eu e o Marcel estávamos virados para frente, com pessoas que faziam uma barreira de várias camadas atrás. E, próximo aos computadores, se reuniam os Líderes, para deliberar sobre o acordo. Era possível minimamente sequer intuir que havia sido concluído o acordo naquele momento?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - V.Exa. nem conhecimento do acordo tinha. Era obrigação nossa, dos Líderes, ir comunicar, não só comunicar, porque, além do comunicado, às vezes, tem o Parlamentar que... Nós todos somos iguais. Nós só somos, alguns somos Líderes temporariamente, confiados pelos demais Parlamentares. Além de comunicar, a gente, às vezes, em alguns casos, comigo aconteceu, com algumas pessoas, eu tinha que convencê-las, porque elas estavam lutando pelo que elas acreditavam — e seu eleitorado, cobrando —, que era pautar anistia, que as pessoas, às vezes, algumas delas não queriam. Então, a gente ainda tinha que levar algum tempo para o convencimento. Foi um momento muito difícil, de muito barulho, de muito tumulto, que dificultou enormemente a compreensão de muitos colegas.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Sr. Deputado, por conta desse nível de balbúrdia, ruído e amontoado de Parlamentares que estavam ali presentes, e reitero, de forma pacífica, ordeira e legítima, e legítima, eu pedi a cortesia do Deputado Marcel van Hattem, por ser um Parlamentar mais experiente que eu e ter conhecimento com os



Líderes, que colhesse as informações e me direcionasse. Eu tenho uma *live*, que está nas minhas redes sociais, que eu filmo ao vivo todo momento que nós ficamos ali, onde começam a gritar no meu entorno e eu falo: "*Eu não estou conseguindo entender, eu não estou conseguindo entender*". Virava para o Marcel e falava: "*E aí, o que que está acontecendo?*" Ele falava: "*Calma, que eu vou verificar*". Algo similar a isso, próximo a isso. Eu não sei se V.Exa. tomou conhecimento pelas imagens ou se nesse momento estava próximo a nós. Mas eu pergunto ao senhor: depois que os Líderes vieram, como o Marcel disse, o Zucco, o Nikolas, creio que V.Exa. também, conforme diz, porque eu mesmo não me recordo, dado o nível de bagunça que estava ali, e disseram para nós que havia sido encerrado, que havia estipulado um acordo, nós nos recusamos, em algum momento, a desocupar o espaço?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não, em nenhum momento se recusaram, até porque não tivemos, até aquele momento, tempo para chegar a informação de V.Exa. de que já estava acordada a desocupação. Outro dado que eu quero registrar: eu não estava em cima, porque eu fiz a opção. Como eu tinha escalado as pessoas "*Zé Trovão, fica aqui na escada. Helio Lopes, fica um pouco mais à frente*"... Eu tinha toda uma organização e planejamento. Os Líderes Nikolas, Zucco, Luizinho e o Rodrigo, do União, foram para o meio, em cima da mesa, enquanto eu fiquei nas pessoas que eu tinha escalado, para fazer a contenção, para não haver agressão da Esquerda, e fui um a um. Tanto é que o Deputado Helio Lopes já tinha saído do posto dele. O Presidente Hugo Motta entrou facilmente, não passou na minha primeira contenção, porque o Deputado Helio eu já tinha conversado e convencido. Então, eu não estava lá em cima, eu estava por aqui.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Fazendo o processo.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Eu só subi quando eu vi que o Presidente Hugo Motta tinha entrado e quando vi que havia começado a confusão, que nós trabalhamos o tempo todo para que não existisse, porque não era a nossa intenção jamais causar tumulto nem à Presidência da Casa, nem a nenhum outro colega Parlamentar. Aí foi quando eu subo. V.Exa. não me viu, porque, se vir as imagens, eu subo a posterior da chegada do Presidente Hugo Motta ou eu já estava ali, mas eu não estava no bolo dos Líderes lá mais ao meio, onde estava V.Exa. com o Deputado Marcel.



O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Então, pergunto a V.Exa.: houve alguma afronta pessoal, algum desrespeito ou insurgência direta ao Presidente, quando ele sobe no espaço?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não, houve um grande desentendimento e falta de comunicação, mas afronta jamais.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Assim que nós levantamos, a sessão começou naquele exato segundo ou houve um tempo até que ocupassem todos os espaços da mesa?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Deputado...

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Eu vou ser mais específico. Nós estamos sendo acusados de termos, de forma dolosa, intencional, premeditada, impedido diretamente o Presidente da Casa, após a realização da convenção de que haveríamos a ocupação. Eles nos destacam de todas as dezenas de Parlamentares e falam: *"Não, esses três aqui, depois que houve a composição, quiseram fazer um confrontamento pessoal"*. Ao que parece, eminent Relator, é disso que nós estamos sendo acusados. Não fosse isso, não há o menor motivo de estarmos aqui, uma vez que foi um ato coletivo. A minha pergunta é a seguinte. Se houve isso, o único impedimento para que a sessão começasse seria que nós levantássemos. Todo mundo senta imediatamente, e começa. Mas não, observando as imagens, vê-se que, depois que nós levantamos... Nós somos comunicados, imediatamente eu levanto. Vê-se que até o Presidente cumprimenta o Marcel — eu vi numa foto, eu não vi o vídeo; peguei a foto para ver se eu estava de fone ou não — de forma muito amistosa. Dá para ver na foto que ele sorri no cumprimento. A gente levanta imediatamente, mas os assentos não são ocupados imediatamente. Há uma demora não por conta da nossa ação, mas por conta da balbúrdia que se encontrava ali. Como V.Exa. diz, num espaço que é feito para oito tinha oitenta. E é justamente esta a pergunta: em todo o decorrer disso, há como se pontuar que houve um confrontamento pessoal, além da obstrução pretendida e realizada por todo o coletivo de Parlamentares?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Da ocupação. Era uma ocupação o que a gente estava fazendo, porque não estava obstruindo, porque não tinha sessão naquele momento, não é?



O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Perfeito, perfeito! Tecnicamente, o senhor está correto, e eu estou equivocado.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Obrigado. É só para ajudar V.Exa. nos procedimentos. Eu não vi, respondendo a V.Exa., é se houve ali...

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Algo que nos diferenciasse dos demais Deputados, a ponto de que as nossas ações configurassem um confrontamento pessoal ou uma ação abusiva que vai além da nossa pretensão de ocupar, pleiteando anistia.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não. Em defesa de V.Exa., como testemunha que sou, eu posso dizer que V.Exa. era um dos escalados para estar na cadeira naquele momento. Então, mais uma vez, eu avoco para mim... A escala, em especial, era feita pelo Líder Zucco, mas não tenho problema de avocar para mim a responsabilidade. Porque cada um tinha uma missão, V.Exa. estava cumprindo o papel da escala naquele momento. Eu acho que o Deputado Marcel van Hattem não estava escalado. Não sei se era a escala dele, porque todos nós tínhamos uma escala. Mas V.Exa. estava no local certo para a missão certa que lhe foi confiada pelos seus Líderes.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Em especial, quando eu fui ocupar a cadeira, eu convencionei com o Deputado Marcel. Pedi que ele me acompanhasse, justamente por conta de saber que ele tem essa experiência Parlamentar a mais que eu. Afinal de contas, ele já exerceu alguns mandatos, seja como Deputado Estadual, como Deputado Federal, e já conhece todos os personagens desta Casa, coisa que eu não conheço. Então, pedi que ele me mantivesse informado. E por que falei com o Deputado Marcel? Porque o conheci, quando eu não era Parlamentar. Tenho, desde aquela época, admiração por conta da coragem, da forma que ele exerce o seu mandato. Sabia que ele não, como diz o meu avô, que é gaúcho, afrouxaria o garrão. Não me abandonaria ali e me manteria informado. Tão logo atingíssemos o objetivo, sairíamos juntos. Então, por isso, fomos os dois para aquele evento. Mas eu quero fazer outra pergunta a V.Exa., Sr. Deputado Líder. O senhor tem uma característica muito interessante, que eu admiro bastante, que é conhecer todos os seus liderados pelo nome, pelas características, pelas necessidades; e buscar sempre nos ouvir e nos amparar; e, da maneira mais proveitosa possível, nos ajudar com nossas limitações e prestigiar as nossas qualidades. Por isso, eu fico muito feliz em tê-lo como Líder — sempre deixei isso bem claro. Então, eu quero fazer uma pergunta para o senhor. Peço que o senhor seja bem sincero. O senhor já me conhece há



praticamente 3 anos, talvez até mais um pouco. O senhor, em algum momento, teve notícia de que eu agredisse, xingasse, desrespeitasse, tumultuasse, participasse de qualquer bate-boca ou ato de quebra de decoro, ainda que superficial, ao longo de todo o exercício do meu mandato dentro desta Casa?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Colega Deputado Marcos Pollon, primeiro quero agradecer as palavras elogiosas de V.Exa. com relação ao nosso trabalho na Liderança e dizer que o bom Líder nasce para servir. E a minha missão, enquanto Líder de V.Exas., é isso. Agradeço de todo o coração, mas não faço nada mais do que minha obrigação. E deixo aqui meu legado, no tempo em que eu estiver Líder, para quem vier me suceder, com certeza, vai fazer melhor do que eu, porque nesta Casa eu aprendi dessa forma e já fui liderado por excelentes Líderes também. E eu tento fazer o meu papel. Dito isso, V.Exa... Eu tenho que ser muito honesto, Sr. Presidente, Relator, até porque é público. Eu sou Líder de uma bancada muito aguerrida. Eu tenho alguns Parlamentares que, de verdade, a gente precisa de vez em quando chamar para aconselhar, para buscar mais equilíbrio, mais ponderação. Mas o Deputado Marcos Pollon é um daqueles que têm característica de ser muito cordato, muito atencioso no ambiente da Câmara. Nunca vi V.Exa. sequer usar palavras com adjetivos de baixo calão ou nada nesse sentido. Eu vejo em V.Exa. um dos nossos Parlamentares com equilíbrio, sempre respeitando o decoro e a ética parlamentar.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Sr. Presidente, eminent Relator, quero mais uma vez consignar — e o corpo técnico desta Comissão é testemunho disso, porque eu sou membro deste Conselho desde o começo — que, em momento algum, eu cometi um ato de grosseria; em momento algum, eu elevei a voz em qualquer debate. O meu maior oponente, quando eu era membro aqui, porque eu estou afastado por conta dessas representações, era o Deputado Chico Alencar. Muitas das vezes, nós debatíamos até por horas. E em momento algum, nenhum faltou com respeito um pelo outro. Inclusive, temos até uma certa relação respeitosa recíproca, porque os nossos embates sempre foram técnicos. E reitero, muitas das vezes, com algumas dezenas de questões processuais para serem levantadas, tão logo sou instado de que há composição e de que devo me recolher, nunca confrontei a direção desta Comissão, assim tenho feito em todas as outras Comissões. Inclusive, dentre aqueles que gostam de nos — como que eu vou dizer? — "cobrar", com aspas, na Internet de maneira um pouco mais violenta, algumas



pessoas que veem na Direita a necessidade de uma ação virulenta, não tão técnica, que tem aquelas cenas mais espetaculosas, coisas que eu jamais presenciei, chegaram a falar no começo do meu mandato, e o Deputado Sóstenes sabe: "O Pollon é Centrão". Porque não analisam minha postura nem minhas votações, mas dizem isso exclusivamente pelo fato de eu não ficar batendo boca por aqui. Os senhores sabem que useiro e vezeiro eu já participei de várias reuniões aqui, e de uma que culminou um tumulto no fim. Veja — e quero pontuar para o eminente Relator —, se buscar no histórico de todas as reuniões, eu termino meu trabalho, termino minha votação, fecho a minha pasta e, quando eu vejo que vai vir um momento de balbúrdia, saio pelo lado e não participo. Sempre, sempre. Agora, eu pergunto a V.Exa. O que motivaria pessoas com o meu perfil, com o seu perfil, que é extremamente cordato, cortês, educado a ponto até de ser bem tratado por aqueles que são violentos, ou que pessoas como o Domingos Sávio, que tem o mesmo perfil, e que outros tantos, como o Alfredo Gaspar, que esteve aqui, uma pessoa extremamente educada, ou que Dr. Frederico, pessoa extremamente educada... Veja, eu estou traçando o perfil de pessoas extremamente educadas, extremamente ponderadas e corteses. Então, o que levaria pessoas com esse perfil a realizarem um ato de ocupação, que, embora pacífico e ordeiro, destoe do curso desse mandato de todos, uma vez que, ao que parece, só é permitido à Esquerda fazer todo e qualquer ato, e que agora, como a Direita é oposição, é a primeira vez em que realizamos esse tipo de ato de protesto. Qual seria o motivo que faria com que nós Parlamentares saíssemos do nosso normal para buscar quase que de forma desesperada um pleito legítimo, que houve o compromisso de que reiteradas vezes seria cumprido e não foi?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Já falei na vez da testemunha anterior: o que houve foi o descumprimento de palavra quando da eleição do Presidente Hugo Motta e do Presidente Alcolumbre, que apertou a mão do Presidente Bolsonaro e do Presidente Valdemar Costa Neto, de que pautaria a anistia. Nós já tínhamos 6 meses, tínhamos acabado de ter o nosso maior líder político, o Presidente Bolsonaro, com cautelares, com tornozeleira eletrônica, e todos nós estávamos altamente pressionados por nossos eleitores a fazer algo que ainda não tínhamos feito. Por quê? Se nós demos a palavra e elegemos o Presidente Hugo Motta e elegemos o Presidente Alcolumbre, por que não vinha à pauta a anistia? Foi esse o nosso desespero a fazer algo além do que o Regimento nos autorizava, que era obstrução. E, sim, fizemos a ocupação como



instrumento de total desespero, para ver que a palavra dada — que é uma coisa que a política zela como nunca — fosse cumprida, o que não tinha sido até aquele momento, como quero registrar que não foi cumprida até hoje.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Eminente Líder, eu tenho só mais três perguntas. Elas serão breves, mas são questões que são um pouco mais complicadas para mim. Deputado Sóstenes, segundo foi mencionado pela imprensa, nós sabíamos do risco que corriamos. Sabíamos e fomos ameaçados até de perda de mandato em alguns momentos; ali, pelo menos chegou essa informação, assumimos o risco pelo ato que estávamos cometendo. E eu pergunto a V.Exa.: foi em vão?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Jamais. Jamais foi em vão. Sou grato a todos que, junto comigo, ocupamos a mesa. Lamentavelmente não conseguimos o nosso objetivo porque houve pressões externas, diga-se passagem, em cima dos dois Presidentes da Câmara, o que é lamentável. Nós estamos vivendo um momento não republicano, em que os Ministros do STF usam da caneta e da toga que têm para pressionarem o Parlamento, o que é totalmente anticonstitucional. Nós faríamos de novo, se houvesse necessidade. E, pelas vítimas do 8 de Janeiro, nós repetiríamos tudo, com o mesmo respeito, com o mesmo equilíbrio. Eu pelo menos não tenho arrependimento de nada. Pelo que sinto dos meus colegas Parlamentares — de todos —, também não temos nenhum tipo de arrependimento do que fizemos, porque fizemos pela política, na política, e a solução também veio da política.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Deputado Pollon, o senhor me permite, posso fazer uma interferência?

Presidente, posso fazer uma pergunta?

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiobchet. Bloco/UNIÃO - SC) - Dr. Chiquini, em função do adiantado da hora, eu vou indeferir o pedido de V.Sa. Eu continuo com o Deputado Marcos Pollon, para finalizar. O Deputado Zé Trovão está aqui aguardando, o Dr. Eduardo.

Então, Deputado Pollon...

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Duas únicas perguntas, Presidente.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - São importantes, Presidente, para a defesa.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - E bem objetivas.



O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Aí eu vou dizer uma coisa: Dr. Jeffrey, o senhor pode? Pode. Faça a pergunta para o Marcos Pollon, mas quem vai ter que fazer... Senão a gente vai ficar nesse vai e vem...

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Não, tudo bem. Está bom.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Muito bem.

Deputado Sóstenes, eu peço desculpas por ter embargado a minha voz, não é só de tristeza; é de revolta, de muita revolta. (*O orador se emociona.*)

Eu tenho na minha mão aqui um calhamaço de notícias, obtidas em menos de 3 minutos de pesquisa, só das atrocidades que aconteceram com essas pessoas, coisas que vão desde uma declaração expressa do Ministro Alexandre de Moraes... Como eu disse ontem, essas pessoas respondiam pelo crime de — abra aspas — "estarem lá". Eu, como advogado há mais de 20 anos, pergunto a todos os meus colegas e à Ordem dos Advogados do Brasil: onde está o tipo penal do "estarem lá"? Dr. Chiquini, que é advogado, cadê o tipo penal do "estarem lá"? Outros tantos que nem lá estavam foram presos. Aqui, cada um, cada uma dessas notícias são de pessoas diferentes — não é o mesmo grupo —, que sofreram tortura, que sofreram abusos, que morreram dentro desse processo. Eu pergunto ao senhor: que ser humano, em sã consciência, que não seja um lunático ou um psicopata, suporta tomar conhecimento desse nível de absurdo e não se voltar, sabendo que uma das suas atribuições principais é lutar pela liberdade dessas pessoas, coisa que ficou pactuada desde a eleição? Que ser humano suporta esse tipo de absurdo? Essa é a primeira pergunta.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Ilustre Deputado, sinto a mesma pressão que V.Exa. sente. Presidente, eu não quero ferir decoro aqui, mas só quero deixar claro que ele traz apontamentos de terça-feira, dia 2 desta semana. Eu sou casado com uma senhora de Ituiutaba, Minas Gerais, no Triângulo Mineiro. Eu recebi um áudio, às 7h42min da manhã, de uma senhora que conhecemos, de uma cidade ao lado. Ela é esposa de um agricultor, que só esteve aqui no 8 de Janeiro. Ele não entrou em prédio público nenhum, ele não depredou nada. Ele esteve aqui, fez foto, postou nas redes sociais e foi para a sua casa. Ele não foi preso aqui, não, Presidente. Ele não foi preso aqui, não, Relator. Ele foi embora para casa, depois do quebra-quebra. A Polícia Federal foi achá-lo uma semana depois em casa, porque postou a foto que esteve presente aqui. E, nesta semana, ele foi condenado. E, assim como V.Exa., e eu entendo a sua revolta,



Deputado Pollon... A gente acaba ficando um pouco com o couro mais grosso com tantos mandatos, mas a sensibilidade não é diferente. Eu tive que acordar ouvindo isto aqui, ó: *"Não desiste de nós não, está bem? Seja forte. Estamos aqui em oração pelo senhor todos os dias da nossa vida. Ajuda nós. Não desiste da anistia não, tá?"* É com isso, Parlamentares, que a gente acorda às 7h42min da manhã, todos os dias. Esse é um dos tantos que eu poderia abrir para que as pessoas possam entender a pressão que nós Parlamentares temos. As pessoas acham que Parlamentar é robô. Nós também somos seres humanos. A gente se coloca no lugar das pessoas. Estamos aqui para representá-las. Então, Deputado, respondendo a V.Exa., era impossível não se contagiar com a pressão que nós Parlamentares estávamos sofrendo naquele momento. V.Exa. está de parabéns por sentir a dor dos injustiçados do 8 de Janeiro.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Deputado Sóstenes, eu queria pedir um café para a assessoria, por favor. Traz num copo grande, fazendo o favor. Eu sou casado há quase 20 anos, tenho cinco filhos, e a pergunta que vem nessa sequência sempre, quando eu falo isso, é: *"Com a mesma mulher?"* Com a mesma mulher. E a outra que vem é: *"Vocês não tinham televisão?"* Não, nós não tínhamos televisão. Agora a gente tem, mas ainda somos abertos à vida. Desde que eu fui eleito, minha esposa, especialmente, tem perdido o sono, porque nós estamos num regime de exceção. Logo no primeiro ano, o então Líder da Oposição teve sua casa invadida, de maneira completamente ilegal, pela Polícia Federal, porque encontraram, numa mensagem de WhatsApp de um terceiro, alguém se dirigindo a ele como *"meu líder"* — veja, *"meu líder"*. Quantos tantos não nos cumprimentam, e outros ainda nos corredores, quando nos encontram, e dizem: *"Meu líder!"*, *"Meu líder!"*, *"Meu líder!"* Segundo informação do Deputado Carlos Jordy, ele teve uma arma apontada para o rosto e para sua família. Aquilo foi um recado claro para todos nós da Oposição, porque é um absurdo. O sujeito que foi preso com a mensagem *"meu líder"* nem aqui estava. Utilizaram uma foto da posse do Bolsonaro, da eleição de 2018, editada grosseiramente. *"Meu líder!"* Foi um recado claro. Desde então, todos os Deputados que se levantam contra o sistema, que ousam se levantar contra o sistema, sabem que todas as noites podem ser acordados de manhã cedo pela Polícia Federal exclusivamente por enfrentarem o regime, porque sabem que se você é oposição, num regime de exceção, Deputado Marcel, e não está sendo perseguido, você está sendo oposição do jeito errado. Recentemente, Deputado



Sóstenes, a Polícia Federal entrou no meu condomínio para prender um pessoal que lavava dinheiro de crime, que mora lá. Minha esposa entrou em choque. Desde os deslindes desse acontecimento, ela está bastante preocupada, principalmente por conta desse processo disciplinar. Como disse o Deputado Marcel, ele nunca foi processado disciplinarmente, e eu também não. Ela me mandou uma mensagem ontem: *"Hoje foi iniciado o julgamento do meu marido, pensei eu, deve se defender em todo o tempo, pois fez o certo a todo momento. Ah, que pessoa egoísta e de pouca fé eu sou. Ele me mostrou o real propósito de tudo. Não é sobre ele, é sobre pessoas presas, torturadas e silenciadas. Ó, Senhor Jesus, perdão, sou uma pessoa de pouca fé. Lutamos não por nós, mas por todos. Anistia já, total, irrestrita e geral!"* Como eu disse ao senhor, que ser humano, no uso das suas faculdades mentais, não se comove com isso, sabendo que sobre seus ombros recai a responsabilidade de lutar por essas pessoas. E lhe pergunto: V.Exa. sabe que, desde a primeira semana, eu estive nas masmorras do STF, na Papuda e na Colmeia. Eu vi boa parte dessas atrocidades, eu conheço essas pessoas pelo nome. Quando estavam desassistidas, eu prestei assistência por mais de ano, e até hoje o faço. E esse é um fato que nem minha esposa sabia. Veio à baila, exclusivamente porque um órgão de imprensa do meu Estado, numa matéria paga, disse que eu não me manifestava a favor da anistia, o que é mentira. Um dos advogados que me encontrou nas portas da Papuda, onde fui impedido de entrar como Deputado, e entrei como advogado junto com ele, fez um vídeo atestando isso. Era o Dr. Felipe, que faleceu recentemente, mas se tornou meu amigo. Essas pessoas foram despejadas em Brasília, sem conhecer nada aqui, sem dinheiro para ir embora, com a obrigação de se apresentar em menos de 24 horas. Eu os busquei, os acolhi na minha casa, comeram comigo e foram com as minhas roupas, e minha esposa só tomou conhecimento disso quando se tornou público. Vou concluir a minha pergunta: se uma pessoa em sã consciência, ao ler isto aqui, não se revolta, que grau de revolta teria uma pessoa que esteve lá e viu? Mais que isso, eu milito contra o PT e organizo movimentações e passeatas, etc., desde 2007. Boa parte dos sujeitos que estão presos, eu os conheço há anos — há anos! Pergunto a V.Exa. que cidadão que toma conhecimento direto dessas atrocidades, que tem formação jurídica para saber que todo processo é nulo de pleno direito, não se revoltaria com o fato de termos feito uma votação que nos expôs, nos desgastou com a promessa de libertar essas pessoas, e, ainda assim, nem sequer foi pautado? Veja, aquela cadeira não



pertence a fulano ou a beltrano. Aquela cadeira da Presidência desta Casa pertence ao Brasil e aos brasileiros. E quem ali se senta tem a obrigação, não só moral, mas institucional de pautar o que a maioria está pronta para votar, seja para ganhar, seja para perder. Então, pergunto ao senhor, com a sua experiência de Parlamentar de muitos mandatos, a sua experiência como líder espiritual, porque V.Exa. é pastor, que ser humano, no uso regular de suas faculdades mentais, não se indignaria com essa situação e com essa realidade?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Simplesmente aqueles que não forem seres humanos. É impossível não se indignar. Com todo o conhecimento, além de tudo, V.Exa. também como advogado que é, é pertinente toda essa revolta, essa solidariedade — é perfeitamente compreensível. Concluindo a minha resposta a V.Exa., quero parabenizá-lo por esse sentimento, que é um sentimento digno, humano, nada a ser reprovado. Agora, de verdade, que V.Exa. possa entender que o seu mandato, bem como tudo que nossa bancada poderia fazer por essas pessoas, nós fizemos. Não gostaria que ficasse com o sentimento de cobrança além das suas forças. V.Exa. cumpriu com magnitude todo o papel para o que foi eleito e representado para lutar por essas pessoas, assim como eu posso deitar minha cabeça no travesseiro. Gostaria que fosse diferente, mas também tenho dado o melhor de mim, assim como o bom exemplo de V.Exa. tem feito. Nem sabia desses testemunhos todos e o parabenizo por tudo isso.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Deputado Sóstenes, mais uma vez, eu peço desculpas, porque, talvez, por ser meu primeiro mandato, me falta maturidade para compreender algumas coisas. Digo ao senhor: eu saí ontem, desta Casa, às 5 horas da manhã, cheguei em casa às 5h30min, enormemente frustrado. Retornei ainda frustrado. E talvez por isso esteja um pouco mais revoltado do que o normal. Sei que fizemos muito mais que o possível. Alcançamos o inimaginável num cenário de regime de exceção, e, respeitosamente, eu o cumprimento. Porém, gostaria de deixar consignado algo do rol de testemunhas que eu arrolei. Por questão técnica, foi dito que não poderiam ser ouvidas, porque essas pessoas não estavam lá. Quase que em sua exclusividade, as testemunhas serviam para demonstrar as características peculiares dessas coisas que eu verbalizei — estes que eu havia arrolado como testemunhas sabem —, para deixar claro que tanto o ato deste processo quanto do outro processo decorrem de uma indignação que vai além do conhecimento frio do papel; de uma indignação de quem conhece essas pessoas, de



quem vivenciou esses momentos, e que tem ali muitos dos seus amigos conhecidos, e vê ali muitos dos seus, que poderiam ser seus pais ou seus avós, presos. É isso que eu pretendia mostrar com as testemunhas que me foram indeferidas, não só neste processo, mas também no outro. Agora, o critério aqui era que de quem não estava presente no dia seria dado como impertinente, ainda que as minhas testemunhas demonstrariam o motivo de eu ter rompido a normalidade da minha conduta. Agora, quero verificar com o nobre Relator do outro processo qual o motivo de eu não poder arrolar essas mesmas testemunhas, uma vez que o ato sequer aconteceu aqui — foi uma manifestação lá no meu Estado —, porque, se só vale o que acontece aqui, o processo não deveria nem existir. Termino, fazendo a última pergunta: por que só nós três, se o ato foi coletivo, com aderência de dezenas de Parlamentares? Se nós três cumpríamos ordens e seguíamos uma sequência de escala; se nós dois, especialmente eu e Marcel, até nós três, eu, Marcel e Zé Trovão, desocupamos nossos postos imediatamente ao sermos informados de que havia encerrado o processo de ocupação, reitero, por que só nós três? Ainda, em um processo apenso, que dificulta a nossa ampla defesa — só nós três —, e com apensamento inédito nesta Casa, de maneira que o termo "representado" no art. 12, inciso V, se encontra exclusivamente no singular. Tivemos um embate ontem sobre isso, no qual se pretendeu mudar a natureza jurídica, quando houvesse o revezamento de perguntas: "*Não, você é representado só para a sua testemunha, depois você não é mais*". Por que — e pergunto ao senhor com a sua vasta experiência — só nós três estamos sendo submetidos a este processo, de cujas consequências não tenho medo? Lamento amargamente o fato de termos estado ontem aqui — vejam como são interessantes as coincidências que esta Casa nos traz — o dia inteiro exercendo a nossa defesa, Dr. Chiquini, no mesmo dia em que se apresentou o texto do projeto de redução de pena. Coincidentemente, eu e o Deputado Marcel, conhecidos como os mais criadores de caso, de questões técnicas, estávamos aqui o dia inteiro, impossibilitados de conhecer o mérito e discutir com os colegas, devendo, exclusivamente por WhatsApp, fazer interpelações e protestos, o que não é eficaz. Vejam que coincidência interessante! Nós três, eu, Marcel e Zé Trovão, que também é muito combativo, fomos, como diz aquele Deputado do Rio Grande do Sul que cada dia está com uma gravata diferente... Eu esqueci o nome dele.



(Intervenção ininteligível fora do microfone.)

É o Bibo Nunes! Retirados do ringue em que se defende o Brasil, não pudemos discutir e exercer o nosso ofício à exaustão, no tema mais importante dos nossos mandatos. Por coincidência, estávamos aqui, retirados da discussão. Eu digo a V.Exa., Deputado Sóstenes: um dos motivos que me enche de frustração é o fato de ter, durante toda a minha defesa, pontuado mais sobre anistia do que sobre a minha situação. Faltou-me a perspicácia de ontem abandonar esta Comissão e buscar, junto às Lideranças, alertar os meus colegas sobre alguns pontos que eu entendi complexos e que depois foram elucidados. Eu acredito que eu poderia ter contribuído mais. Sinto-me como na última cena do filme *A Lista de Schindler*, quando o personagem lamenta não ter vendido o anel de ouro e indaga quantas vidas poderia ter salvo. Que diferença nós poderíamos ter feito na discussão de ontem, Marcel, se aqui não estivéssemos presos, retirados do nosso exercício regular! Eu pergunto, meu Líder: por que nós três? Por que apenas nós três?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Eu já respondi isso anteriormente. Para mim, vocês foram escolhidos bois de piranha pelos autores da representação, para tentar simbolizar todo o movimento. Eu assumo desde o início: se alguém tinha que ser representado, era eu, e não os três aqui envolvidos.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Sem mais, Sr. Presidente. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Muito bem, Deputado Marcos Pollon.

Passo a palavra ao Sr. Ricardo Martins, advogado do representado.

O SR. RICARDO DE SIQUEIRA MARTINS - Agradeço a V.Exas. Serei breve. Cumprimento V.Exa. pela condução dos trabalhos e por atender a todos os nossos pleitos. Cumprimento o eminente Relator e os nobres representados. Faço uma saudação especial, Excelência, aos meus colegas advogados, porque nós somos a última barreira entre os abusos, as injustiças e as perseguições e os nossos assistidos. Saúdo o Dr. Eduardo, meu nobre colega, e, em especial, o Dr. Jeffrey Chiquini. Nós também sofremos perseguições, Dr. Jeffrey. Ontem, enquanto nós estávamos aqui neste Conselho, V.Exa. estava lá no STF. E foi impedido, de forma abusiva... Teve prerrogativa ferida. E não foram ofendidos somente V.Exa. e o seu cliente, mas toda a advocacia. Eu espero que, desta vez — porque a OAB Nacional é omissa —, o nosso Presidente da OAB Nacional se manifeste. O que espero não é que emita uma notinha, mas que faça algo diante dos



abusos que a advocacia vem sofrendo. Eu digo isso... Enfim, já irei começar as minhas breves perguntas. Não é somente aqui na Câmara que se tem perseguição, não é somente no Senado. A Esquerda persegue a todos. E esse processo, essa representação contra o Deputado Marcel van Hattem, contra o Deputado Zé Trovão e contra o Deputado Marcos Pollon é uma perseguição da Esquerda. Está claro que não houve intenção nenhuma... Não se compara ao que aconteceu ontem com o Deputado Glauber. Mas enfim... Meu conterrâneo, meu nobre Deputado Marcel van Hattem, eu sou saudosista das músicas nativistas de antigamente, em especial uma da 10ª Califórnia da Canção Nativia, de 1982, que foi a segunda colocada naquela edição. Diz o seguinte: *"Sabe, moço, que, no meio do alvorço, tive um lenço no pescoço que foi bandeira para mim. Que andei em mil peleias, em lutas brutas e feias, desde o começo até o fim"*. Digo que nós estaremos até o fim com V.Exa. E digo mais. Em um livro do Dante Alighieri, em que Virgílio conduz Dante até o portão do inferno, lá está escrito: *"Abandonai toda esperança, vós que entráis"*. Neste Conselho, eu tenho esperança que o nobre Relator faça justiça. Dito isso...

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Doutor, apesar de eu ser fã da música nativista também, eu peço que V.Sa. comece a inquirição da testemunha.

O SR. RICARDO DE SIQUEIRA MARTINS - Peço escusas, Exa. Deputado Sóstenes, quero cumprimentá-lo, igualmente aos demais, e parabenizá-lo. Serei breve nos questionamentos, porque V.Exa. foi extremamente esclarecedor. O senhor relatou que os Líderes foram conversar com o Presidente Hugo Motta, e que não houve... Enfim, estavam aguardando uma resposta, e ele entra de inopino no plenário. Pelo vídeo, V.Exa. é um dos primeiros Deputados a recebê-lo. E percebe-se no vídeo que ele é cordial. Ele o cumprimenta. O senhor confirma essa informação?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Confirme. Na verdade, eu fui um dos primeiros. Agora lembrando, porque V.Exa. me fez recordar os fatos, eu estava já na parte de dentro, ali do lado bem externo da mesa, convencendo os Parlamentares a descer, e, quando eu vejo, vejo justamente a cena do Zé Trovão com a perna onde eu tinha pedido para ficar, e o Zé Trovão não tirou a perna, e eu vi que aquilo não era o combinado para acontecer. Eu vou rápido ao Zé Trovão e digo: *"Zé Trovão, tem acordo. Tire a perna, por favor, deixe o Presidente subir. Já fizemos acordo"*. Foi isso que



aconteceu, porque eu não tinha tido tempo de avisar o Zé Trovão ainda, que estava cumprindo uma missão que eu havia pedido. Então, ele me cumprimentou cordialmente, o Zé Trovão logo entendeu, tirou a perna, e ele pôde subir.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Presidente, quero interromper — é prerrogativa do Relator. Nessa colocação, quando o Presidente vai subindo para ter acesso à mesa, o Zé Trovão estava com a perna obstruindo para que ninguém passasse. Existia uma orientação para que ele obstruísse também o Presidente, ou somente os Parlamentares?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não. Existia a orientação para o Zé Trovão obstruir a subida de outros Parlamentares, que causassem tumultos, em especial os da Esquerda. Não foi para impedir o Presidente, até porque o que nós combinamos com o Presidente, na sala dele, é que ele só entraria depois que todos nós tivéssemos descido. Então não existiu orientação para ele impedir ou deixar de impedir o Presidente.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Então, nesse caso, por que o Deputado Zé Trovão teve essa iniciativa, a seu ver?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Na minha avaliação, ele estava ali para cumprir uma missão. Ele não entendeu por que o Presidente entrou, e foi um grande mal-entendido, na minha avaliação. Ele não tinha orientação nem para impedir o Presidente, nem para não impedi-lo. Mas ninguém esperava, daquela forma, a entrada do Presidente. Eu acho que esse foi o grande mal-entendido, que, inclusive, pode ter acontecido na decisão do Zé Trovão de manter a perna ali, porque ele é muito disciplinado. A minha tropa, Relator... Tenho que dar os méritos a essa tropa. Todos são muito disciplinados. Se alguém tem que ser responsabilizado — já falei isso com o Presidente —, sou eu, porque ele ali estava com a ordem por um outro motivo, não por causa do Presidente, mas ele só tiraria se eu falasse. Por isso que eu vou imediatamente e falo: "*Irmão, tire a perna, tire a perna, é o Presidente*", para ele se atentar que ele estava fazendo alguma coisa que não deveria fazer, sob meu comando. É por isso que eu faço questão de registrar que eu sou o responsável.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Estou satisfeito, Presidente.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Obrigado, Relator.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Obrigado.



O SR. RICARDO DE SIQUEIRA MARTINS - Deputado Sóstenes, V.Exa. se recorda se o senhor tinha visão do Deputado Pollon, que estava sentado à mesa, e do Deputado Marcel van Hattem, ou se tinha outros Parlamentares obstruindo o seu campo de visão?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Ah! Como eu já falei anteriormente, eram mais de oitenta Deputados num espaço em que cabem oito. Eu não conseguia nem enxergar os que estavam sentados à mesa, porque eu estava na lateral. E depois que o Presidente Hugo Motta subiu, aí é que o tumulto foi maior, e eu acho que subiram mais uns trinta com ele. Aí é que eu não consegui enxergar nem o que estava acontecendo lá na frente. Eu, de lá, do meu campo visual, não vi nada.

O SR. RICARDO DE SIQUEIRA MARTINS - Então nós podemos dizer que o Deputado Pollon e o Deputado Marcel também não visualizavam o Presidente Hugo Motta chegando, entrando lá no tablado.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Entrando, com certeza, não tinham como presenciar. O que eu acho é que, quando o Presidente chegou um pouco mais próximo, e aí eu acho que o Presidente encostou ali no Marcel ou no outro, querendo a cadeira, ali é que eles podem ter identificado que era o Presidente da Câmara. Até aquele momento, era impossível, por conta do tumulto.

O SR. RICARDO DE SIQUEIRA MARTINS - O Deputado Hugo Motta, ele entrou e foi cumprimentando. Cumprimentou V.Exa., cumprimentou cordialmente outros Parlamentares. Podemos dizer que, em um dia normal, em que não tenha tantos Parlamentares lá no tablado, nós podemos dizer que ele leva aproximadamente quantos minutos para chegar até a cadeira dele? Quatro ou 5 minutos?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não, não chega a isso. Ele sobe à mesa e, em 30 segundos, em 45 segundos ele está sentado na cadeira dele.

O SR. RICARDO DE SIQUEIRA MARTINS - Mas ele cumprimenta algumas pessoas ali no tablado...

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Sim, mas é um cumprimento rápido. Eu não acho que demore muito mais do que 1 minuto, no máximo.

O SR. RICARDO DE SIQUEIRA MARTINS - Em relação ao Deputado...

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Sem um tumulto, é lógico. Com muita gente, ele vai cumprimentar mais gente. Agora eu entendo a pergunta.



O SR. RICARDO DE SIQUEIRA MARTINS - V.Exa. referiu anteriormente que teve — V.Exa. é Parlamentar pelo terceiro mandato —, V.Exa. referiu que teve ocupações da mesa lá. Eu cito um exemplo aqui da Deputada Erundina — na época, era o Deputado Rodrigo Maia o Presidente desta Casa. O senhor se recorda qual foi, se houve alguma punição? Qual foi a decisão do Conselho? Foi levado a Conselho?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Eu me lembro. Eu era Parlamentar na época em que a Deputada Erundina e outros Parlamentares de esquerda ocuparam a mesa. Salvo melhor juízo, foi no dia da morte da Marielle, e por isso que eles fizeram ocupação, também. Que eu me recorde, não houve nenhuma representação, nenhum envio ao Conselho de Ética, nada parecido.

O SR. RICARDO DE SIQUEIRA MARTINS - V.Exa., Deputado que é, entende que algum artigo do Código de Ética fora quebrado pelos Deputados que estavam ali?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não. Se alguém quebrou o Código de Ética nesta Casa fui eu, que dei ordem para que todos pudessem fazer a ocupação.

O SR. RICARDO DE SIQUEIRA MARTINS - Os representados, então...

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Nenhum deles. Eles estavam ali cumprindo ordem, em uma ocupação organizada, ordeira. E, se alguém tem que ser responsabilizado, sou eu, como Líder.

O SR. RICARDO DE SIQUEIRA MARTINS - Para concluir, Excelência, no momento em que o Deputado Hugo Motta chega, o Deputado Luizinho está entre o Deputado Hugo Motta e o Deputado Pollon, que estava sentado em uma das cadeiras. O senhor se recorda — e o lapso temporal ali é de aproximadamente 30 segundos, 40 segundos em que o Deputado Pollon se levanta... Quando o Deputado Helio Negão chega e fala para ele, ele se levanta nesse período, quase que imediatamente. Ele não tinha condições de visualizar o Deputado Hugo Motta, porque existiam outros Parlamentares obstruindo. Seria possível que alguém falasse em tom normal, enfim, ou mesmo gritasse e o Deputado Pollon ouvisse, ou tinha muita gritaria ali naquele momento?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Naquele momento, era impossível ouvir qualquer coisa. O convencimento era feito no ouvido, dialogado Líder a Líder, e ao ouvido, para a pessoa conseguir ouvir o que estava acontecendo, por causa da gritaria embaixo dos Parlamentares governistas, que ficavam gritando palavras de ordem, em total histeria. Então, era impossível.



O SR. CABO GILBERTO SILVA (PL - PB) - Palavras de calão, Sr. Presidente.

O SR. RICARDO DE SIQUEIRA MARTINS - A última pergunta, Excelência. No momento em que o Deputado Presidente Hugo Motta se senta na sua cadeira, o senhor se recorda se ele abriu imediatamente a sessão ou se demorou algum tempo? E, do tempo em que ele se senta na sua cadeira, ele abre imediatamente a sessão, o Deputado Hugo Motta, ou demora um tempo, e ele encerra quase que imediatamente, ou tem alguma votação, algo...?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Como eu era o organizador de tudo, eu não vou poder saber te responder, porque, quando eu vejo que ele se sentou na cadeira, para mim foi um alívio. E eu saí de lá e fui lá para trás. Porque, quando a gente está em momentos como esse, eu tenho um estilo pessoal. Quando a gente resolve um grande impasse, eu gosto de me retirar para orar. E eu saí, não vi mais o que aconteceu. Fui lá para o fundo do plenário fazer a minha oração. Então, não sei te responder.

O SR. RICARDO DE SIQUEIRA MARTINS - Muito obrigado, Excelência. Obrigado, Presidente.

O SR. CABO GILBERTO SILVA (PL - PB) - Presidente, pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Não tem pela ordem, Deputado Cabo Gilberto.

Nós vamos passar agora a palavra ao Deputado Zé Trovão, que não está no momento.

Passo a palavra ao seu advogado, o Dr. Eduardo Barros de Moura, para inquirir a testemunha.

Deputado Cabo Gilberto, V.Exa. quer se inscrever para falar em seguida? (Pausa.)

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Boa tarde, V.Exa. Aproveito aqui a oportunidade para parabenizá-lo até pela postura, até porque, nos dias atuais, todo mundo acaba saindo de responsabilidades, e V.Exa., ao contrário, chegou trazendo todas para si. Eu começo aqui, como bem mencionado por V.Exa... V.Exa. era um dos organizadores. Nesse sentido, V.Exa. poderia detalhar... Eu vou fazer algumas perguntas mais específicas do Deputado Zé Trovão. Em que pese neste processo se tratar de um litisconsorte passivo, será individualizado, então é por isso que eu vou um pouco mais no (*ininteligível*), porque os meus pares já esgotaram algumas coisas. Então, a questão



específica do Deputado Zé Trovão. Qual era a ordem que ele tinha? Qual era a ajuda que ele daria dentro desse grupo de dezenas de Deputados?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - O Deputado Zé Trovão, pela sua altura e porte físico, eu lhe solicitei... Porque, com a chegada dos Parlamentares da Esquerda, a gente precisava proteger os Parlamentares que estavam ocupando as cadeiras e os que estavam subindo para lá. E, como a gente conhece quem é quem na Casa, a gente precisava ali de ter duas contenções, para evitar algum tipo de agressão. Eu pedi primeiro... Uma contenção primeira foi o Deputado Helio Lopes, e a segunda proteção era o Deputado Zé Trovão. Quando eu saio do acordo da sala do Presidente Hugo Motta para, junto com os Líderes, comunicar, eu primeiro encontrei o Deputado Helio Lopes. A ele eu comuniquei o acordo, e ele já saiu da primeira contenção. Eu passei pelo Deputado Zé Trovão e acabei não comunicando, porque eu já vi que os outros já estavam na minha frente. Ele não tinha ciência. Por isso que eu volto e o comunico. Qual era a missão dele? Impedir que subissem Parlamentares de esquerda, para não haver nenhum tipo de agressão física, que era o que a gente gostaria de evitar com a ocupação.

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Para ficar bem claro, eu gostaria que V.Exa. traçasse um paralelo aqui com a missão que foi dada, para que não haja nenhuma confusão. A missão dada para o Deputado Zé Trovão não foi para agredir, para coagir nenhum tipo de Deputado, e sim o inverso: uma missão de garantir a urbanidade naquele ambiente, em função de ataques de outros Deputados que estavam ali, com outros propósitos. Seria isso?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Com certeza. Devido à minha experiência e a eu já ter visto em outras ocupações, em outros movimentos, em especial na época do *impeachment* da ex-Presidente Dilma, a minha única preocupação era proteger a ocupação e evitar... Porque a gente tinha a convicção de que a Esquerda iria querer produzir algum tipo de agressão física, para fazer conteúdo midiático. Então, a orientação foi: *"Fique aí e proteja, para que não exista esse tipo de coisa"*. O porte físico dele ajuda muito para isso. Essa foi a missão dada a ele, e ele a cumpriu com excelência.

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Uma das testemunhas que o antecederam, a Deputada Ventura, salvo engano, mencionou que a atitude do Deputado Zé Trovão naquele ato seria até de um guardião. Ela viu com bons olhos. O senhor pactua desse entendimento?



O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Comungo do mesmo pensamento. Eu diria que ele foi um segurança mesmo, para que não houvesse as agressões. Por isso eu escolhi dois Parlamentares de porte físico grande, para evitar, porque era a minha preocupação.

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Diante da intervenção do Relator, de um ponto que legitimamente foi chamado a atenção, sobre a perna do Deputado Zé Trovão naquele momento, eu queria só esclarecer que a perna não foi colocada, ela foi mantida. É isso?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Mantida.

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Ele não fez uma obstrução ao Presidente?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não.

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Ele tinha ali... Ele estava naquele formato...

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Dr. Eduardo, quem pediu a ele para colocar aquela perna daquele jeito fui eu, porque eu queria justamente impedir que houvesse Parlamentares de esquerda subindo e que aquilo virasse uma agressão, que era tudo que queriam que acontecesse. Então, ele manteve a perna do jeito que eu solicitei, orientei. Manteve. Fez tudo conforme orientação, para evitar maiores problemas.

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - A gente pode caminhar num sentido... Eu acho que a mesma atenção que o Relator teve nesse ato, e que eu gostaria também de tratar um pouco mais... que a atitude foi: a perna já estava, ele só a manteve, e, no ato de surpresa do Presidente, ele olhou e, de imediato: "*Ó, retire a perna, ele chegou*". Então não tem nada além disso, perfeito?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Ele não tinha... Como ele estava cumprindo ordem — e ele é muito disciplinado, bem como toda a minha bancada, todos os Parlamentares que ali estavam, muito tensos naquela hora —, ele precisava de que quem deu a ordem sinalizasse, porque nem ele, nem eu, nem ninguém esperava o Presidente Hugo Motta. Foi quando eu volto rapidinho eu falo: "*Ô Zé Trovão, tire a perna, é o Presidente, tire logo!*" E ele imediatamente tirou a perna, tão só eu que tinha dado a ordem para ele ficar daquele jeito cheguei para ele e disse que era para tirar. Por isso, eu



assumo a responsabilidade total. Se alguém tem que ser responsabilizado, sou eu. Ele estava simplesmente sendo leal ao Líder que o liderava no processo.

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Então, só para pontuar aqui: no momento em que ele indagou, teve a ordem, retirou de pronto, sem nada...

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Imediatamente. Imediatamente. Ele não resistiu, e tirou a perna assim que eu voltei e pedi.

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - V.Exa., eu gostaria de narrar aqui um ponto que está no respectivo procedimento. Nós temos aqui um início nesse processo, que menciona que o Presidente adentrou o plenário às 22h14min, e a sessão — isso está documentado já — se iniciou às 22h24min. Então, nós temos um lapso temporal de 10 minutos. Diante de todo o contexto, dá para a gente imaginar que houve algo muito agressivo com o Presidente, que houve algum xingamento? Porque é um lapso muito curto entre a entrada e a real abertura.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não. Não houve nada de agressividade. Lógico que era muito melhor que nada daquilo tivesse ocorrido. Por isso, a gente pediu: *"Presidente, entre quando nós já tivermos desocupado totalmente"*. Mas ninguém ali foi agressivo. Não é comportamento da Direita. Esse tipo de comportamento é dos Parlamentares do outro lado. O nosso comportamento é sempre ético, cortês e educado com todas as pessoas.

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Tirando esse pequeno ato da perna, o senhor viu, em algum outro ponto, o Deputado Zé Trovão ofender algum Deputado ou ter qualquer conduta que desabonasse um Parlamentar?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não, jamais, até porque — também tenho que ser justo quando eu faço minhas críticas — não houve Parlamentar da Esquerda, depois que viu as duas contenções que eu tinha colocado, tentando entrar. Então, isso acabou evitando maiores problemas.

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Então, podemos afirmar aqui que a estratégia foi bem-feita por V.Exa. e as pessoas que cumpriram o papel foram também coerentes ali na missão.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Com toda certeza. Se não fossem da estatura física que são e tivessem o equilíbrio que têm... Até porque o primeiro era um militar, que era o Deputado Helio Lopes, que tem preparo mental, emocional para suportar



a pressão. Por isso, eu pedi que fosse ele. E o segundo era o Deputado Zé Trovão, por causa da estatura física. Então, ambos cumpriram a missão. Acho que a única coisa em que nós não tivemos a felicidade foi o que nós tratamos com o Presidente Hugo Motta. A gente conseguiu o cronograma, o lapso de cronograma e de tempo suficiente para desocupar toda a mesa. Nada disso teria acontecido; ninguém estaria aqui hoje.

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Eu acho que, até pelos depoimentos, fica claro que realmente foi algo legítimo, mas, diante do que nós entendemos aqui como legítimo e pela experiência que V.Exa. tem, eu gostaria de trazer aqui duas situações. Uma é de 2017, onde houve algo similar, quando ocorreu a reforma trabalhista, e outra é de 2018, quando houve a prisão do Lula em Curitiba. Estranhamente, nesses dois eventos, ninguém foi indicado aqui para o Conselho de Ética, e agora ocorreram essas três indicações. O senhor acha que é possível afirmar que, quando a Direita faz algo, ela é punida, e, quando a Esquerda faz o mesmo algo, sai ilesa?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não em circunstâncias similares; em outras. Eu não me lembro, quando houve a prisão do Presidente Lula, se houve ocupação de mesa. Eu não posso fazer esse paralelo porque eu não tenho essa lembrança.

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Houve.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Houve? Eu nem me recordava.

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Está até nos autos. A gente até colocou nos autos.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Desculpa. Eu já era Deputado... Não, da marmita foi no Senado. Foi outro momento.

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Que é outro também que não teve punição.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Eu não me recordo desse episódio. Posso até voltar à memória aqui. São 11 anos de mandato. Não dá para lembrar de tudo. É tanta ocupação que a Esquerda já fez aqui que não dá nem para lembrar todas. E nós só decidimos ocupar porque era uma estratégia que a Esquerda sempre usou e nunca houve punição. Estranhamente, ao que me consta, é a primeira vez. E é a primeira ocupação que a Direita faz. E é a primeira vez que imediatamente vem representação. Mas isso é típico da Esquerda. A Esquerda judicializa tudo, até porque os meios judiciais estão totalmente cooptados pela Esquerda em todo o País.



O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Diante dessa última resposta, eu queria poder contar com a colaboração de V.Exa., até para que a gente não caia aqui em algo que possa ser, pela imprensa, ou que possa prejudicar os julgadores aqui, de colocar no mesmo pote. Nós temos uma situação ocorrida no dia 6 de agosto e temos uma situação de aberração ocorrida ontem que alguns já estão querendo juntar. E eu gostaria que, com toda a experiência que V.Exa. tem, V.Exa. traçasse um paralelo, para facilitar até para este Conselho distinguir; para falar *"não é porque eu tive uma loucura ontem, que aconteceu, que eu vou fazer esse comparativo com o que aconteceu de maneira legítima, organizada, totalmente em paz, no dia 6"*.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não. Não existe paralelo entre as duas coisas. Ontem foi um Parlamentar desesperado, desequilibrado, que, já sabe, foi cassado por este Conselho de Ética e está com recurso agora ao Plenário e que sabe que vai ser apreciada a sua matéria e dificilmente... E, honestamente, acho que ele até poderia ter sido salvo, se não fosse a patacada que ele fez ontem. Ele fez uma grande patacada aqui, e, na minha avaliação, vai ficar muito difícil de ele conseguir salvar o mandato no dia de hoje, caso venha à pauta, conforme foi anunciado pelo Presidente. Mas não existe paralelo nenhum com o que nós fizemos. Existiria, sim, paralelo com essas outras ocupações da Esquerda, que, em alguns casos, tiveram alguns momentos um pouco parecidos com os nossos: sempre muito mais desorganizados, sem estratégia, sem coordenação, como foi a nossa ocupação.

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Sr. Presidente e Relator, aqui eu encerro.

Gostaria de agradecer muito à testemunha pela colaboração.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Eu que agradeço, Dr. Eduardo Barros de Moura.

O SR. PRESIDENTE (Cabo Gilberto Silva. PL - PB) - Nós agradecemos ao advogado Eduardo, ao advogado Ricardo e ao advogado Chiquini, que está aqui presente.

Antes de passar a palavra para S.Exa. — depois, o Deputado Marcel será o primeiro inscrito —, quero apenas registrar toda nossa solidariedade aos advogados, tão machucados ultimamente no nosso País. Não estou utilizando a Presidência para isto,



mas são fatos que estão ocorrendo reiteradas vezes no Brasil. Isto é muito ruim para a democracia.

Com a palavra o Dr. Jeffrey Chiquini.

V.Exa. tem 6 minutos.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Obrigado, Presidente.

Deputado, caminhando para o fim, nós tivemos uma alteração fática extremamente importante aqui. V.Exa. trouxe, no seu depoimento, que houve um acordo com o Presidente da Câmara. Isso modifica toda a imputação fática: que tenha havido um acordo, segundo suas palavras, e que haveria a desocupação. Então, não era uma obstrução, como já esclarecido aqui. Não havia sessão. Não há como ser uma obstrução fora da sessão. Foi uma mera ocupação. E que, de forma repentina, o Presidente Hugo Motta chega ao plenário. Pergunto a V.Exa.: se indagado isso ao Presidente Hugo Motta, ele confirma esse acordo?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Eu tenho convicção, até porque o Presidente Hugo Motta é um homem de palavra, e, além de mim, tem testemunhas — não só eu.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Quantas?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Estavam presentes na hora da comunicação do acordo o Deputado Nikolas Ferreira, que aqui está; o Deputado Zucco, que ali está; o Deputado Marcel van Hattem, que é um dos representados; o Deputado Luizinho, do Progressistas; o Deputado Rodrigo, do União Brasil. E tenho mais testemunhas, inclusive o Isnaldo, que estava na sala. Todos viram que nós combinamos: "*Vamos lá, vamos tirar todos eles, e depois V.Exa. entra*". Eu tenho convicção de que, se indagarem ao Presidente Hugo Motta, até por ser um bom político, um político tradicional, ele não faltará com a verdade e vai confirmar o que todas essas testemunhas vimos, ouvimos e damos fé do que estou falando.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Deputado Sóstenes, agradeço sua resposta. Tem uma outra questão aqui. Diferentemente de ontem... Pelo que o senhor esclareceu, ontem, houve de fato uma obstrução a uma sessão em curso para impedir votação. No caso, o apuratório desta Comissão é diverso: a ocupação era para exercer o direito legítimo do mandatário para forçar uma votação. Correto?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Correto.



O SR. JEFFREY CHIQUINI - V.Exa. disse que o momento de pressão era para votar anistia, era para votar aquilo que é de interesse da Direita naquele momento. E V.Exa. disse que estava havendo interferências a reiteradas quebras de acordo com o Presidente Hugo Motta. Houve acordo inicial para pautar regime de urgência; houve acordo, em momento seguinte, para pautar o próprio PL; e o Presidente veio quebrando acordos em razão de algumas interferências. Eu pergunto a V.Exa.: essas interferências a que o senhor fez referência trata-se de interferência de outro Poder neste Poder Legislativo?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Bom, para ser claro, o descumprimento do acordo foi para a eleição do Presidente Hugo Motta e do Presidente Alcolumbre. Ali houve um acordo com ambos os Presidentes, e o acordo era: o PL dá o nome do Vice-Presidente das duas Casas, como é hoje — aqui é Deputado Altineu Côrtes e, no Senado, Senador Eduardo Gomes, ambos do PL —, e o PL pede que seja pautado o projeto de lei da anistia. Ambos os candidatos a Presidente assumiram este compromisso com o Presidente Valdemar Costa Neto e com o Presidente Bolsonaro. Apertaram a mão. Como diz a velha política, aperto de mão...

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Fio do bigode!

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Fio do bigode! Eu assumo a Liderança em 1º de fevereiro e, a partir daí, em toda reunião de Líderes, eu peço: *"Pauta a urgência da anistia"*. Primeiro, a gente precisava da urgência. E, até o dia fático, que nós estámos aqui arrolados nesta representação, não tinha sido pautada sequer a urgência. Então, houve, da minha parte, como Líder; da parte do Líder Zucco, da Oposição; da parte da Carol de Toni, Líder da Minoria; do NOVO, 5 meses de, toda semana, na reunião de Líderes, a gente cobrando um cumprimento de acordo. O descumprimento de acordo do Presidente Hugo Motta durou 5 meses. E aí, depois das cautelares, não restando alternativa, nós tomamos a decisão de ocupar, ordeiramente, organizadamente, com estratégias, a Mesa Diretora para manifestar a nossa insatisfação com o descumprimento do acordo.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Esses descumprimentos de acordos reiterados que V.Exa. coloca têm interferência da Suprema Corte?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Ah, desculpa! Com certeza, eu posso assegurar a V.Exa. que só não foi pautada no primeiro semestre a anistia nesta Casa



porque há pressão de Ministros da Suprema Corte. Eu não tenho como te dar aqui... Porque esse tipo de pressão acontece — eu estou no terceiro mandato — via WhatsApp, acontece via telefonemas ao Presidente Hugo Motta e ao Presidente Davi Alcolumbre. Eles nunca assumiram isso para nós, até porque é praxe da política em determinadas circunstâncias e com a função que exercem ambos os Presidentes se reservarem o direito de fazer algum tipo de manifestação pública. Mas nós que somos Parlamentares — aqui não existem crianças — sabemos muito bem por que não foi pautado: não foi pautado por pressão de Ministros do STF junto aos dois Presidentes da Câmara. Por isto não foi pautado e por isto, inclusive, não conseguimos votar até hoje. O que votamos ontem foi uma meia-sola, dita redução de penas, que não é anistia. A gente espera que algum dia os Presidentes da Câmara e do Senado cumpram o combinado, o aperto de mão com o nosso partido.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Eu preciso fazer uma manifestação só, Presidente, em cima disso, se me permite.

O SR. PRESIDENTE (Cabo Gilberto Silva. PL - PB) - Por gentileza...

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Presidente, quero só fazer uma intervenção, duas perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Cabo Gilberto Silva. PL - PB) - Senhores, senhores, só um minuto. Fiquem tranquilos.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Quem obstruiu os trabalhos da Câmara foi o STF.

O SR. PRESIDENTE (Cabo Gilberto Silva. PL - PB) - Deputado Marcel! Deputado Marcel, só um minuto.

Chiquini, aqui o senhor tem todo o tempo do mundo. Aqui o senhor não vai ser tratado como foi tratado ontem. Pode ficar tranquilo.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Agradeço, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Cabo Gilberto Silva. PL - PB) - Mas o Relator tem precedência. Depois do Relator, falará o Deputado Marcel.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Todo o tempo do mundo é muito tempo também, não é, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Cabo Gilberto Silva. PL - PB) - Aqui a gente está trabalhando até amanhecer o dia.



Tem a palavra o Relator.

O SR. ZUCCO (PL - RS) - Tratem bem... Presidente, tem que tratar bem o Relator.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Líder Sóstenes...

O SR. PRESIDENTE (Cabo Gilberto Silva. PL - PB) - Por gentileza, pessoal! Silêncio, por favor.

O SR. ZUCCO (PL - RS) - O senhor trate com respeito o Relator.

O SR. PRESIDENTE (Cabo Gilberto Silva. PL - PB) - Sim, senhor. Sim, senhor.

Sr. Relator, V.Exa. tem a palavra.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Obrigado, Presidente.

Líder Sóstenes, faço só dois questionamentos para que eu possa entender um pouco melhor. No compromisso feito com o Presidente Hugo, ficou ali determinado um mês, um prazo para a votação da matéria?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não ficou determinado prazo.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Não ficou determinado o prazo?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Não tinha: "Ah, é daqui 1 mês, 2 meses, 3 meses"? "É neste ano"?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não. Como eu não participei do acordo em si... Eu nem era Líder à época do acordo. Eu fui Líder depois que ele foi eleito. Eu era da Mesa anterior — o 2º Vice-Presidente —, então, eu não estava no dia. O que eu soube, pelo que me informaram, é que não houve prazo determinado no dia do acordo.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Não houve prazo determinado no dia do acordo.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Quanto à questão do mérito do debate, que era o PL da Anistia, foi feito acordo para que se votasse de forma integral como estava proposto ou existia um acordo — e, é claro, esta é uma Casa de discussões e debates — de que se avaliasse o melhor texto a ser apresentado? É normal esse tipo de articulação entre os Líderes e o Presidente com os Parlamentares?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Nobre Relator, foram tantas coisas este ano e fortes emoções, mas V.Exa. me traz à memória um assunto. Como eu sucedo o ex-Líder Altineu na Liderança e passo a cuidar do assunto, em vários momentos... Eu —



aí já fui eu; não foi Liderança, não foi Presidente, não foi ninguém — que estava tratando com o Presidente Hugo Motta. Em vários momentos, isso viria à pauta. Primeiro, a urgência; não era mérito. Nós estávamos brigando, até aquele momento, pela urgência. Em algum momento, o Presidente Hugo Motta virou para mim e falou assim: "Se você trouxer as assinaturas dos demais Líderes e tiver maioria, eu pauto". Eu consegui as assinaturas. Aí, ele, como é praxe nesta Casa — todos os líderados não queremos nos indispor com a cadeira da Presidência —, pressionou os Líderes que não assinaram mesmo depois de serem ordenados pelos presidentes de partidos para que assinassem. Eu, para não constranger o Presidente Hugo Motta, falei: "Presidente, então, eu não vou te incomodar, se eu conseguir as assinaturas para o requerimento de urgência avulso?" É uma outra tratativa, um outro acordo. Já estava no segundo acordo. Aí já somos eu e o Presidente da Casa. Ele me autorizou e falou: "Se você conseguir as 257 assinaturas, eu tenho que pautar a urgência". Conseguí as 257 assinaturas, Sras. e Srs. Deputados, num segundo acordo com o Presidente Hugo Motta. Resumo: ele não pautou nem com as 264 assinaturas que eu consegui. Então, já era o terceiro acordo de descumprimento. Foi isso que nos levou a, lamentavelmente, fazer uma ocupação — e a gente sabe do trauma que é isso. Foram esses sucessivos descumprimentos de acordo — agora, esses últimos dois, com esta Liderança, e o acordo anterior, da eleição — que nos levaram a fazer a ocupação.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Uma dúvida que ficou agora na sua fala. No primeiro momento, V.Exa. disse que não tinha prazo para se votar a matéria e depois fala que por três vezes articulou a votação da matéria. Mas nessas três vezes houve determinação de prazo em algum acordo?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Ilustre Relator, houve missões pedidas pelo Presidente da Câmara que, em eu cumprindo a missão...

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Mas estavam estabelecidos prazos de votação?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não, não. Se eu cumprisse a missão... Sim, lógico! Você, como líder... V.Exa. eu acho que já foi líder do União Brasil, salvo engano.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Vice-Líder.



O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Vice-Líder. Você faz um compromisso, trata com o Presidente, ele diz: "Se você *me conseguir isso, eu pauto*". O que você espera? Que ele pauta na semana seguinte! Não precisa ficar falando: "Vai ser na semana seguinte? Daqui a 1 mês?", porque aqui as nossas reuniões são semanais. Dada a missão, cumprida a missão, pauta-se. É o que é normal, a praxe da Casa.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Uma última pergunta, Presidente. É normal nas Comissões e também no plenário se debater até se encontrar um texto de consenso que possa ser apreciado, e você, sobretudo quem está na articulação através da Liderança, conseguir o apoio necessário em plenário. É normal se fazer essa articulação, e, por vezes, é lógico, você perde dias, semanas, meses? Em outras matérias. Eu estou aqui falando de outras matérias, e não da matéria específica, como analogia.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Relator, isso é normal, mas, neste caso, não, porque aqui não se tratava de mérito; se tratava de urgência.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - O.k., estou satisfeito, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Cabo Gilberto Silva. PL - PB) - Dr. Chiquini, V.Exa. tem a palavra.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Deputado, V.Exa. está contando todo o enredo da anistia que o Brasil todo estava querendo conhecer. Tem uma matéria que eu acabo de ver, do *Metrópoles*, recebida agora, que o Presidente Hugo Motta — datada do dia 9, às 13 horas. Abro aspas: "*Hugo Motta disse que a discussão da anistia está superada*". O senhor foi... Na condição de Líder da maior bancada, o senhor foi comunicado já disso?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não. Eu só li pela imprensa.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Mais um combinado quebrado?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Lamentavelmente, nós estamos vivendo uma época de... E não quero culpar o Presidente. A cadeira institucional é muito importante e a figura do nosso Presidente, que foi eleito por nós, também. Eu quero poupá-lo. Mas as pressões externas desta Casa têm feito com que esta Casa não viva a sua normalidade de tratos e comprometimentos por causa de pressões, em especial, dos Ministros da Suprema Corte.



O SR. JEFFREY CHIQUINI - O senhor disse já estar no terceiro mandato. O senhor acabou de mencionar ao Deputado Relator que houve reiteradas quebras de combinados; que o senhor alcançava as metas postas e o acordo não era honrado. Nos seus três mandatos, V.Exa. já viveu quebras reiteradas de acordos políticos dessa forma?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não é comum. Eu acho que a gente tem piorado a cada mandato. Já vi alguns acontecimentos de quebra de acordo, mas isso é muito ruim na convivência de quem quebra acordos na Casa. Acaba você se fragilizando internamente dentro da Casa. Não é uma prática comum na política.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Por sua vez, caminhando para o fim, a última pergunta. O acordo que a Oposição, naquele momento liderada por V.Exa...

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Ele é o Líder da Oposição: o Zucco. Eu sou Líder do PL.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Perfeito, o Líder do PL. O Zucco, naquele momento, mas V.Exa. liderando aquela ocupação, como V.Exa. se colocou nessa condição. O Deputado Marcel van Hattem quebrou algum combinado com V.Exa. naquele dia?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Não, jamais. O Deputado Marcel van Hattem é um Parlamentar exemplar. Não quebrou nenhum combinado. Cumpriu e ajudou, inclusive, na solução para desocupar.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Isso que eu ia perguntar a V.Exa.: quando o senhor, na condição de líder daquela ocupação, o senhor deu o comando... O senhor disse que os seus homens são bem disciplinados, os seus soldados. Naquele momento, quando V.Exa. dá o comando de desocupação, o Deputado Marcel imediatamente deixa a cadeira?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Dr. Chiquini — o seu sobrenome eu tenho que memorizar ainda —, seu paciente, diferente dos demais aqui, não é meu liderado; é liderado do Líder da Oposição, o Zucco. Eu separo bem as coisas. Mas ele, em momento nenhum... Até porque ele foi parte da construção do acordo. Então, ele, em momento nenhum, desobedeceu ou não seguiu a orientação. Ao contrário, ele era parte da solução do problema a que a gente estava sobrevivendo naquele momento.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Exatamente. Eu agradeço a sua contribuição.



O SR. ZUCCO (PL - RS) - Presidente, posso fazer um aparte nesse sentido, até porque me cabe? Eu só quero complementar a fala do meu querido amigo Deputado Sóstenes.

O Deputado Marcel, além de ser um brilhante Parlamentar, uma liderança nacional, em nenhum momento tomou nenhuma atitude, Sr. Chiquini, que tenha sido só de sua cabeça. Ele fez parte de um grupo de mais de cinquenta Parlamentares. É importante salientar que não foi nenhuma decisão unilateral. O Marcel estava ali num espírito de grupo, num espírito de liderança, porque é um líder, e, com certeza, não houve nenhuma ação que o tenha desabonado naquele momento, até mesmo porque não era a cadeira do Presidente. Quero deixar bem registrado que, em termos de figura, não era a cadeira do Presidente a cadeira na qual ele estava sentado.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Sr. Presidente, eu estou satisfeito.

Passo a palavra ao Deputado Marcel.

Agradeço.

O SR. PRESIDENTE (Cabo Gilberto Silva. PL - PB) - Deputado Marcel, V.Exa. tem alguma pergunta?

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Um minuto será suficiente. Sr. Presidente, o que se depreendeu aqui do que disse o Deputado Sóstenes Cavalcante é que houve dois grandes motivadores para a nossa ocupação — pacífica! —, que foram as reiteradas promessas descumpridas, acordos feitos com a Presidência da Casa — sem envolver o nome, mas com a instituição — e que não levaram à pauta da anistia. E até hoje não foi pautada, de fato, a anistia. Nós votamos um projeto diferente daquele que foi proposto.

E o segundo: se alguém obstruiu os trabalhos desta Casa, e continua obstruindo, é o Supremo Tribunal Federal.

Quem acabou fazendo, Dr. Chiquini, com que ocorresse aquela manifestação, inclusive, da Oposição foi a interferência de outro Poder no devido processo legislativo aqui, como bem trouxe a testemunha, o Deputado Sóstenes Cavalcante.

E assim eu encerro, em 1 minuto apenas, cumprindo com a palavra.

Muito obrigado, Deputado Sóstenes.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Estou liberado?



Ô, meu Presidente, eu só queria ver com... Eu sou muito cortês com os meus colegas, mas eu estou cheio de pendências.

O SR. CABO GILBERTO SILVA (PL - PB) - Será muito rápido, Sr. Presidente.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Eu precisava só seguir com os meus trabalhos.

O SR. CABO GILBERTO SILVA (PL - PB) - Será muito rápido, Deputado Sóstenes.

Sr. Presidente Fabio, segui muito bem a determinação de V.Exa., viu, comandante? De forma muito...

Deputado Marcel, não saia, não. Fique aí, amigo.

Sr. Relator, eu gostaria que V.Exa. prestasse atenção.

Deputado Sóstenes, o Deputado Zé Trovão tinha conhecimento do acordo que foi feito na sala do Presidente da Câmara dos Deputados?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Já falei aqui e reitero: não tinha, e ele só passou a ter na hora em que eu vi que o Presidente entrou supressivamente no ambiente.

O SR. CABO GILBERTO SILVA (PL - PB) - Veja só, Relator, como é importante essa afirmação. O Deputado Marcos Pollon e o Deputado Marcel... O Deputado Marcel estava lá dentro, mas ele saiu antes de a gente finalizar o acordo para retomar os trabalhos da Câmara dos Deputados. O Deputado Marcel e o Deputado Pollon, antes de o senhor chegar conosco lá na Presidência, tinham conhecimento do acordo total?

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Eu não me lembro. Eu sei que, em algum momento, o Marcel esteve conosco na reunião, porque ele é Líder. Eu não me recordava desse episódio de que ele saiu antes dos finalmente do acordo. O Pollon eu tenho certeza de que não sabia, porque em nenhum momento esteve na sala. O Marcel eu não me recordo se ficou até o fim ou não para ter ciência do acordo. Então, o Pollon, com certeza, não sabia. O Marcel, eu fico na dúvida, e somente ele pode esclarecer.

O SR. CABO GILBERTO SILVA (PL - PB) - Perfeitamente. Veja só, eu participei de todo o acordo. Saí correndo naquela parte... (Pausa.) Eu já votei. Já votei. Eu sou igual mulher: faço duas coisas ao mesmo tempo. No bom sentido, não é? (Risos.) As mulheres são melhores que nós. As mulheres são melhores que nós. Veja só como é importante, Sr. Relator. Os três Parlamentares que estão aqui — reitero mais uma vez, como eu falei ontem —, se for para serem punidos, Sr. Presidente, que todos nós vejamos punidos. Eu



assino para ser punido, o Líder do partido assina, o Líder Zucco, nosso querido irmão gaúcho, também assina. Essa punição, Sr. Presidente, da forma que estão passando, não é correta, porque vejam só: os Parlamentares não obstruíram os trabalhos da Casa contra a Presidência da Câmara — é bom deixar isso claro, e eu me apegue aqui às palavras de Marcel —, mas contra a interferência do Poder Judiciário, através do Supremo Tribunal Federal, no funcionamento da Casa! É isso que tem que ficar claro! Diferentemente do que foi feito ontem, quando uma pessoa apenas inviabilizou o devido processo legislativo na Câmara dos Deputados por interesse particular dele, não da Câmara. Foi isso que aconteceu, Sr. Relator. Então, eu não vou usar o tempo final, mas eu quero deixar claro aqui que os três Parlamentares — o Deputado Marcel, o Deputado Marcos e o Deputado Zé Trovão —, como eu falei ontem, Sr. Relator — e o senhor ficou atento ao que eu estava falando —, peço vênia a V.Exa. para não punir os Parlamentares no seu relatório. Eu sei que há as questões políticas — aqui há parte técnica e a parte política. Eu pedi a V.Exa. para não haver punição. A gente sabe que a maioria vai decidir. Se for para ter punição, que seja de forma verbal, para que eles não percam o gabinete e não percam o salário durante até 6 meses, em que se pode pedir a punição dos respectivos Parlamentares. O Deputado Marcos Pollon ouviu a nossa afirmação, e, quando o Deputado Zucco chegou no ouvido dele, ele saiu imediatamente. O Deputado Marcel, apesar de ter parecido que queria ficar mais um tempo — não é, Deputado Nikolas? —, não quis ficar mais um tempo; saiu de imediato. Não houve nenhum problema, Presidente. Foi tudo rápido. E o Presidente ficou em cima e, de imediato, assumiu o posto de Presidente da Câmara, e os trabalhos seguiram naturalmente. Não houve nenhum desrespeito à imagem do Presidente da Câmara dos Deputados. Tudo o que foi feito, Deputado Sóstenes — e por isso eu pedi que V.Exa. ficasse —, naquele momento, com 100 Parlamentares, foi para o restabelecimento da democracia e do Estado de Direito, que vêm sendo afrontados constantemente pela Suprema Corte. Nós falamos isso aqui com receio, porque amanhã a Polícia Federal pode estar na minha casa, pode estar na casa de Nikolas. Foi à casa do Líder da Oposição, e até hoje não disseram nada, nem devolveram os seus materiais. O Estado roubou os materiais do Líder da Oposição! Foi à casa do Deputado Gayer. Até hoje... São inquéritos sem fim! O Presidente do partido de V.Exa., quando falou que apoia a anistia, foi bater nos pés do Ministro Alexandre de Moraes! Gilberto Kassab, Presidente do PSD, quando falou que ia aprovar a anistia, bateu



nos pés de Moraes! Que democracia é essa?! E eu reitero plenamente o que o Deputado Sóstenes falou: existe chantagem aqui no Parlamento: telefonemas, aviõezinhos. Chega uma pessoa e conversa, e fala. O Poder Legislativo está sendo chantageado, Sr. Presidente. Isso é muito grave! Eu estou utilizando aqui, apesar de ter sido rasgado por diversas vezes, o art. 53 da Carta Magna, e eu espero, Srs. Parlamentares, que este Conselho vote favorável ao arquivamento da ação contra esses três Parlamentares, se assim o Relator entender. Mas eu estou vendo que o Relator, apesar de ser nordestino, meu querido irmão cearense, está com o coração muito duro. Eu acho que ele não vai querer pedir o arquivamento. Mas vamos conversar com ele direitinho, vamos chegar perto dele e vamos todos conversar com o nosso Relator. Já basta... (Pausa.) Não, mas ele é duro.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Deputado Cabo Gilberto Silva, eu peço a V.Exa. que inquir a testemunha, apesar do seu *show de stand-up comedy* aqui. (Risos.)

O SR. CABO GILBERTO SILVA (PL - PB) - As minhas perguntas eram aquelas duas, Sr. Presidente. Quando o Presidente Hugo Motta chegou, não foi desrespeitado por nenhum Parlamentar. Apenas não teve a comunicação rápida para chegar aos Parlamentares, esses três que estão aqui. Se foi isso, responda, por gentileza.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (PL - RJ) - Foi isso. Eu já tinha respondido outras perguntas. Para mim, tudo não passou de um grande problema de comunicação de tratativas que não foram cumpridas dentro do cronograma, conforme a gente havia conversado na sala do Presidente. Confirmo.

O SR. CABO GILBERTO SILVA (PL - PB) - Sr. Presidente, estou satisfeito. Muito obrigado pela paciência de V.Exa.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - E pela nossa também.

O SR. CABO GILBERTO SILVA (PL - PB) - Quero agradecer, Sr. Presidente, a paciência desse rapazinho aqui, cabra de peia, que está aqui do lado, o nosso Líder Zucco — é uma satisfação imensa —, e os nossos advogados.

Mais uma vez, a minha solidariedade a todos vocês que estão sofrendo não só desde ontem, mas desde o dia 8 de janeiro, quando os senhores chegaram aqui e não foram respeitados.



E quero agradecer ao Relator, a quem peço veemência neste momento para que possa arquivar a representação contra esses três Parlamentares.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Obrigado, Deputado Cabo Gilberto.

Não havendo mais quem queira usar da palavra, agradeço a presença do Líder Sóstenes e declaro finalizada a sua oitiva.

Oitiva da testemunha do Deputado Marcel van Hattem, o Deputado Luiz Philippe de Orleans e Bragança.

Convido o Deputado Luiz Philippe de Orleans e Bragança, testemunha arrolada pelo representado, para compor a Mesa.

Agradeço sua disponibilidade de comparecer perante este Conselho de Ética.
(Pausa.)

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Sr. Presidente, ele não está. Nós vamos, então, iniciar a inquirição do Deputado Nikolas.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Ausente.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Presidente, o Deputado Luiz Philippe comunicou à Mesa que tinha um voo e, por isso, não pôde estar conosco.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Pronto!

Oitiva da testemunha do Deputado Marcel van Hattem, o Deputado Nikolas Ferreira.

Convido o Deputado Nikolas Ferreira, testemunha arrolada pelo representado, para compor a Mesa e agradeço sua disponibilidade de comparecer a este Conselho de Ética.

Inicialmente, passo a palavra ao Relator, o Deputado Moses Rodrigues, para inquirir sua testemunha.

Deputado Moses, V.Exa. tem a palavra.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Obrigado, Presidente.

Dando continuidade aqui aos questionamentos, eu queria começar perguntando ao Deputado Nikolas se V.Exa. esteve no plenário em 6 de agosto de 2025, no momento do acontecimento, dos fatos.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Boa tarde, Presidente. Boa tarde, Relator. Boa tarde a todos. Sim, estava presente.



O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - V.Exa. sabe se havia sessão deliberativa convocada para o dia 6 de agosto de 2025?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Não me recordo se foi convocada. Não me recordo se foi convocada. Acredito que foi convocada, mas não chegou a ser instaurada a sessão.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Essa sessão chegou a acontecer?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Não. Acredito... Pelo que eu me recordo... Confesso que tem muito tempo. Não lembro o que eu comi ontem no almoço — acho que ninguém aqui lembra, né? —, mas eu acredito que não houve sessão.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Alguma matéria foi deliberada? Se não houve sessão, então...

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Não. Não houve nenhuma matéria deliberada. O Presidente, inclusive, nem estava presente na Câmara, pelo menos no primeiro dia. Acredito que você esteja referindo a esse primeiro dia.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Sim.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Portanto, não houve nenhuma matéria deliberada, não, Relator.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - V.Exa. sabe explicar o motivo de nenhuma matéria ter sido deliberada naquele dia?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Nós entramos em um movimento político, não de obstrução, porque não houve sessão deliberativa, mas de ocupação, uma atitude que já foi feita aqui nesta Casa, acredito que deve ter uns 10 anos — no Senado também ocorreu — e foi extremamente similar no sentido de ocupação. Eles, inclusive, viraram também a noite aqui, também, na Câmara dos Deputados. Eram Deputados de esquerda na época. Se eu não me engano, era uma luta em que estava ali Deputada Luiza Erundina... Por incrível que pareça, a luta pelo fim do foro privilegiado, até então. E, simplesmente, nós repetimos essa mesma ação, com o fim, também, de fazer um ato político, pacífico, para uma pauta que havia aclamação e maioria na Casa, por conta das mais de trezentas assinaturas que o Deputado e Líder Sóstenes já tinha recolhido de assinaturas, Sr. Relator. E, portanto, não era uma pauta uníssona ou egoísta da nossa



parte, mas uma pauta que havia um clamor e foi um ato de pressão política e movimentação para que isso ocorresse o mais breve possível.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - As imagens registram que, antes de o Presidente Hugo Motta dirigir-se à Mesa Diretora e antes de os Parlamentares mencionados ocuparem os assentos destinados à Presidência e a um membro da Mesa, houve uma reunião prévia naquele local entre integrantes da Oposição. V.Exa. presenciou essa conversa? Que pontos foram discutidos ali?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sr. Relator, eu estava, sim, presente. Foram dois momentos. E aqui, perante minhas filhas, eu digo a verdade. Houve, primeiro, uma reunião em plenário com poucas pessoas. Eu estava presente. Estava eu, acredito que o Deputado Luizinho, estava Sóstenes, acredito que Marcel van Hattem também estava no canto do lado do plenário, o Zucco. E aí nós decidimos que: *"Olha, nós já estamos aqui..."*. Já estava praticamente 48 horas, já, quase, de ocupação da mesa, e, portanto, o Luizinho e outros demais Líderes, como o do PSD — o Líder do PSD, como é que ele chama? —, o Antonio Brito, também estava. E eles fizeram uma proposta, Relator, para que a gente conversasse com os demais Líderes na sala do Presidente Hugo Motta. Nisso, eu me retirei, porque eu fui, até então, ser o representante dessa negociação; fui até a sala onde estava Sóstenes, estava também Isnaldo, Presidente Hugo Motta, eu, Deputado... Acredito que Deputado... Não sei se o Deputado Zucco estava. Acho que nesse momento não. Mas, enfim, estavam essas Lideranças, e nós fizemos o seguinte acordo: nós iríamos dar a finalização dessa movimentação. Contudo, o Hugo Motta não abriria a mão, obviamente, de se sentar na cadeira diretora. E, nisso, eu falei: *"Mais do que correto. Entendo o seu posicionamento. Nós vamos garantir que os Deputados que estão ali em cima permaneçam. Você abre a sessão"*. E ele disse que não teria sessão deliberativa no sentido de votações, mas iria somente abrir a sessão, falar o seu posicionamento e iria se retirar. Nisso, nós demos o.k., fizemos esse acordo, e falei: *"Hugo Motta, preciso de 2 minutos, 3 minutos, para poder avisar os quase cem Deputados que estavam até então na mesa sobre esse acordo"*. Quando eu cheguei, obviamente, na parte de baixo do plenário já estava uma confusão, uma gritaria, os Deputados da Esquerda fazendo suas reações ao movimento. Reuni todos os Deputados e fui falar o que aconteceu, exatamente como eu estou descrevendo aqui agora: *"Olha, o acordo foi esse, esse e esse. Hugo Motta está vindo"*. E, nisso, houve simplesmente uma discussão



a respeito se esse era um bom acordo, se não era um bom acordo, mas nós estávamos discutindo até então, conversando. Nisso, eu disse: *"Olha, eu acredito que a maioria já decidiu. Vou comunicar, então, ao Hugo Motta, para ele vir"*. E aí é que aconteceu a confusão, porque, nisso, quando eu olhei para poder ir buscar o Hugo Motta, o Hugo Motta já estava adentrando o plenário no meio dessa, digamos assim, articulação que eu estava passando para os Deputados. Nisso, o Zé Trovão estava aqui (*o orador faz gesto com a mão direita*), para poder impedir com que os da Esquerda não subissem, para não acontecer o que aconteceu ontem. Porque, para deixar algo bem claro, hora alguma nós obstruímos a sessão deliberativa, porque não havia. Nós ocupamos. Nós não nos valemos da posição do Presidente da Câmara para impedir fala de Deputados, como ocorreu ontem. Nós não pulamos a parte ali de cima, como os Deputados de esquerda pularam ontem. Nós não entramos em briga corpórea com os policiais do Depol. Nós não quebramos nenhum computador, nenhuma mesa. Não precisou ir ninguém lá da estrutura para poder limpar. Não quebramos nenhum tipo de microfone, enfim. Portanto, quero deixar aqui essa avassaladora diferença entre o que aconteceu ontem e a ocupação que aconteceu com a Oposição. E deixo bem claro, para não dizer que eu estou sendo parcial: se houvesse uma punição para todos os Deputados que estivessem ali, que fosse para todos, mas, como não é possível — mas é o que deveria acontecer —, deveria acontecer também a punição dos outros demais Deputados de esquerda que, há mais de 10 anos, também fizeram a mesma atitude. Isso é o princípio da isonomia, Chiquinho. Eu me lembro, sei lá, do meu primeiro ou segundo semestre de Direito, na PUC: igualdade para os iguais, desigualdade para os desiguais. Portanto, nós somos iguais nesse quesito: ambos ocupamos. Lembro também... Não sei se na época teve alguma manifestação da Esquerda no sentido de exceder as suas atitudes naquele momento. Portanto, foi algo similar, mas não houve nenhum tipo de represália por parte desta Casa ou de qualquer outro órgão contra esses Deputados. Então, não deveria ocorrer o mesmo com os Deputados porque simplesmente são de direita. Nesse momento, o Zé Trovão estava, então, parado neste local para impedir o acesso desses Deputados, para não ocorrer o que aconteceu ontem. O Deputado Hugo Motta... Isto está nas filmagens. O Zé Trovão abaixa a sua perna, o Hugo Motta passa, e ele vai vindo lentamente, com o seu sorrisinho (*riso*), seu sorrisinho típico. E, até então, o Marcel se senta na cadeira que estava ao lado — não era a do Hugo Motta —, e eu vou avisá-lo, como os outros



Deputados também avisam, a respeito do acordo, porque até então estava uma barulhada absurda, e ninguém tinha entendido muito bem o que era para a gente proceder. Marcel não sei quanto tempo ficou ali sentado, mas foi uma questão ali de segundos, menos de, sei lá, eu acredito que de 1 minuto, e se levantou, comprehendeu a situação, bem como também o Pollon, e Deputado Hugo Motta se senta na cadeira, conforme o acordado, dá o seu discurso e, por fim, tem o prosseguimento do que havia acordado. Então, só fazendo uma retrospectiva de todos os fatos. Se eu não me recordo de mais nada, foi isso que aconteceu.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Deputado, há relatos de que, no dia dos fatos, alguns Deputados da Oposição se revezaram nas cadeiras da Mesa Diretora. V.Exa. participou desse turno de ocupação? Várias testemunhas também já falaram sobre isso aqui.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sim, houve. Houve, sim, essa escala, só que eu li errado a escala. Era para eu ter ficado na escala à noite, só que eu dormi. Então, eu não participei dessa escala à noite. Eu não tinha entendido. Eles mandaram lá no grupo, eu não entendi. E está registrado isso, inclusive. Estou sendo sincero. Perdão, inclusive, por ter faltado à escala aí, pessoal. Não participei da escala, portanto, mas a escala houve, de fato, Relator.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Está. Um ponto até que eu deveria ter abordado ao Líder Sóstenes, e peço desculpas — se ele voltar aqui, eu vou falar novamente. Ele falou muito sobre uma missão que foi dada pela Liderança do partido para que os membros do partido pudessem, naquele momento, fazer uma obstrução ao acesso à Mesa Diretora, ou impedir o acesso, como queiram colocar — obstrução ou impedimento para ter acesso à Mesa Diretora. Regimentalmente, existe essa expressão de o Líder encaminhar uma missão e os Parlamentares fazerem aquela missão, ferindo, às vezes, o próprio Regimento?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Eu confesso que eu não recebi essa missão, não. Não lembro de nenhuma mensagem encaminhada no grupo, digamos assim, algo... Qual que é a palavra? Algo no sentido, assim, de uma medida autoritária ou de uma ordem vinda do Sóstenes ou de nenhum outro. Realmente, o que aconteceu foi o revezamento. Naquele momento ali houve os Deputados que ficaram naquelas posições para poder impedir com que não houvesse esse embate entre esquerda e direita, porque



os ânimos estavam extremamente à flor da pele. Inclusive — eu lembrei de algo importante —, eu falei com o Presidente Hugo Motta o seguinte: *"Presidente Hugo Motta, se você"* — e isso foi um dos motivos para que nós não descêssemos — *"fizer agora com que os Deputados da Direita que estão em cima desçam para o plenário"* — e o plenário, obviamente, estava com uma grande parte da parte da Esquerda, — *"vai haver confronto"* — como houve. Como houve. Houve casos de Deputados agredindo outro fisicamente — eu mesmo sofri uma agressão nas minhas partes baixas — e, enfim, nada ocorreu. Só que eu disse que poderia ter sido muito pior se todo mundo descesse, porque, simplesmente, 60, 70 Deputados que estavam juntos, já sofrendo também, obviamente, troca de desavenças, descendo para encontrar todos aqueles Deputados que já estavam em um nível de estresse muito grande. Não é à toa que Deputada, sei lá, Camila Jara sobe, vem até mim, fica aqui do meu lado, empurrando, bem como também o Lindbergh subiu, bem como outra Deputada de esquerda também subiu para poder ficar ali em cima nos empurrando para que nós saíssemos ali de trás do Deputado Hugo Motta. Inclusive, vou falar algo que não sei se é valoroso, mas pelo menos é de palavra: que, quando eu disse com o Lindbergh... quando ele subiu, e eu disse com o Lindbergh... Falei: *"Lindbergh, nós não vamos sair porque foi acordo, e acordo aqui nesta Casa tem que ser cumprido. Olha como é que está a situação! Você quer que a gente desça agora?"*. No mesmo instante, acredito que ele, por ser um cara mais experiente, entendeu e desceu. Os outros demais, não — esses Deputados aqui que eu citei anteriormente. Então, respondendo a sua pergunta anteriormente, não lembro de nenhuma ordem expressa, Relator, com relação a isso, e houve essa movimentação de permanecer ali atrás do Hugo Motta para não ocorrer algo pior, encontrando os Deputados que estavam abaixo.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - V.Exa., com base na sua cognição... Nós temos um Regimento que permite que os Parlamentares possam fazer obstruções, por exemplo, com falas, tempo de Liderança, não colocando a presença no painel, se ausentando de reuniões com o Presidente ou com os Líderes para que a pauta não possa avançar. Isso tudo é regimental. No entanto, a obstrução física, a seu ver, ela está contemplada no Regimento?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Relator, eu não acredito que seja o melhor caminho, mas digo o porquê — e vou deixar bem claro isso: porque pode-se abrir um precedente. Mas quem abriu esse precedente não fomos nós. Então, o que eu quero dizer



com isso? Eu não serei desonesto de dizer que esse é o melhor caminho legislativo para nós atingirmos a nossa pauta, mas o que nós estamos discutindo aqui não é a forma; é o conteúdo. Como eu disse anteriormente, se daqui, sei lá, a 2 anos, ocorrer algo similar com a Esquerda ou com o centro ou com a Direita ou com qualquer outro tipo de pauta, o que vai acontecer é que houve uma abertura de precedente pela Esquerda, e, portanto, enfim, isso abriu precedente para os outros. Inclusive, no Senado, houve a mesma atitude de forma pacífica e não houve nenhum tipo de sanção contrária aos Senadores que estavam ali, porque, de fato, foi considerada uma prática que já aconteceu de forma pacífica. Então, sim; não está no Regimento, mas acredito que o nosso objetivo e acredito que a nossa maior indignação é com o tratamento da mesma atitude. Imagina, eu tenho em casa dois filhos. Um filho comete, digamos, uma atitude para poder chamar a atenção do pai. Mesmo que não seja a mais adequada, o pai não vai e não faz nada com essa criança. O irmão dela, passam-se os anos, faz a mesma atitude, e ele vai lá e bate nele e fala: *"Eu vou colocar você de castigo"* e faz a punição com ele. São atitudes desbalanceadas para a mesma atitude que foi tomada, não é? É uma consequência, é uma punição que está desproporcional, dado que são as mesmas atitudes. Então, digamos assim, a discussão da forma, ela é totalmente questionável — totalmente questionável. Agora, as consequências que foram dadas a um grupo e a outro grupo, isso para mim é indiscutível que está se caminhando para uma punição que, por sermos de direita, haverá punição; por antigamente serem pessoas de esquerda, não houve punição. Esse é somente o meu grande questionamento do porquê isso acontece com tanta frequência nesse País.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Presidente, eu queria fazer uma última pergunta.

V.Exa. estava no momento em que o Presidente Hugo chega à mesa? Estava perto?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sim, estava perto.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - A qual distância?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Estava muito próximo. Aqui, assim...

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - A 1 metro? A 2 metros?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - É, a 1 metro, a 2 metros. Não sou bom de...



O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - O.k. Quando ele chega... E já ficou claro a questão da obstrução que foi feita pelo Deputado Zé Trovão.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sim.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - E aí ele chega por trás dos Parlamentares que estavam na mesa.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sim.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Ele aborda e pede para tomar assento à mesa? Qual foi a reação dos Parlamentares, no caso, o Deputado Marcel e também o Deputado Marcos Pollon, quando ele chega e pede para tomar assento à mesa?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Não, ele foi andando bem devagar mesmo, cumprimentando, acredito que até para poder acalmar os ânimos de todos. Nisso, eu comuniquei o Marcel. Quando eu voltei, falei com ele. Quando eu retorno de novo, o Marcel se levanta e ele senta. Ele foi andando calmo, entendeu? Ele foi andando calmo, foi cumprimentando. Nisso, o Marcel estava sentado; o Pollon, também. Eu acho que, inclusive, ele estava com um terço, não sei; começou a orar. Eu falei: "Não, Pollon!" (Risos.) "Calma aí, cara! Eu sei que é hora de rezar, mas escuta o que eu estou falando aqui!". E aí eu juntei os dois e conversei. Volto para o Hugo Motta e falei: "Não, está tranquilo. Compreenderam, vão se levantar". E aí ele foi andando devagarzinho, o Marcel se levanta e ele senta.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Esse processo demorou quanto tempo? Cinco minutos? Oito minutos? Dez minutos?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Não faço a mínima ideia, confesso, mas não acredito que tenha passado de 4 minutos.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Presidente, satisfeito.

Havendo novos questionamentos, durante a inquirição dos representados e também de seus advogados, eu solicito novamente a palavra.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Muito bem, Relator Moses.

Passo a palavra ao Deputado Marcel van Hattem e ao seu advogado, para procederem aos questionamentos à testemunha.



O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - O defensor Chiquini quer começar. Eu falo depois.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Obrigado, Sr. Presidente.

Deputado Nikolas, primeiro, boa tarde.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Boa tarde, Chiquini.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Uma questão de tipificação percebo ser a dúvida do Relator. *Ab initio*, não há uma tipificação sobre a imputação, porém percebo ser extremamente importante para decidir o caso entendermos se houve uma obstrução de sessão ou se houve uma ocupação de mesa. Quero contextualizar a V.Exa. O que está sendo apurado aqui é que a Oposição teria, em tese, obstruído os trabalhos. Eu pergunto a V.Exa.: havia algum trabalho em curso?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Não. Não houve convocação de sessão deliberativa, não houve abertura da sessão deliberativa, então, é impossível ter tido qualquer tipo de trabalho nesse sentido.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Está. Para entendermos se houve obstrução. Quando vocês ocupam a mesa... Porque isso ocorreu de fato.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sim.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Estava em curso alguma sessão e vocês deram causa à suspensão ou interrupção da sessão?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Não.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Não. Perfeito. Enquanto ocupavam a mesa, vocês retardaram, de algum modo, o início de alguma sessão?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Não, porque não houve a sessão. E ele... No primeiro dia, se eu não me engano, não houve nem a convocação da sessão deliberativa, porque a gente estava nessas negociações.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Perfeito. Outra imputação é que houve o desrespeito à autoridade do Presidente. Pergunto: o Presidente determinou a instalação de alguma sessão e, por culpa da ocupação, não conseguiram instalar a sessão?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Perdão. Repete a pergunta, por gentileza.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Há uma imputação, que é o desrespeito a ordem do Presidente.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sim.



O SR. JEFFREY CHIQUINI - Pergunto: houve a determinação de instalação de sessão, e vocês impediram que ela fosse instalada?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Não. Mais uma vez, não houve a determinação da sessão deliberativa, porque já havia dezenas, centenas de Deputados alinhados a essa pauta com a ocupação. Só para efeitos de elucidar — e a gente geralmente elucida dando um contraste —, ontem, o que aconteceu com o Deputado Glauber? Havia uma sessão aberta; ele ocupa a cadeira do Presidente — inclusive, quando ele sai, ele coloca a sua esposa, a Deputada Sâmia, para poder ocupar essa cadeira, para não perder esta cadeira; ele impede os demais Deputados, com a sessão ocorrendo, de se manifestar, como aconteceu com o Deputado Luiz Lima, Deputado do NOVO do Rio de Janeiro. Portanto, ele assume essa sessão e, portanto, isso configura a obstrução, porque a sessão estava aberta. Não é que ela estava convocada e foi impedida; ela estava aberta e houve uma obstrução desse trabalho, uma obstrução que é feita de uma maneira que o Regimento não contempla, que é você tomar, exercer a função do Presidente da Câmara. Você pode fazer a obstrução de forma regimental, como o PT ontem fez, com pedidos de questões de ordem, com a própria obstrução em plenário, nas votações. Mas não foi absolutamente nada disso. Nós não usamos o microfone em nenhum instante; nós não impedimos a fala de Deputados; não houve Breves Comunicações; não houve encaminhamento; não houve absolutamente nada, porque não havia sessão instaurada até o momento.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Há uma imputação, Deputado Nikolas, que diz exatamente assim... É extremamente importante isso, Relator, porque, pelo princípio da correlação, nós nos defendemos da acusação, e a exordial acusatória traz critérios objetivos à análise da imputação. Então, a gente se defende daquilo que há de imputação na exordial acusatória, e a exordial acusatória traz obstrução. V.Exa. já disse que obstrução não houve...

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sim.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Foi ocupação. Esse é o primeiro ponto. E há a imputação também do desrespeito a ordem. V.Exa. disse que não houve ordem direta do Presidente. Um terceiro ponto é de reinstalação. Diz a exordial acusatória que vocês impediram a reinstalação. Reinstalação, para V.Exa. que já é um Deputado experiente, tem uma liderança... O que V.Exa. entende por reinstalação da sessão?



O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Quando o Presidente vai retomar a cadeira da Mesa Diretora para poder abrir, até então, a sessão, ou seja, quando nós conversamos com o Deputado Hugo Motta e nós acordamos, ele retorna e faz exatamente isso, ou seja, não há um impedimento da reinstalação da sessão porque a sessão foi instalada pelo Presidente da Câmara.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Perfeito. Neste exato momento está tendo algum ato, alguma sessão no plenário?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - No plenário? Acredito que está tendo, mas não sei.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Se não estiver?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Se não estiver...

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Se não estiver, neste exato momento, pode um Deputado sentar, ocupar a Mesa Diretora, se não estiver tendo nenhum trabalho?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Pode.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Por que eu pergunto isso? O ato da Oposição foi, então, um ato simbólico?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Eu vejo que, além de ser um ato simbólico, foi tão ato simbólico, no sentido de que, de fato, a gente estava lutando ali para uma pressão política de uma pauta, como eu disse aqui, majoritária, que, no mesmo momento em que nós alcançamos esse objetivo... E nós sabíamos que era simbólico até mesmo porque o Presidente da Câmara, Presidente e Relator, ele poderia convocar sessão de forma remota, e nós sabíamos disso. A ocupação física, ela era tão simbólica que você não impedia a continuidade da sessão, caso o Presidente determinasse. Ele poderia entrar aqui nas instalações desta Casa e, por qualquer cômodo aqui, ele poderia abrir a sessão, ou seja, o impedimento dessa sessão de forma remota não houve. Então, é como se nós disséssemos assim, que o Chiquini, nas suas sustentações orais, se pedisse a toga do Ministro Alexandre de Moraes, ao usar a toga ele se tornasse o Alexandre de Moraes. O local físico não é um determinante de poder. É como se eu dissesse: olha, a partir do momento em que eu me sento na cadeira, então, do Presidente da República, ou na cadeira do Presidente Hugo Motta, eu vou atrair para mim e vou conceber esse poder para mim. É um ato literalmente físico, é um ato completamente simbólico. Então, o Presidente Hugo Motta, a partir do momento em que nós conseguimos atingir o objetivo



dessa pressão simbólica, nós recuamos, compreendemos que o objetivo foi concluído, e ele restabelece a sessão deliberativa.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Presidente, eu queria fazer uso da palavra, porque surgiu aqui uma dúvida, e eu quero esclarecê-la para todos.

Eu já percebi, em alguns momentos, que o Dr. Chiquini, que é advogado do Deputado Marcel van Hattem, ele fala em ocupação e diz que naquele momento não estava acontecendo uma sessão. A pergunta que eu quero fazer para V.Exa., assim como também farei para os demais que vierem a partir de agora, é: o Presidente Hugo Motta estava reunido com Líderes para pedir para iniciar uma sessão deliberativa; isso é fato, Deputado Nikolas?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Perdão.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Eu vou refazer.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Eu achei que estivesse direcionada para o Dr. Chiquini. Perdão.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Não, é porque V.Exa. é que estava lá.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sim.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Vou repetir.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - O.k.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - O Dr. Chiquini colocou já, em algumas oportunidades, para outras testemunhas, inclusive...

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - ... que era uma ocupação. Sim.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - ... e que era uma ocupação, e que naquele momento não havia um chamamento de sessão deliberativa. No entanto, houve reunião de Líderes, junto com o Presidente Hugo Motta, e o que está claro pela imprensa e para todos que acompanharam esse processo é que o Presidente insistia junto aos Líderes para iniciar uma sessão deliberativa, e para isso ele precisava do espaço livre para que os membros pudessem se sentar.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Eu confesso que, por eu não ser Líder — eu sou somente Vice-Líder —, eu não participo das reuniões de Líderes, então não vou saber informar qual que era a posição, até então, do Hugo Motta nessa reunião, no mesmo dia em que houve a ocupação. Se ele estava, enfim, pedindo, solicitando que



abrisse a sessão, e houve uma resistência, eu realmente não vou saber informar, porque eu não estava presente nessas reuniões.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Presidente, estou contemplado.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Só quero agradecer ao Deputado.

Passo a palavra ao Deputado Marcel van Hattem.

Agradeço.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Presidente, acho que essa parte foi bastante esclarecedora, até porque houve uma reunião, mencionada muito brevemente pelo Deputado Sóstenes, Líder do PL, e agora confirmada pelo Deputado Nikolas, que ocorreu durante a tarde...

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sim.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - ... num escritório de Brasília.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - É verdade.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - E nessa reunião estávamos presentes, me confirme, Deputado Nikolas, o Deputado Nikolas e eu, Sóstenes Cavalcante...

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - ... Caroline de Toni e Altineu.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Altineu e Zucco.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - E Zucco.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - E nessa reunião, se não estou enganado — me corrija, de novo, o depoente, e, aliás, desculpe-me não tê-lo saudado, mas já saudei antes, e estou saudando agora oficialmente —, o Deputado Hugo Motta... Foi uma reunião, apesar de uma reunião importante, um pouco tensa. O Deputado Sóstenes, em determinado momento, inclusive saiu mais cedo da reunião, porque ele não gostou do rumo da conversa, tanto é que nós terminamos a reunião, mas terminamos ela bem. A tensão era mais em virtude do momento do que de qualquer tipo de desavença entre nós. Isso não havia. Aliás, a cordialidade se manteve, apesar da tensão. Mas eu lembro que o Deputado Hugo Motta havia dito que ele se sentaria de qualquer maneira, naquela noite, na cadeira de Presidente, fosse no plenário, fosse para abrir a sessão de qualquer outro lugar. Não é isso?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Correto.



O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Isso significa, portanto, que o Regimento lhe dá a faculdade de abrir de onde quer que seja uma sessão.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sim. Ele inclusive, falou isso na reunião.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - E aí cai por terra, no meu entendimento, Sr. Relator, inclusive a interpretação de que uma ocupação é antirregimental. Ela não é antirregimental. Não está prevista no Regimento, mas a obstrução, prevista no Regimento — e aí eu agradeço ao advogado Chiquini por ter trazido toda essa tese nova e esse esclarecimento de diferença entre obstrução e ocupação —, a obstrução só poderia ocorrer no momento em que se abrisse a sessão. Se não há abertura de sessão, o que há é uma ocupação, que é realmente essa ocupação simbólica. Mas, mais além dessa declaração do Deputado Hugo Motta, que demonstrava, de fato, uma determinação de abrir os trabalhos, e nós, de outro lado, uma determinação de conseguir um acordo no tema que era e continua sendo para nós o mais importante de todos, que é a pauta da anistia, ao finalizar a reunião — me corrija se estou enganado, Deputado Nikolas —, foi combinado que o Deputado Hugo Motta falaria com os Líderes partidários — obviamente não nós, que não estávamos tratando de reunião de Liderança, estávamos justamente nessa ocupação —, enquanto nós levaríamos as informações colhidas para o grupo que estava aqui, ocupando o plenário.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sim.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Que aí é o momento que o senhor disse mais cedo que aconteceu. Correto?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Correto.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - E aí houve um fato que aí acho que também demonstra uma profunda diferença entre o que aconteceu com o Deputado Glauber ontem e o que aconteceu conosco naquele agosto. E qual é essa profunda diferença? O Deputado Glauber se senta na cadeira e provoca o Presidente da Casa: "*Eu quero ver se o Presidente da Casa vai me arrancar daqui!*" Ele na verdade provocou e conseguiu, de certa forma, o que queria, ainda que eu não esteja aqui para questionar os métodos, porque, chegada a situação ao ponto em que chegou, não vejo que tivesse outra alternativa o Presidente, com a situação do Glauber Braga. No entanto, no nosso caso, nós chegamos para tratar do ocorrido com o Presidente, e, antes da conversa que teríamos com o Presidente depois de ele ter falado com os Líderes, como disse que



falaria, e nós com os nossos membros da ocupação, recebemos pela imprensa a notícia de que haveria a possibilidade da retirada dos Deputados e Deputadas à força, pela Polícia Legislativa. Não foi isso que a gente recebeu pela imprensa?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Exato. Marcel van Hattem, e um fato novo aqui, Relator e Presidente...

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Ou seja, o exato inverso do que aconteceu: o Glauber Braga provocou, e nós, na verdade, nos sentimos, de certa forma, inclusive ameaçados com aquela manifestação.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Isto aqui é um fato novo, porque nenhuma testemunha estava nesse momento e... O meu maior inimigo não é o Alexandre de Moraes, é a minha memória. A minha esposa, ela ganha todas as discussões comigo por causa disso. O que acontece? Nesse dia, o Sóstenes... Estávamos eu, o Marcel van Hattem, o Zucco, o Altineu chegou depois, e a de Toni, e a gente foi conversar para poder alinhar o melhor caminho. E aí o Sóstenes sai da reunião mais exaltado, porque não gostou da forma como o Hugo Motta falou. Ele saiu e a gente continuou ali, sei lá, por mais uns 50 minutos, conversando com o Presidente Hugo Motta. Nisso, eu me lembro, Marcel van Hattem, de que, nesse momento, hora alguma, hora alguma o Hugo Motta disse "*olha, se vocês não saírem, vai haver punição, etc. e tal*". Não teve nada disso, tanto que, quando eu voltei para cá, eu falei com eles assim: "*Não, ele disse que vai abrir a sessão. A gente vai, enfim, tentar acordar aqui, fazer algo assim. Mas, enfim, tudo bem, vamos manter a movimentação*". Até então, os ânimos tranquilos. A gente recebe, pelo WhatsApp, a determinação, falando que a PLF ia tirar a gente se houvesse resistência, alguma coisa do tipo, e aí eu fiquei indignado, e falei: "*Presidente, hora alguma você disse conosco, na reunião que aconteceu*" — sei lá — "*às 5 horas da tarde, que 'olha, se vocês não saírem, vai ocorrer essa punição, etc. e tal*". Ele não falou nada! Ele simplesmente conversou com a gente, como se estivesse tudo o.k., e inclusive deixou para ele conversar com os outros demais Líderes para saber o que seria feito, o que seria acordado, qual seria o melhor caminho. E a gente retoma quase que... Inclusive, a gente falou assim: "*Não vamos falar nada com a mídia*". Você lembra? A gente falou assim: "*Não vamos falar nada com a mídia, para não potencializar mais. Vamos conversar com os nossos. Vamos manter a coisa de forma pacífica e vamos falar que a reunião foi uma reunião em que não houve um acordo, mas que ele decidiu abrir a sessão, seja de forma*



remota, seja de forma presencial". Até então, morreu nisso. Então, assim, não houve uma coisa que... E eu lembro que depois eu falei com ele: "Presidente, você podia ter falado com a gente, do tipo 'olha, se vocês não saírem hoje, vai acontecer isso, ou vai acontecer aquilo". Simplesmente, a gente sai dessa reunião achando que a gente tinha trilhado um caminho de pacificação, não comenta nada com a mídia, não faz o ataque direto a ele, absolutamente nada, e depois, sim, depois, quando isso acontece, eu mesmo fiz isso, falando: "Não, não vou sair daqui. Esse não foi o combinado". A gente combinou que a gente manteria aqui a ocupação de forma pacífica, e Hugo Motta, conversando conosco, não avisou nada que isso poderia ter acontecido. Então, só deixar clara essa situação anterior — que bom que você se lembrou dessa reunião, porque confesso que eu tinha esquecido completamente. E a partir desse momento é que, enfim, acontece toda a mudança de cenário, porque não houve esse anúncio, esse aviso, ou esse conselho de que "olha, sai, senão vai acontecer essa e essa punição". Pelo contrário, não houve nada, nenhuma advertência, absolutamente nada. Ele só repudiou, é claro, falou que não seria o melhor caminho, etc. e tudo, parará, pororô, mas falou: "Olha, se eu quiser, eu abro em qualquer sala aqui". Eu nem sabia que podia. Aí eu falei: poxa, caramba, é verdade. E aí? Se ele abrir, o que que a gente vai fazer? Nada. Ou seja, o ato simbólico perderia seu simbolismo. Fim.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Presidente, na fala do Deputado Marcel... Nós temos muitas pessoas que não são Parlamentares, como os advogados, que também não conhecem plenamente o Regimento, e nós mesmos, Parlamentares, muitas vezes nos utilizamos de consultores para poder avaliar o Regimento. Foi colocado, Deputado Nikolas, pelo Deputado Marcel que o Presidente Hugo Motta poderia ter feito uma sessão virtual, aberto uma sessão virtual, e, é claro, dentro dessa perspectiva, não teria acontecido, vamos dizer assim, um impasse entre o Presidente tentando acessar a mesa...

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sim.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Mas há uma coisa que precisa ser estabelecida por conta do Regimento. A competência discricionária compete a quem para decidir se a sessão será deliberativa ou se ela será presencial no plenário?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Cabe ao Presidente da Câmara.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Obrigado.



Perguntei isso só para a gente estabelecer, Deputado Marcel, uma coisa regimental, para que não pare de dúvida de que ele, naquela situação, teria que ter aberto a sessão de forma virtual.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Não, não, não. Vamos esclarecer, sem problemas, para poder elucidar...

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Não, eu não estou dizendo que foi a intenção. É porque há pessoas que...

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Não, eu entendi. Só para...

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Poderia ser presencial, inclusive, de outro lugar, não precisaria ser virtual.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Sim, mas...

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - É só para deixar registrado.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Poderia ser presencial do Auditório Nereu Ramos...

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Eu entendi a preocupação do Relator. É só para deixar registrado...

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - É para deixar registrado...

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Inclusive, houve anteriormente...

(Intervenção ininteligível fora do microfone.)

É porque a nossa memória... É muita coisa aqui. Inclusive, anteriormente, houve uma movimentação no plenário... no plenário Nereu Ramos para que a sessão ocorresse de lá. Então, assim, para deixar registrado, em hora alguma nós estamos defendendo a tese. Para poder elucidar para os demais que talvez não conheçam o Regimento, ele não era obrigado a abrir a sessão de forma remota por conta da ação que nós tomamos. A gente só sabia... tomou conhecimento desta possibilidade. Portanto se poderia abrir de forma remota, e, portanto, o nosso ato... só reforça que o nosso ato era simbólico, porque haveria outra forma de abrir e continuar a sessão deliberativa sem nenhum prejuízo, somente o prejuízo físico do Presidente ali em plenário. Mas, em âmbito de sessão, nenhuma, até mesmo porque isso acontece aqui na Casa. Nas sessões remotas, quinta-feira, ele pode não estar presencialmente, mas a abertura de sessão remota acontece, os Deputados votam, sem nenhum prejuízo no andamento da Casa.



O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Ficou muito claro que isso é uma competência e é discricionário do Presidente de decidir onde ele vai estar na hora de abrir uma sessão deliberativa, e aqui...

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Foi ele que sugeriu isso, Relator. Foi o próprio Presidente que disse que ele poderia fazer isso. Este é o fato.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Poderia, mas não fez. Preferiu...

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Ele disse que teria feito, se nós não saíssemos da mesa. Ele teria aberto a Presidência de qualquer lugar, independentemente do nosso movimento de ocupação. Foi o que ele disse, mas de uma forma não ameaçadora, de uma forma completamente tranquila, mas, obviamente...

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Mas, depois, ele decidiu ir à mesa e abrir presencialmente.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Eu vou chegar lá, Relator.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - O.k.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Eu vou chegar lá. Eu vou chegar lá, Relator. É por isso que eu estou fazendo essa recuperação. E, realmente, é tanta coisa que aconteceu. Essas sessões do Conselho vão virar um livro sobre a história de como se chegou na aprovação da anistia. E eu espero que ela seja votada ainda em breve. Apesar de termos avançado um pouco antes, está longe daquilo que a gente espera, e todos esses eventos contribuíram de uma forma ou de outra. Mas aí, Presidente, e principalmente, Relator, eu quero que fique claro que, independentemente dos excessos ocorridos e da forma como fomos representados e criticados, inclusive por pessoas, obviamente, da Esquerda, mas teve gente do nosso lado que não é muito habituado a esse tipo de manifestação, tudo o que ocorreu foi, em primeiro lugar, buscando um objetivo claro, nobre; em segundo lugar, totalmente dentro do que estabelece a lei, o Regimento; em terceiro, de uma forma absolutamente pacífica, e que quaisquer eventualidades que saíram de um roteiro que não foi escrito — porque esses roteiros não se escrevem — se deveram justamente a eventuais, também, decisões equivocadas de todos os atores, mas sem má intenção — pelo menos eu quero interpretar que nunca houve isso. E lhe digo o porquê. Quando o Deputado Hugo Motta, Presidente da Câmara, saiu para ter com os demais Líderes partidários uma reunião... Aqui nós não temos nenhuma testemunha arrolada que tenha estado naquela reunião. Ainda vim aqui



verificar, porque obviamente trouxe as testemunhas de defesa que viram os fatos lá, mas aí até entra em conflito com a tese de que deveria estar no evento. Seria importante ouvir o que esses Líderes falaram para o Presidente Hugo Motta naquele momento. A minha interpretação dos fatos é, pelo que ouvi de outras pessoas, mas é rádio-corredor, e, pelo que ouvi do rádio-corredor, é que outros Líderes partidários que não estavam conformados ou contentes com o movimento feito pela Oposição teriam estimulado o Presidente, ou teriam apoiado o Presidente, a tomar essa iniciativa, que não sei se ele de fato tomou. Foi a imprensa que disse que ele poderia vir a tomar, de enviar a Polícia Legislativa para nos tirar. Isso, Sr. Presidente, é uma dessas eventualidades que não cabem num roteiro pré-escrito, porque nós chegamos lá, fizemos a nossa parte, o Deputado Hugo Motta chegou na sua reunião, fez a sua parte. Mas, quando chegou essa informação via imprensa, principalmente, e também rádio-corredor — o Deputado Nikolas confirma —, o acirramento de ânimos foi enorme. Foi *live* para todo lado, foi gente... nada com a imprensa, mas nós nos comunicando com os nossos eleitores, com as pessoas que estavam ali para entenderem o que estava acontecendo. E aí, Sr. Presidente, Sr. Relator, foi que, para tentar arrefecer os ânimos, se iniciou esta tratativa com o Deputado Hugo Motta, principalmente dos Líderes Zucco e Nikolas. Eu não participei de todas as tratativas. Aliás, eu só cheguei no final, quando já estava realmente consolidado. E o Deputado Sóstenes Cavalcante, de outro lado, que foi ter também com o ex-Presidente Arthur Lira, que também ajudou a resolver o problema. Aí, Sr. Presidente, nós vemos que, quando se conclui todo esse enredo, faz-se mais um acordo com o Deputado Hugo Motta — muito bem lembrado aqui pelo Deputado Sóstenes — de que nós subiríamos, falaríamos com todos, acalmaríamos a situação, desceríamos para depois informar o Presidente para que ele pudesse subir. Em lugar de isso acontecer, e que me confirme o Deputado Nikolas mais uma vez, o Deputado Hugo Motta, Presidente da Câmara, sobe acompanhado de outros Líderes partidários...

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sim.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - ... inclusive da base do Governo, talvez de novo estimulado, não sei, apoiado, com certeza, por eles, e acaba fazendo com que uma situação que... É difícil dizer que estava sob controle, mas estava mais ou menos. Até antes eu falei, Nikolas, é difícil uma situação estar sob controle quando a



Esquerda está gritando lá embaixo: "Queremos trabalhar". (Riso.). É algo muito anormal. O senhor confirma que foi isso que nós ouvimos lá debaixo?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Confirmo.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Uma situação que estava razoavelmente sob controle... ainda permanece sob controle... Mas, Sr. Relator, o senhor perguntou os minutos, se foram 4, se foram 6, se foram 2. Não foram mais de 2 horas, que nem o Glauber Braga fez no dia de ontem; não foi mais do que uma tarde, uma noite, não sei quanto tempo ficou a Deputada Luiza Erundina; não foi comendo numa mesa do Senado, como fizeram aquelas Senadoras do PT lá...

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sim.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - ... e não foi durante o funcionamento da Ordem do Dia ou da sessão deliberativa. Nós fizemos de tudo que estava ao nosso alcance. Para concluir, Presidente, porque a minha fala já está longa e não quero que seja mais do que o necessário... O Deputado Nikolas, quando vem até mim, talvez não tenha percebido, veio também porque eu solicitei a presença dele, do Deputado Zucco e do Deputado Sóstenes. Eu implorava, e os vídeos demonstram isso. Eu estava sentado à mesa, no lugar do Secretário-Geral, junto com o Deputado Pollon — não precisamos entrar mais em tantos detalhes daquele momento —, e eu dizia: *"Eu quero apenas a confirmação do Zucco, do Sóstenes e do Nikolas de que está tudo certo, está tudo pacificado, para a gente poder dar o devido andamento"*. Foi apenas isso. E digo mais, Sr. Presidente, o Deputado Sóstenes, que esteve aqui conosco, também confirmou que não estava próximo. Eu até hoje não me lembro se, de fato, eu recebi a confirmação direta do Deputado Sóstenes, mas, para mim, foi suficiente ouvir do Deputado Nikolas e do Deputado Zucco que estava tudo pacificado, e que a sessão seria reaberta e o acordo estava feito. Então, Sr. Presidente, sem mais, a menos que o Deputado Nikolas tenha algo a acrescentar ao que eu já falei, eu me dou por satisfeito e agradeço a presença da testemunha de defesa. Muito obrigado.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Não, Deputado Marcel, só atestar, principalmente, esse último fato de que o senhor desejava uma confirmação do acordo, se de fato aquilo dali estava estabelecido, e não poderia vir da boca de outras pessoas que não estavam na negociação, que, no fato, era somente eu, Zucco ou Sóstenes. A partir do



momento em que eu comuniquei para o Deputado Marcel van Hattem, ele se levanta e continua os trabalhos da Casa.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Presidente, eu queria fazer uma última pergunta, até para que todos nós possamos ficar na mesma página. Várias testemunhas, e novamente o Deputado Marcel falou que, no dia 6, não havia pauta para ser deliberada. Eu confesso que eu não acompanhei, não sabia realmente se tinha ou não. Pedi à consultoria para que verificasse se havia pauta para deliberação no dia 6 de agosto. A consultoria me trouxe aqui as pautas, até pedi para imprimir, e confirmou que tinha, sim, pauta no dia 5, no dia 6. Pergunta que faço...

(Não identificado) - Estavam anunciadas as pautas?

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Estavam publicadas. Pedi para imprimir aqui. Estou trazendo essa informação porque, como faz muito tempo...

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - A minha consultoria confirma, sem dúvida, sem dúvida.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sim, havia pauta.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - E para que não fique nos autos a gente falando de uma coisa que...

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Não procede.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - ... não seria verdadeira, não por má intenção, até porque eu também não sabia e acredito que os senhores também não sabiam.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Ninguém disse que não havia sessão convocada, não, Relator.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Algumas testemunhas falaram.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Uma coisa é a sessão estar convocada, outra coisa é a sessão estar aberta e em curso. São coisas diferentes.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Não, não, foi colocado por algumas testemunhas. É só para que possamos ficar com essa informação.

Então, era só para fazer esse registro, Presidente, que, dia 5 e dia 6, tínhamos sessão para ser aberta e com pauta já definida e publicada.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - E para lembrar... O Presidente abriu a sessão no dia 6 sem problemas. E mais: nem sempre a sessão abre no horário



aprazado, aliás, muitas vezes abre horas depois, apesar de estar convocada para um horário pré-definido. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Muito bem, passo a palavra agora ao Deputado Marcos Pollon e ao seu advogado, o Dr. Ricardo Martins, para que inquiram a testemunha. *(Pausa.)*

O senhor vai começar?

Então, Dr. Ricardo Martins, o senhor tem a palavra.

O SR. RICARDO DE SIQUEIRA MARTINS - Boa tarde, Deputado.

Deputado Nikolas, o Relator agora acabou de fazer uma pergunta... de fazer uma afirmação que havia pauta. Se o Presidente Hugo Motta, após iniciar a sessão... Ele poderia tocar essa pauta?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sem iniciar a sessão, não pode ter a pauta.

O SR. RICARDO DE SIQUEIRA MARTINS - Não, não. No momento em que ele chega lá, em que desocupam lá, em que os Deputados saem do tablado e ele abre a sessão, 4 ou 5 minutos depois que ele se senta à cadeira dele, ele poderia ter iniciado e tocado a pauta?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sim, sim.

O SR. RICARDO DE SIQUEIRA MARTINS - Então, foi uma decisão dele...

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Foi uma decisão dele de não prosseguir a pauta adiante. Não, isso inclusive foi dito por ele, na negociação anterior do acordo que nós fizemos, de que ele somente abriria a sessão para poder retomar o local dele, a cadeira, como Presidente, que ele iria falar algumas palavras a respeito do acontecido e que iria encerrar a sessão. Isso foi dito por ele.

O SR. RICARDO DE SIQUEIRA MARTINS - Em relação especificamente... Enfim, todas as testemunhas têm esclarecido aqui, então serei breve nos questionamentos a V.Exa.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Perfeito.

O SR. RICARDO DE SIQUEIRA MARTINS - Especificamente em relação à conduta do Deputado Marcos Pollon, o senhor estava em qual posição no tablado lá? O senhor conseguia visualizar o Deputado Pollon e o Deputado van Hattem?



O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Conseguí nesse exato momento... Como eu estava conversando com Hugo Motta, com os Líderes partidários, e indo até conversar com... avisar o Marcel da questão do acordo, então fiquei praticamente itinerante, indo e voltando. Mas visualizei, sim, o Deputado Pollon sentado, acredito que na última cadeira à direita. Até então, acho que tanto ele quanto o Marcel não tinham pleno conhecimento do acordo, estavam esperando para ter essa certeza. Assim que a gente comunicou... Acho, acredito... e tinha visto algumas imagens dele com o seu terço na mão, acredito que ele estava rezando, estava com os olhos fechados. Eu não sei se eu diretamente comuniquei ao Pollon, porque eu fui falar com o Marcel, mas assim... eu lembro que, assim que alguém comunicou, algum Deputado comunicou ao Pollon, ambos levantaram — eu não sei quem levantou primeiro —, mas ambos levantaram, e... e deu a... e deu a sequência dos trabalhos, como eu narrei aqui anteriormente.

O SR. RICARDO DE SIQUEIRA MARTINS - Como os Deputados estavam sentados, eles tinham a possibilidade de visualizar... Eles estavam olhando para o plenário. Eles tinham a possibilidade de visualizar a chegada do Presidente?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Não, eu acredito que não. Tinha muita gente. Ali, naquele momento, ali... O Luizinho, que é mais ou menos do meu tamanho, foi sumindo no meio da multidão e... O Luizinho é meu amigo. Então eu posso brincar com ele. Mas ali tinha muita gente ali, de fato, ali em cima da mesa. Acredito que, como eles estavam de costas, não dava para saber se Hugo Motta estava chegando ou não.

O SR. RICARDO DE SIQUEIRA MARTINS - O senhor se recorda... Já que V.Exa. citou o Deputado Luizinho, V.Exa. se recorda de quando o Deputado Hugo Motta chega imediatamente atrás da cadeira para, enfim, para tomar o assento, o senhor se recorda, V.Exa. se recorda que o Deputado Luizinho estava no ombro esquerdo do Deputado Pollon, impedindo a visualização, do Deputado Pollon, da chegada do...

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Confesso que não recordo.

O SR. RICARDO DE SIQUEIRA MARTINS - No momento em que são avisados os Parlamentares que estavam sentados ali, o Deputado Pollon e o Deputado Marcel van Hattem, o senhor se recorda se foram aproximadamente 10 segundos, 15 segundos, 20 segundos ou 5 minutos para eles se levantarem? Ou eles se levantaram imediatamente?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Como eu disse anteriormente, para mim não passou... Não sei quantos minutos eu falei anteriormente, se foram 4 ou 3, mas



acredito que tenha sido talvez até a metade ou menos do que isso, porque foi tudo muito rápido. É difícil a gente, depois de tanto tempo, mensurar o tempo real. Mas, como eu disse, assim que eles foram informados, não do acordo, e quero retificar isso aqui, mas foram informados de que todos os Deputados estavam cientes do acordo, eles já cederam o assento, e Hugo Motta pôde proceder e sentar no assento dele, que não estava ocupado.

O SR. RICARDO DE SIQUEIRA MARTINS - O Deputado Pollon não teve óbice nenhum? Ele não se opôs, em momento algum, em permitir que o Presidente tomasse...

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Não, pelo que eu me recordo, não. (Pausa.)

O SR. RICARDO DE SIQUEIRA MARTINS - Obrigado, Deputado.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Obrigado, doutor.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Eu estava ouvindo aqui na velocidade dois para observar o que estava acontecendo e ouvi uma preocupação muito marcante do Relator na fixação se há previsão regimental para obstrução do espaço da mesa. E cita quais são os tipos de obstruções regimentais. O Dr. Chiquini explicou a diferença de ocupação e obstrução. E aí eu pergunto a V.Exa.: o senhor se recorda que, logo depois desse fato, nós votamos a urgência de uma alteração regimental para incluir como infração ético-disciplinar a ocupação do espaço da mesa?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Não.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Mas votamos. Nós votamos logo em seguida...

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Hã, hã.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - ... porque efetivamente não há, não há previsão regimental. Então, eu quero deixar consignado... porque, como disse na reunião de ontem, nos processos judiciais, sejam penais, sejam cíveis, antes da coleta de prova é feita uma fase de fixação dos pontos contraditórios. Há uma imputação, que decorre de uma situação fática alegada; a defesa apresenta seus pontos factuais; e o julgador, no caso aqui, o Relator, fixa no processo judicial quais são os pontos controversos que serão objeto do conteúdo probatório. Aqui, como é um procedimento pluraliforme, não existe essa previsão, no entanto se aplica subsidiariamente o Código de Processo Civil e o



Código de Processo Penal. No entanto, fica evidente, principalmente pela votação da urgência de alteração regimental...

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Hum, hum.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - ... que, repito, não há previsão legal no Regimento que diga que a ocupação em específico representa um ilícito ético-administrativo. De modo que, partindo do pressuposto de que o que não é proibido é permitido pelo direito brasileiro, V.Exa., que teve conhecimento de todas essas tratativas, poderia dizer se o ato é legítimo ou não?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - O ato é legítimo, por tudo que você ainda nos narrou agora, não restam dúvidas.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - V.Exa. mencionou que, quando eu estava à mesa, eu estava orando.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sim.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - E realmente estava orando, rezando o terço, o que me faz crer, nobre Deputado Nikolas, que talvez, daqui, eu seja o único que venha a ser punido, porque eu cometi o único crime que não se deve cometer hoje no Brasil, o único crime que é apenado. Não é tráfico, não é assassinato. É orar, porque, assim como centenas de pessoas que simplesmente oraram naquele dia fatídico e foram presas, eu estava ali orando. E eu pergunto ao senhor se o fato de nós três estarmos aqui, termos realizado um ato em conjunto com todos os outros e sermos nós os exclusivos aqui se assemelha à perseguição desarrazoada que o Supremo tem feito com os cidadãos brasileiros.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Excelente ponto, Deputado Pollon. Quero deixar registrado o seguinte... a seguinte linha de raciocínio. Como eu disse aqui anteriormente, o ponto aqui da forma... ela é questionável, sem problemas. Não acredito que seja a melhor forma de se resolver as questões aqui dentro da Casa. Acho que a ocupação é uma medida que extrapola. Alguns vão dedicar a sua opinião dizendo que é uma medida simbólica, que, em alguns momentos de dificuldades e situações extremas, deva se tomar também medidas extremas. Isso é completamente questionável, e tudo bem. E creio que esse é o sentimento até da Casa. E aí, nós vamos continuar fazendo ocupação quando tiver um momento extremo? A gente vai fazer... vai deixar a Esquerda fazer? Daqui a pouco, o Centro faz. Daqui a pouco, a bancada feminista faz. Daqui a



pouco, o agro faz. E aí, o que vai fazer? Isso é totalmente questionável. E, para mim, sem problemas. O meu ponto em específico é a dissimilaridade que tem no tratamento de um espectro ideológico. Caramba! Quem devia estar sentado aqui era a Camila Jara, pô! A Camila Jara, sem brincadeira... Eu estava no chão. Quando Hugo Motta vira a cadeira, eu estava no chão! Eu não tenho por que fingir, não tenho por que mais ganhar mídia. A Esquerda ama falar: *"Ai, gostam de likes, gostam de curtidas"*. Eles amam isso e ficam com inveja da gente, porque a gente bate na cara deles nesse sentido. Mas, cara, eu não tenho por que fingir aquilo dali, e literalmente ela fez isso. Se algum homem encosta a mão numa mulher aqui nesta Casa, sai preso. Ontem, a Camila Jara, de novo, a mesma cidadã — não pode chamar aquilo de cidadã, aquela... aquele mesmo ser que estava aqui ontem —, ela foi para cima do Lucas, Secretário-Geral ali da Mesa. Eu tenho filmado, fui eu que filmei. Mais uma vez: se um homem, pode ser o menor que seja — ela estava ali, diferença de tamanho ali —, menor que seja, o Jordy (*riso*) vai lá e vai para cima da Jandira Feghali, já era a vida dele, poxa. Ou seja, eu estou discutindo que a atitude é questionável? Claro! Que isso? Você não pode chegar e ir para cima de um Parlamentar. Você não pode dar um tapa na cara de um Parlamentar, como o Deputado do PT fez com o Messias, que era de direita. Você não pode chegar e dar um cafuné aqui, igual o Deputado do PT fez com a Julia Zanatta. Entendeu? Você não pode xingar de palavrão os outros demais Parlamentares aqui, como o Janones fez. Mas, está bom! É questionável? Pode questionar, não tem problema. Vai ter gente que vai defender, vai ter gente que vai atacar. Provavelmente a Esquerda vai defender, e a Direita vai atacar, e vice-versa. O que eu estou discutindo não é isso, é por que a punição só vem para caramba da Direita, pô. Mais uma vez: eu não estou brincando. Ela me deu um soco e ainda zombou, porque, é óbvio, eu também zoaria também, pô, porque ser de esquerda deve ser ótimo demais, uai, eu posso fazer rachadinha, eu posso xingar, eu posso dar um tapa na cara do Parlamentar. Se eu for mulher, eu posso fazer que nem a Maria do Rosário, que um dia trombou no Daniel Silveira aqui e fingiu que ele tinha batido nela, e não deu nada para a Maria do Rosário, Relator! É isso que eu estou falando. Não estou discutindo o *modus operandi*. Não tem como esses Deputados que estão aqui serem julgados pelo *modus operandi*, que inclusive foi idêntico ao que aconteceu anos passados. Nós temos que discutir é por que está acontecendo só com um espectro político. Pronto. Essa é a decisão que está acontecendo. Por que há o mesmo *modus operandi* que aconteceu com



a Esquerda, quando eles invadiram aqui em 2016, invadiram aqui e queimaram o Ministério da Educação, quando houve o Temer, e não houve nenhum tipo de sanção para eles? Então, é claro que se assemelha, Deputado Pollon. Isso aqui é só um reflexo do que está acontecendo com as outras demais pessoas. Repito, é a mesma coisa que aconteceu no dia 8. O *modus operandi*, vai ter gente — eu acredito que a maioria —, ninguém da Direita chegou e falou: "Ah, está certo". Todo mundo condenou. A gente é contrário a quebrar patrimônio público, a gente é contrário a você defecar na mesa do Alexandre de Moraes, por mais merda que ele seja. Você pode fazer o que for. Ninguém chegou e passou pano para estes crimes. Agora, o que nós estamos discutindo é: por que, quando esse crime é cometido por alguém que está de vermelho, não há punibilidade? Essa que é a discussão. Então, assim, eu não vou chegar e falar aqui: "Não, quando a gente ocupa, está certo; quando a Esquerda ocupa, está errado". Eu não estou dizendo isso, estou falando assim: "Se for punir, pode punir a gente, não tem problema. Tira 30 dias dele, 30 dias meus, 30 dias de todo mundo, cassa. Não tem problema. Mas cassa os outros também, pô! Cassa eles também, oras!" É só isso! Porque aí, aos olhos do público inclusive, vai ficar uma coisa isonômica: "Olha, o fulano de tal fez isso, da Direita, está errado. Mas o outro fulano também fez, então está errado". O.k., há uma isonomia, o que não está acontecendo. Como que eu explico para a Débora, que pegou um batom, pichou uma... pichou, não, escreveu numa estátua: "Perdeu, Mané", tomou 17 anos de cadeia, e eu explico para a população brasileira que o cara que agora cometeu um dos maiores escândalos financeiros da história do País saiu em menos de 1 semana da cadeia? E por que isso aconteceu? Por que José Dirceu, condenado... Não, o José Dirceu não, que é muito bandido. Vamos colocar um menos bandido. É difícil achar. Coloca o Sérgio Cabral, condenado a 400 anos. Por que... É, menos bandido foi difícil, é difícil. Por que o Sérgio Cabral, condenado a 400 anos, repito... É errado corrupção no Brasil? Depende. Se você for de esquerda, não. É isso que eu estou discutindo. Deu para entender? Todo mundo está entendendo? Vou fazer igual a classe em sala de aula. Entendeu? Então, pronto! Que bom! Obrigado. (*Palmas.*)

Não pode ter manifestação, então sem aplausos.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Deputado, não vai absolver porque eu estava rezando no dia. Não pode rezar no Brasil. Inclusive, o Flávio convocou uma vigília que, segundo Alexandre Moraes, culminou na prisão do pai dele. Então, não pode rezar no



Brasil. Pessoas rezaram aqui na Esplanada e foram presas, rezaram na frente dos quartéis e foram presas. Então, rezar no Brasil é crime agora. Deputado Nikolas, eu vou provocar V.Exa. para que dê um passo a mais na sua exposição sobre tratamento isonômico. Se só os Deputados de direita são punidos, como já ficou useiro e vezeiro nesta Casa, pelos mesmos fatos — porque, por outros fatos, ocasionalmente, acontece, de vez em quando, de alguém de esquerda ser pinçado, como o Glauber, que bateu num cidadão aqui e está respondendo por isso... Mas o Quaquá deu um tapa no rosto de um Parlamentar, no meio do plenário, e nem representação da Mesa teve. Nada! Pergunto a V.Exa.: nós participamos de um ato com dezenas de Deputados, e nenhum deles se arrepende de ter feito o trabalho — todos com o mesmo grau de participação, todos revezando as mesmas funções e ocupações de espaço, todos, sem exceção —, por que só nós três estamos aqui? Eu é porque eu rezei, agora, e os outros dois?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Olha, mais uma vez, eu vejo que cada um, aos olhos dos demais, cometeu uma ação que — entre aspas — "os diferenciou dos demais". Só que, na verdade, cada um ali estava numa posição. É claro que o pé vai ser diferente da mão, só que todos são somente um corpo e deveriam ser julgados como um corpo. Então, o que está acontecendo aqui é uma dilaceração de uma parte do membro, para poder condenar esse membro e dizer que, enfim, por algum objetivo... O que eu tenho observado é que candidatos a Senado neste País já botaram um alvo gigantesco nas costas: o próprio Gayer, o próprio Marcel van Hattem. Não sei se ambos vão sair a Senado... (Pausa.) Só se eu te apoiar! Mas, com certeza, têm a pretensão de dar continuidade aos mandatos seus de Deputado Federal. Então, para mim, enfim, quem tem possibilidade de votos, quem tem possibilidade de dar continuidade ao trabalho aqui da Direita nesta Casa tem uma grande chance de sofrer mais represálias. Disso eu não tenho dúvida.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Queria deixar consignado que, quando houve a solicitação do apensamento, é que houvesse o apensamento universal com todos os Parlamentares que participaram do ato. E vejo que, de uma maneira fora do pedido, ou seja, *extra petita* no jargão jurídico, fomos nós três apensados. E, ao que parece, Deputado Nikolas, existe um ânimo de alguma força oculta que move esta Casa de que a punição seja dirigida a mim. Então, caso isso exista, eu gostaria de pugnar que o meu processo fosse separado e os dois fossem absolvidos, porque, eu repito, eu rezei. Olha



só que absurdo, não é? Agora, pergunto a V.Exa.: que Poder que nós representamos aqui?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - O Legislativo.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - O que o Legislativo faz?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Faz leis e fiscaliza o Executivo.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Pois muito bem. Então, se a sociedade ou o próprio Legislativo entende que uma conduta é irregular, o que lhe cabe fazer?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Fazer leis para tal.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Então, como não existia, até então, uma lei, no caso, regimental, que imputasse alguma punição para este tipo de ato, que já aconteceu por mais de seis vezes, como eu disse ontem, há, segundo a teoria do Miguel Reale, da *Teoria tridimensional do Direito* — fato, valor e norma —, que esse fato não foi valorado pela sociedade o suficiente para se legislar a respeito. E, depois do ato que nós praticamos — ou seja, pela primeira vez na história, a Direita pratica um ato similar da Esquerda —, o Parlamento se movimenta para aprovar a urgência de uma legislação nesse sentido. Então, pergunto a V.Exa., que também é formado em Direito: a ausência escrachada de dispositivo legal, que ficou nua aos olhos de toda a população, depois de votar essa urgência para alterar o Regimento, não nos indica que não havia nenhuma pretensão punitiva direcionada ao fato?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Concordo 100%. Isso me fez lembrar, mais uma vez, do começo da faculdade.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Eu fui professor de IED.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Então, pronto. Está correta a sua análise, é o princípio da legalidade.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Exatamente, é o princípio da legalidade, que existe nos Estados Democráticos de Direito. Ao que parece, nós não somos mais um Estado Democrático de Direito. E pergunto a V.Exa.: já que se votou a urgência para apena a conduta que, pela primeira vez, a Direita praticou — depois de mais de uma meia dúzia sendo praticada pela Esquerda —, a que o senhor atribui o fato de não ter sido pautado o mérito para inserir esse dispositivo no Código de Ética?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Porque, caso a Esquerda faça, eles não vão ter punição — é simples.



O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Vou mais longe: não seria o fato da percepção de ausência de previsão de norma legal ter sido escrachado a partir do momento da votação da urgência, levantada a tese de inexistência de dispositivo legal, e também o princípio da irretroatividade das penas, o que motivou a interrupção da criação desse dispositivo?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Concordo.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Aí complemento o que V.Exa. falou sobre isonomia. Se esta Casa entende, como o Relator disse ontem, que atos como esse envergonham o Parlamento, vamos pautar hoje e vamos acrescentar este normativo para que, a partir de agora, seja infração ético-disciplinar, com pena específica, a prática deste ato. Por que V.Exa. acredita que isso não foi feito, sendo que, nos dias imediatamente posteriores ao fato aqui julgado, já foi votada a urgência e aprovada?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Mais uma vez, porque, se isso for feito, a Esquerda não poderá tomar essa mesma atitude sem punibilidade, já que vai estar, enfim, na letra fria da lei.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Além disso, a nossa alegação preliminar de ausência de dispositivo legal e de irretroatividade da norma fica evidenciada, o que já demonstrou o próprio pedido de urgência. Então, perceba a especificidade da persecução direcionada a nós, Deputados da Direita — e, mais, a apenas os três aqui —, que, em momento algum, obstaculizaram especificamente as determinações do Presidente, tanto que essa construção veio *a posteriori*. Lembro a V.Exas.: nós somos o Poder Legislativo. Se entendermos, em maioria, que é irregular essa conduta, cabe a nós legislar, mesmo porque passou fácil a urgência e deve passar o mérito. Eu mesmo votarei a favor. Daqui em diante, essa conduta vai ser infração ético-disciplinar. Agora, pergunto ao senhor: foi dito que, na reunião realizada, o Presidente Hugo Motta não disse que haveria qualquer punição se não saíssemos, procede?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Procede. Não houve absolutamente nada expresso, por parte do Presidente, na reunião anterior que a gente teve, dizendo que Deputados seriam punidos ou que a Polícia Legislativa seria acionada. Não houve nenhum tipo de aviso. Eu confirmo isso com tanta veemência e tranquilidade porque isso é que me deixou extremamente revoltado no momento, porque, se houvesse essa advertência anteriormente, eu não tenho dúvidas de que... Nós sempre somos ordeiros.



O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Nós somos ponderados.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Nós somos ponderados, nós somos prudentes. Eu não vejo uma Bia Kicis, uma de Toni, uma Chris Tonietto tomando uma atitude igual à que a Camila Jara tomou ontem. Eu não consigo visualizar, porque a diferença é enorme. Então, é por isso que eu afirmo que isso não ocorreu, porque esse foi o motivo da minha reação a tal.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Eu pergunto ainda a V.Exa. se houve um combinado, um acordo de uma forma pacífica de desocupação; e, se sim, se ela foi cumprida.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sim, ela foi extremamente cumprida. O acordo era: o Presidente Hugo Motta vai até a mesa, com os Parlamentares permanecendo lá em cima; ele abre a sessão, dá as suas palavras, encerra a sessão e todo mundo desce. E foi exatamente isso que aconteceu.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Perfeito. Perceba, Sr. Relator, que há um ponto contraditório. Todas as testemunhas anteriores ouviram o combinado de que haveria a desocupação total feita pelos Líderes, os membros da Mesa esperariam embaixo e, depois de desocupado, ocupariam os seus lugares. Perceba que o ruído de comunicação é tão grave que nem sequer os que lideraram sabiam com exatidão o que deveria ser feito. E digo mais, se aqueles que em ambiente reservado e silencioso tiveram ruído na informação, como atribuir a nós, que estávamos no meio do tumulto, que tivéssemos acesso a informação fidedigna, que para cada um chegou de um jeito diferente? É importante que isso fique consignado. E mais, a conduta do Presidente — e digo isso de forma técnica, e não pejorativa à sua pessoa — representa exemplo clássico de quebra da boa-fé objetiva, que é imputada a todos os atos civis e aos administrativos principalmente. Nos atos administrativos, é imperioso que haja a boa-fé objetiva, e nós temos dois exemplos claros de *venire contra factum proprium* ou, ainda, de *tu quoque*, ou "*tu quoquê*", se ajustar a pronúncia, que deriva da expressão "Até tu, Brutus?", quando este esfaqueia o seu pai. Então, perceba, Deputado, que, em duas ocasiões, há a informação de que o Presidente sinaliza que agirá num sentido, e posteriormente, ao que parece, atua, Sr. Relator, em sentido completamente oposto, porque, se houve o acordo de que não haveria punição ou qualquer aceno nesse sentido, o que nós três estamos fazendo aqui?



O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sim.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Pergunto a V.Exa.: o que nós três estamos fazendo aqui?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Deputado Pollon, só para poder elucidar, com uma análise aqui bem rápida, porque eu acho que a gente precisa também avançar, Jean Wyllys cuspiu no até então Deputado Federal Jair Messias Bolsonaro em plenário, e depois também no Deputado Eduardo, e absolutamente nada aconteceu. Nesse ponto aqui, eu já disse a respeito desse fato de tratar iguais de forma diferente, mas principalmente isso tem um efeito rebote até mesmo aqui nesta Casa, e eu vou explicar qual é. Muitos Deputados acabam dizendo assim: *"Ah! Isso daqui nem seria para cassação, não!"*. Há alguns Deputados inclusive da Direita que defendem, por exemplo, a questão do Glauber, que não deveria... Alguns Deputados da Direita que dizem que o Glauber, pelo fato de ele ter ali, digamos, reagido a uma provocação, isso não seria o fato de cassar. Só que, por conta dessa disparidade de consequência, eu voto para cassar na hora, porque eu sei que, se fosse o contrário, ele não piscaria para poder votar. Ou seja, isso gera um efeito rebote aqui nesta Casa de a gente não votar mais a respeito do tema factual, mas de como as coisas vão reverberar caso cheguem em nós. Aqui nesta Casa, contra comunista... Amigo, se você der um braço, ele vai pegar você inteiro. Então, se for para cassar um, nós vamos cassar, mesmo que não seja por algo que não é para cassar. Por quê? Porque, se fosse comigo, seria cassado. Se eu desse um tapa na cara de alguém, cuspisse em algum Parlamentar, fosse para cima do Secretário-Geral da Mesa, acusasse os outros de crimes que eles não cometeram, como aqui aconteceu... Mais uma vez chamei o Lula de ladrão. Estou tomando um processo criminal. Quatro anos da Esquerda chamando toda a Direita, principalmente o Presidente Bolsonaro, de genocida. Não aconteceu nada. Aí eu te pergunto: se eu sou juiz, um cara de direita, chega lá um processo de esquerda, o que eu vou fazer? Condeno. É o que hoje está acontecendo. Perdeu-se também o efeito rebote de não buscar a verdade no âmbito jurídico também. Por quê? Porque agora, se o cara é amigo, não vou aplicar a lei nele; se ele é meu inimigo, eu vou aplicar. Por quê? Porque já não importa o fato, importa quem faz. Então, não é o que se fala, é quem se fala. Eu posso falar... Não estou brincando, se eu, algum dia... Eu acho que vou fazer isso. Tive até uma boa ideia. Eu vou fazer um discurso...



Não, não vou contar, não, porque foi boa mesmo a ideia. (*Risos.*) Um dia eu vou fazer uma coisa aqui, e vocês vão ver o que vai acontecer.

(Não identificado) - Dá uma ideia só.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Não, só veio a ideia. Não vai roubar de mim, não.

(Intervenção ininteligível fora do microfone.)

Mas, enfim, vamos dar prosseguimento, mas eu acho que eu deixei claro o porquê hoje a gente toma essas decisões. Mas, de mim, não esperem nunca que eu dê colher de chá para quem é esquerdista, não. Para mim, comunista sempre tem que se ferrar.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Deputado Nikolas, eu percebi — e reitero mais uma vez que não há estipulação de fatos contraditórios, fatos controversos — uma preocupação do eminentíssimo Relator em fixar que, abre aspas, "*cabe ao Presidente determinar onde vai abrir a sessão*", o que foi dito mais de uma vez.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sim.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Eu queria que V.Exa. repetisse a informação que ele deu, porque não se tratou de sessão virtual, como foi falada, mas de deslocamento de lugar, de forma muito assertiva.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sim, o Presidente Hugo Motta foi assertivo em dizer que ele faria a sessão presencialmente até em alguma sala na Câmara — eu nem sabia dessa possibilidade — e abriria... ou poderia também abrir de forma remota. Ele deixou isso bem claro.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Na época, citaram até o Nereu Ramos como uma possibilidade.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sim. Houve uma preparação anterior. Não deu prosseguimento, mas de fato aconteceu.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Perceba, Sr. Relator, que, embora seja prerrogativa do Presidente fixar o local da realização da sessão, mais uma vez nós temos a quebra da boa-fé objetiva. Mais uma vez nós temos o *venire contra factum proprium*, mais uma vez nós temos o *tu quoque*, e o Presidente diretamente verbaliza que, abre aspas, "*vai abrir a sessão de qualquer jeito e em qualquer lugar*", e depois, sem comunicar absolutamente ninguém, faz questão de utilizar o plenário onde nós estávamos ocupando. O Dr. Chiquini corrigiu tecnicamente: ocupação, não obstrução. Peço que se



retirem de todas as anotações todos os momentos em que disse "obstrução", porque eu estava tecnicamente equivocado e primo principalmente pela assertiva técnica. Disse que *"abriria em qualquer lugar"*. Inclusive, houve atos preparatórios para abertura da sessão em outro lugar.

Se abrir sessão fosse um fato típico, isso seria, dependendo das circunstâncias, tentativa, porque houve fatos materiais, buscando ensejar a realização da sessão em outro lugar. Agora, veja, dizendo textualmente que o faria em qualquer lugar, o fato de ele se dirigir especificamente ao lugar onde estávamos demonstra o dolo de realizar o enfrentamento, o que nós não queríamos em momento algum, como fica claro na sua exposição. Então, para findar o meu questionamento a V.Exa., eu pergunto: o senhor se surpreendeu com o fato de, após ser informado que aconteceria em qualquer lugar, inclusive no Nereu Ramos, que estava sendo preparado para tanto, acontecesse a celeuma que aconteceu no plenário?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sim, fiquei surpreso. E foi inclusive motivo da minha irritação nesse momento, visto que a gente tinha acabado de ter uma reunião com o Presidente Hugo Motta e não houve qualquer tipo de advertência. Quero reiterar: nós somos pessoas pacíficas, ordeiras, disciplinadas. E, se houvesse essa informação anteriormente, não tenho dúvidas que não ocorreria absolutamente nada do que aconteceu naquele dia.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Então, só para constar nos autos aí, Sr. Presidente, do Relator, perceba que não há previsão legal que impute pena para o fato, tanto que nós começamos a legislar sobre, e paramos. A urgência foi aprovada. Além de não haver previsão legal, foi sinalizado pelo Presidente que não haveria punição. Além de não haver previsão legal, de ter sinalizado que não haveria punição, o próprio Presidente disse que poderia abrir em um outro lugar. Então, eu pergunto a V.Exa., sendo que a cordialidade é fato essencial para a vida em sociedade, a boa-fé objetiva é essencialíssima para atos administrativos: o que nós estamos fazendo aqui? Porque creio que, diferente dos meus pares, a única coisa que eu fiz foi rezar o terço. De resto, nós fizemos exatamente a mesma coisa, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Muito bem, Deputado Marcos Pollon.

Passo a palavra agora ao Dr. Eduardo Moura, advogado do Deputado Zé Trovão.



O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Boa tarde, Excelência, Presidente. Eu vou ser breve aqui, até porque acho que a próxima testemunha também tem horário, e já teve muita colaboração, mas eu não posso me furtar aqui a algumas questões de maneira específica. Eu vou individualizar um pouco mais, porque, apesar de ser um litisconsorte passivo, cada um vai responder aqui de forma independente. E me causou uma certa preocupação a cautela do Relator no tocante à obstrução do Deputado Zé Trovão.

Diante disso, eu queria alguns esclarecimentos. Houve uma orientação geral, através da testemunha anterior, do Deputado Sóstenes, mencionando que cada Deputado ali teria uma função. Perfeito?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Correto.

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Dentro dos três que estão aqui, será que seria justo individualizar dessa forma? Porque outros sentaram na cadeira, outro também, ali, de uma certa forma, obstruiu. O senhor... V.Exa. entende que esse Conselho está caminhando no caminho correto de... Na nossa opinião, não deveria trazer ninguém, mas, se fosse trazer, deveria estar limitado só aos três?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Não. O seu questionamento é superválido. Houveram outras pessoas que tomaram as mesmas atitudes e ações, e não estão aqui.

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Um ponto que é bem claro, na narrativa até de V.Exa. e na indagação feita pelo Relator, ele teve o cuidado de demonstrar que, talvez, houve alguma orientação, para os Deputados que ali estavam compondo, manifestamente ilegal. O senhor se recorda de alguma orientação, vinda por quem organizou, que o senhor considere manifestamente ilegal?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Não.

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Esse cuidado eu estou tendo porque me parece que o Relator pode ter interpretado que essa obstrução seria algo ilegal, mas, como já bem questionado pelo colega, não tinha qualquer tipo de previsão sobre isso. Perfeito?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Perfeito.

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Dentro das situações que ali estavam de entender que essa obstrução não foi algo ilegal, V.Exa. concorda que qualquer um dos Deputados que está ali, se fosse passada a missão, faria?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sim.



O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Então, de maneira objetiva, até para não estender... espero que isso também o Relator tenha depois um olhar bem cirúrgico nesse ponto, de que não houve qualquer manifestação ilegal; que era, sim, um grupo de Deputados que todos sentaram ali em cadeira e se revezaram nas missões; e que, de maneira objetiva, uma obstrução, no formato que foi feito, qualquer um dos que estavam ali poderia fazer, porque era óbvio, claro e direto que não era uma orientação ilegal.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Correto.

O SR. EDUARDO BARROS DE MOURA - Perfeito. Então, como combinado de não estender, eu gostaria de agradecer a V.Exa. pela colaboração, ao Presidente e ao Relator.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Obrigado, doutor.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Muito bem, não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, agradeço a presença do Deputado Nikolas Ferreira e declaro finalizada a sua oitiva. *(Pausa.)*

Oitiva da testemunha do Deputado Marcel van Hattem, o Deputado Zucco.

Convido o Deputado Zucco, testemunha arrolada pelo representado, para compor a Mesa e agradeço a disponibilidade para comparecer perante este Conselho de Ética.

Inicialmente, passo a palavra ao Relator, o Deputado Moses Rodrigues, para inquirir a testemunha.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Presidente, obrigado. Eu queria fazer alguns questionamentos ao Deputado Zucco sobre os dias do acontecimento.

A minha primeira pergunta, Deputado, é se V.Exa. esteve presente no plenário em 6 de agosto de 2025 na hora dos acontecimentos, dos fatos já arrolados aqui no Conselho de Ética.

O SR. ZUCCO (PL - RS) - Sim, Sr. Relator, eu estava presente.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - V.Exa. participou dos entendimentos, junto ao Presidente, com os Líderes, sobre os compromissos assumidos naquele dia?

O SR. ZUCCO (PL - RS) - Sim, Sr. Relator.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Durante esses compromissos e essa discussão, ficou em algum momento definido qual a data que seria votado o projeto, aliás, a urgência do projeto?



O SR. ZUCCO (PL - RS) - Relator, eu estava acompanhando aqui os seus questionamentos, e ouvi uma fala do Deputado Sóstenes. Não tinha um número: "Será dia 15". Mas tinha a construção de compromissos: "*Deputado Zucco, Deputado Sóstenes, se conseguirem a assinatura dos Líderes, pautaremos a urgência*". Conseguimos. Aí fomos abordar a Presidência, e aí falaram que ficaria um pouco... ficaria uma pressão acima do normal sobre os Líderes, já que haviam alguns Deputados, de forma isolada, que não tinham o entendimento da importância de se pautar a urgência. Foi dada uma segunda missão: "*Deputado Zucco, Deputado Sóstenes, poderiam conseguir as assinaturas individuais, que assim pautamos?*" O trabalho não foi fácil, Relator. Conseguimos também, de forma individual, as mais de 260 assinaturas. Então, falar para V.Exa. — até porque esse processo foi longo — se havia uma data específica, eu realmente vou deixar a desejar, mas que havia um compromisso de pauta naquele momento, naquele espectro político, digamos assim, temporal, sim, havia.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - V.Exa. pode descrever qual era o cenário no momento em que o Presidente chegou à mesa para iniciar os trabalhos? V.Exa. pode especificar como os representados agiram nesse momento?

O SR. ZUCCO (PL - RS) - Relator, a gente teve uma reunião na Presidência e, dentro do possível, uma reunião muito madura, muito tranquila, conversando com os nomes que já foram citados aqui. Acredito que até... Eu não quero cometer o erro de elencar nomes, mas acredito que estava também o Líder do União Brasil, o Pedro Lucas; do PSD, o Brito, inclusive... Acredito que posso afirmar porque me recordo alguns comentários dele. E todos os momentos foram de forma muita harmônica, de que havia uma solicitação da Presidência — até porque, como eu disse, o nosso intuito era que pautasse essa urgência — de que, com a chegada do Presidente, nós iríamos desocupar o local. E foi acordado com o Presidente Hugo Motta. À chegada dele, haveria isso. A única questão que nós pedimos... É que os Parlamentares que já estavam ocupando não sabiam do nosso acordo. E que a gente pediu para o Presidente Hugo Motta: "*Presidente, está acordado*". Apertamos as mãos, tudo certo. Só pedimos alguns minutos para comunicar aos Parlamentares que houve esse acordo. Nesse deslocamento e início de diálogo na mesa, a mesa realmente estava... tinham mais de cinquenta Parlamentares, acredito eu. Nós começamos a falar com o grupo, estávamos iniciando a fala num segundo grupo, até porque tinha muita gente, quando a gente viu que o Presidente Hugo



Motta estava deslocando. Em função do local estar com muitos Parlamentares, eu comecei a ir em direção a quem estava ocupando, literalmente sentado nas cadeiras, para falar: *"Olha, podemos levantar. Já está tudo acordado com o Presidente Hugo Motta. Ele já criou um ambiente de que vá, sim, avançar na pauta"*. Encontrei lá o Marcel, o Zé já tinha passado, o próprio Pollon. Inclusive, eu quero deixar bem claro: os cinquenta, sessenta, setenta Parlamentares têm exatamente a mesma responsabilidade, ou deverão ser responsabilizados como os três. Eu ouvi, sem nenhuma comprovação, de que o Pollon foi arrolado de forma diferente porque tinha feito um vídeo no Estado; de que o Zé, porque estava na escada; de que o Marcel, porque estava na cadeira... Mas, na verdade, Relator, todos participaram daquele evento, e, na mesma oportunidade, o Pollon, especificamente o Pollon, e o Marcel, que naquele momento estavam sentados — em outros momentos, outros tantos sentaram —, olharam para nós, e a gente falou assim: *"Olha, conversamos com o Presidente"*. E eles levantaram. Eu, se pegarem as imagens... Inclusive, eu vi agora uma matéria dizendo que demorou 6 minutos de deslocamento, porque o Presidente Hugo Motta, como é amigo inclusive de vários que estavam ali em cima, ele saiu cumprimentando, conversando. Estava... tinha muitos... tinha... estava... o ambiente estava muito repleto de Parlamentares, tinham policiais. Até ele chegar... Quando ele sentou... Ele chegou e sentou. Então, sinceramente, falo para V.Exa. que, em nenhum momento, a gente imputou qualquer responsabilidade ao Zé Trovão, ao Pollon e ao Marcel que não aos demais. Então, esse destaque dos três eu até agora não consegui entender. O Zé, inclusive, era um que estava muito mais focado em não trazer problema, que algum Parlamentar da Esquerda, por exemplo, pudesse querer subir, do que propriamente o Presidente Hugo Motta, que tem uma relação harmoniosa com o Deputado Zé Trovão. O próprio Deputado Zé Trovão, quando o Presidente chegou, ele, na mesma hora, abriu passagem. O Pollon, *idem*, e o Marcel também. Então, eu não vi, Relator, nenhum momento de tensão durante o momento... naquele instante. O acordo foi feito. Os Líderes estavam cientes. Não foi arrolado como testemunha, mas o senhor pode inclusive convidar o Líder Luizinho, que participou ativamente, o Líder Brito. E ambos estavam presentes, falando que foi algo acordado com o Presidente. O Vice-Presidente da Casa estava junto, o Altineu Côrtes, que também articulou nessa questão. Então, passar de forma sincera a V.Exa. e à Presidência que a gente recebeu até com uma certa surpresa, já que alguns foram punidos com advertência, e acho que essa também deva



ser a mesma punição, acredito que deva ser, de forma justa, a mesma punição que o Pollon, que o Zé Trovão e que o Marcel devam tomar. Eu vi o Nikolas comentando, tenho que repetir: nós já tivemos nesta Casa históricos semelhantes sem nenhum tipo de punição. E há, sim, Presidente, e Relator, um pedido a V.Exa., que conheço, que respeito. O senhor presidiu a Comissão de Educação de forma brilhante. Eu vi o senhor pegar embates acalorados. O senhor sabe o quanto a ideologia neste momento toma pé. A gente precisa ter, da sua parte, uma relatoria extremamente responsável, mas que o senhor também avalie que não pode ser afetado qualquer tipo de narrativa externa. O que foi... o que aconteceu naquele dia foi uma obstrução, ou melhor, não foi uma obstrução, e sim uma ocupação pacífica em torno de um ato simbólico de protesto, mas que foi superado e que, por meio da mídia e da pressão da mídia em cobrança, fizeram com que se movimentasse politicamente alguns cenários. Então, meu pedido é que... Já fomos punidos, grande parte dos Parlamentares. Eu lhe confesso também que o Deputado que fez a denúncia é um Deputado da Bahia que participou, quando eu presidia a Comissão, da CPI do MST, que estava passando no momento, pegou o retrato de quem estava no local naquela hora e não pegou a denúncia, Presidente, de todos os Deputados que participaram. Ou seja, a denúncia foi baseada de um retrato de momento, de uma fotografia, e não de um movimento organizado, não só do Partido Liberal, tinha integrantes do Progressistas, do Partido Novo, do União Brasil, do Podemos. Tinha vários Parlamentares. Então, o que me chama a atenção, Presidente, Relator, é que nós estamos diante de uma questão aqui que, na minha visão, é injusta. Naquele momento, era o Deputado Pollon, mas, 10 minutos anterior, podia ser o Deputado Evair, o Deputado Osmar, o Deputado Nikolas. Eu... Eu... Pegaram um... congelaram um retrato. Ele não retrata o que foi o movimento como um todo. E, como dito, nós estávamos dialogando com o Presidente, não havia... a sessão não havia ainda... o início da sessão. Inclusive, o Presidente, de uma forma muito serena e tranquila, falou: *"Olha, eu vou abrir a sessão, vou levar em consideração o que vocês estão solicitando. Eu peço que vocês..."*. E a gente só pediu uma coisa: *"Presidente, o senhor aguarde 1 minuto, para que a gente possa passar para os Parlamentares que realizaram essa ocupação pacífica que está tudo acordado"*. E ele: *"O.k."* No momento que ele deu o.k., a gente voltou para conversar com os Parlamentares. Talvez, numa iniciativa própria, ele começou o seu deslocamento e acabou pegando alguns Parlamentares que não tinham a informação. E talvez as



frações de segundos que o Marcos Pollon ficou, ou as frações de segundos que o Marcel tenha ficado a mais sejam porque a gente não tinha retransmitido o que tinha sido acordado na sala do Presidente. Desculpa se me alonguei, mas é que... eu vi que teve muitas respostas que vão ser semelhantes aos que me antecederam. Mas o fato importante que eu falo a V.Exas. é que a gente tenha o cuidado para que não se vincule realmente atos que foram... que fugiram ao controle. O nosso ato não só era de uma forma organizada, como estava tendo um diálogo com a gestão desta Casa. Não houve agressão a ninguém, não houve desrespeito a ninguém naquele momento. E a gente, inclusive, conversou, Presidente e Relator, com o Presidente Hugo Motta, com o Vice-Presidente Altineu, falando que a nossa saída também estava, de certa forma, vinculada a que não acontecesse nenhum tipo de punição. Entendemos que a advertência é mais do que justa, até para que não se crie um cenário rotineiro em torno dessa questão. Mas eu pediria a V.Exa. que avaliasse e que também a repreensão fosse de forma escrita, e não qualquer algo distinto, porque imagine que os outros sessenta, setenta, oitenta Deputados que também participaram se sentirão culpados ao ver o Pollon, o Zé Trovão e o Marcel sendo injustiçados, na medida em que eles não fizeram nada mais do que os outros sessenta também fizeram.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Obrigado, Presidente. No momento, eu estou satisfeito. Havendo novas necessidades de informação, a gente volta a fazer os questionamentos.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Antes de encerrar esta reunião, em decorrência do início da Ordem do Dia, informo que convoco reunião para oitiva deste Conselho remanescente para amanhã, às 9 horas, com pauta remanescente desta reunião, no Plenário 11.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Sr. Presidente, uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Comunico, ainda, que a reunião de oitiva referente à Representação nº 26, de 2025, está convocada para a próxima semana, no dia 17 de dezembro, a pedido do Deputado Marcos Pollon.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Excelência, eu não pedi, não.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - O senhor não pediu para o Relator adiar?

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Isso.



O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Então, a pedido do senhor, o Relator adiou para o dia 17.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Excelência, questão de ordem.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Mas não atende.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Como?

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Não atende.

(Não identificado) - Adiou o que, Sr. Presidente? Adiamento do quê?

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - A do Marcos Pollon. É outro processo, não tem nada a ver com este.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Eu tenho outro processo...

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Só 1 minuto. Eu tenho, primeiro, uma questão do Deputado Marcos Pollon. Depois, o Dr. Chiquini e o Dr. Martins. Só para deixar claro, porque há uma dúvida do Líder Zucco, a partir do momento em que esta Comissão continua na Ordem do Dia, todo e qualquer pronunciamento, qualquer votação que nós tivermos aqui e qualquer depoimento de qualquer um dos senhores vai ser anulado, em razão do início da Ordem do Dia, porque o Parlamentar...

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Não é esse o caso, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Ele tem que ser. Ele pode ser...

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Sim, mas não é esse o caso, Presidente. Não é essa a nossa questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Só 1 minuto. Marcel, o Líder Zucco fez um questionamento que não sei se é o mesmo que o do senhor. É isso. Então, eu estou respondendo ao Líder Zucco por que a gente agora cancelou a sessão.

Deputado Marcos Pollon, V.Exa. tem a palavra.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Sr. Presidente, o primeiro ponto é o seguinte: a minha defesa técnica legalmente constituída peticionou afirmando que vai ter um compromisso em Mato Grosso dia 16. Não tem como ele estar aqui dia 17.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Deputado Marcos Pollon, isso foi passado para mim. O Relator, Deputado Ricardo Maia, me passou. Passamos para o dia 17. Eu ia fazê-la agora, esta semana. Então, a pedido da defesa de V.Exa., a gente passou para o dia 17.



O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Sim. Excelente. Essa é uma informação muito interessante, porque é o seguinte: eu, em momento algum, pugnei por qualquer tratamento diferenciado, mas disse — e solicitei respeitosamente — que não se misturassem os feitos, porque impossibilita minha defesa. Perceba que, da própria convocação, houve a confusão. O pessoal pensou: "É outro". Fazer de forma atabalhoada, como está sendo feito, já mostra que os feitos se misturarão, e vai prejudicar a minha defesa. Isso é um ponto.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Quem tratou isso foi o Relator. Isso que foi passado para mim. Não fui eu, nem é a Presidência que tem o rito. Foi pedido de V.Exa. para o Relator Ricardo Maia.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Isso. Eu só estou querendo deixar registrado, porque o ato é filmado. Então veja: estavam os dois para a mesma semana. Antes disso, nessa dos três foram juntados os três. Foram-me indeferidas as minhas testemunhas. O *cuore* da minha defesa são as motivações que me levaram a ter uma conduta fora do normal, do meu padrão de conduta. Isso me foi tolhido. Foram consignadas as duas praticamente simultâneas. Nós estamos fazendo isto aqui a toque de caixa. Sempre quando acontece isso, há a possibilidade de se jogar para a outra semana. Não está acontecendo. Testemunhas não podem comparecer, defesas técnicas não podem comparecer amanhã, e sempre está se apertando. Do meu processo da semana que vem, já me foi informado que também foram indeferidas todas as minhas testemunhas. Todas! Todas, repito mais uma vez. Eu não estou dizendo que é V.Exa. Eu estou dizendo o que está acontecendo nesta Casa. Todas, eu vou repetir mais uma vez. Praticamente vão colocar todos os processos em conjunto. Eu peço vênia só para concluir, Sr. Relator.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Claro!

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Então, amontoam-se os processos, atabalhoa-se este feito de forma completamente desarrazoada. Nós, já com testemunhas a menos, muito a menos do possível, estamos num processo em conjunto agilizando o feito, de uma maneira que nunca aconteceu. Eu sou membro desta Comissão desde o começo. Nunca aconteceu. Dessa forma aqui, nunca aconteceu. E o depoente, que é testemunha-chave, trouxe uma informação extremamente importante, que muitos escutaram nos corredores desta Casa, mas só V.Exa. teve coragem de falar. Escuta-se que o único a ser punido sou eu porque eu fiz um discurso em Campo Grande, Mato



Grosso do Sul, fora desta Casa. Aí pergunto: tudo que falarmos fora desta Casa será criminalizado?

Outra: ao que parece, não haverá julgamento. Então, pergunto: qual a utilidade de estarmos fazendo um teatro, se não haverá julgamento? O fato é: *"Puna-se esse cara, porque ele fez um discurso mais severo lá no seu Estado, a mais de mil quilômetros daqui."* Por que estamos perdendo tanto tempo? Vamos agir como adultos. Que fique consignado que *"sim, você vai ser punido por uma questão personalíssima"*. Eu perguntarei para a testemunha, caso tenha essa oportunidade — porque, ao que parece, não terei —, quem é esse alguém. Na hora em que nominarem esse alguém, eu me comprometo: renuncio a qualquer tipo de defesa, porque eu não vou participar de um teatro. Ou há processo, procedimento em contraditório, ou não há necessidade. Já que vai ser feito um amontoado de atos cerceando a defesa descaradamente para direcionar uma punição personalíssima à minha pessoa, que fique consignado: liberem o Deputado Marcel, que não tem nada a ver com o discurso que eu fiz na minha cidade, e liberem o Deputado Zé Trovão, que não tem nada a ver com o discurso que eu fiz na minha cidade. Digam textualmente: *"Você está sendo punido porque o fulano de tal..."* Que o fulano tenha a coragem de bater no peito e falar: *"Sou eu que quero a cabeça desse Deputado"*, que eu renuncio hoje ao meu direito de defesa. Se V.Exas. quiserem, votamos hoje a minha suspensão ou sabe-se sei lá o que essa pessoa pretende. Eu tenho coragem, decência de olhar nos olhos daqueles meus opositores e muitas vezes — diria mais que muitas vezes, sempre — fazer oposição com respeito. Eu não clamo aqui pela minha defesa no mérito. Eu clamo aqui pelo único valor que me faz subir o tom nesta e em outras Comissões: que se respeite o devido processo legal. Ao que parece, não está sendo respeitado. Então, que simplesmente se fixe quem quer e por que quer. Aí eu vou ao abatedouro, sem prejudicar os meus colegas, que não têm nada a ver com o discurso que eu fiz a mais de mil quilômetros daqui, que não têm nada a ver com o fato de eu ter feito uma oração na mesa — esse foi o único fato diferente em vista dos outros —, e pronto. Vamos agir com coragem. Eu tenho coragem de manter o que eu falei: se houver a manifestação pública de que há o interesse pessoal de direcionar uma punição exclusivamente à minha pessoa, renuncio à minha defesa.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Questão de ordem, Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Pois não, Deputado Moses.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Faço uma questão de ordem só para que a gente possa esclarecer alguns pontos para os telespectadores e as pessoas que estão nos acompanhando.

A fala do Deputado Marcos Pollon é quanto a outro processo, a Representação nº 26. Hoje, nós estamos aqui numa outra representação, a Representação nº 24.

Reforço que, no caso da Representação nº 24, que é a que nós estamos tratando, nós concedemos um grande espaço para a indicação das testemunhas. Concedemos 10 dias aproximadamente para que V.Exas. pudessem fazer a indicação. Nós estabelecemos um critério: somente das pessoas que presenciaram o fato no dia nós colheríamos informações para o nosso relatório. No dia de ontem, na terça-feira, na parte da manhã, nós permitimos que os representados fizessem alterações e sugestões de outros nomes.

Aqui eu quero deixar consignado que a ampla defesa e o contraditório foram colocados sempre em primeiro lugar. Em nenhum momento foi tolhida a indicação de testemunhas, a alteração de testemunhas. Nem o Presidente, nem eu, o Relator, tolhemos o tempo. Todos tiveram oportunidade de falar, sem a limitação de minutos. Inclusive fizemos um alinhamento ontem, um entendimento, porque não estava muito clara no Regimento essa questão. Lá está dito "representado", no singular, e, como era um caso diferente, um apensado com três representados, nós fizemos o entendimento com o Presidente do momento, que era o Deputado Albuquerque, e concedemos a palavra para que todos os representados pudessem falar à vontade dentro do mesmo processo.

Há mais uma informação que tem que ficar consignada. Nós informamos, Presidente, no dia de ontem, que as sessões seriam chamadas até sexta-feira, ou seja, que nós iríamos trabalhar até sexta, para que todos pudessem se planejar previamente quanto à questão de passagens, das agendas nos seus Estados.

Então, Deputado Marcos Pollon, que fique registrado que a fala que V.Exa. faz é contra outra representação, a de nº 26, que, a meu ver, deve ser discutida com o Relator e com o Presidente no momento oportuno.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Perfeito, Deputado Moses.



O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Sr. Presidente, só uma observação.

Deputado, mais uma vez, eu quero deixar claro, como disse ontem, que jamais vou realizar uma oposição direta a V.Exa., mesmo porque não é inteligente fazer isso. Minha pontuação não é direcionada a V.Exa.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Desculpe interromper. Eu sei que V.Exa. não o fez. Mas os telespectadores e aqueles que estão chegando agora podem pensar que é contra a Representação nº 24. É mais para que as pessoas possam entender.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Não, não. O que eu disse, relacionando ambas, é que o atropelo desta, com a junção da proximidade da outra, sendo que casos muito mais graves nem sequer estão sendo pautados...

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Quais casos?

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - O da Camila Jara, por exemplo.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Chegou aqui ao Conselho de Ética?

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Não...

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Deputado Marcos Pollon, com todo o respeito a V.Exa., este Conselho de Ética é provocado. As representações chegam aqui...

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Só 1 minuto.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Até dois.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - As representações chegam aqui, a gente faz o sorteio de lista tríplice, e o que sorteamos na quarta-feira nós designamos na sexta-feira. Desde que eu assumi a Presidência deste Conselho, sempre foi feito dessa maneira. Deputados tanto de Esquerda quanto do Centro quanto da Direita, todos foram tratados de maneira isonômica. Os Deputados presenciam a minha Presidência aqui. Em questões como a da Deputada Maria do Rosário, eu enfatizo que a minha ideologia — todos os Deputados sabem da minha orientação ideológica —, o jeito que eu trato as minhas votações, eu deixo do lado de fora.

Então, V.Exa. não pode dizer que nós estamos atropelando, V.Exa. não pode dizer que nós estamos atropelando. Se o senhor tiver um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete,



oito processos aqui, todos vão correr de maneira igual. Está respondido isso, Deputado Marcos Pollon.

Há uma questão do doutor...

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Em momento algum eu disse exclusivamente que os processos desta Comissão, que eu integro desde o começo do meu mandato, estavam sendo deixados de lado ou não. Eu disse que há fatos mais graves, que deveriam estar sendo processados e não estão. Em momento algum eu me referi à atuação de V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Perfeito.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Em momento algum eu me referi à atuação deste colegiado. Reitero: fatos mais graves, que deveriam estar nesta Comissão, nem sequer chegaram até aqui, o que demonstra quão mais grave é o fato. E posso enumerar alguns, como, por exemplo, a agressão do Quaquá, a agressão da menina contra o Nikolas, e outros xingamentos que ocorrem várias vezes aqui. O que eu estou dizendo a V.Exa., como membro desta Comissão desde o começo do meu mandato — o corpo técnico pode confirmar o que eu estou dizendo —, nunca se buscou tanta celeridade processual. Isto está se mostrando atípico.

E, veja, ontem, quando discutíamos a questão da colheita de provas, V.Exa., Sr. Relator, apresentou um requisito decorrente do seu livre convencimento motivado. Eu não me opus a V.Exa. — apresentei duas testemunhas, embora tenha direito a oito —, mas deixei claro que o cerne da minha defesa não decorre do que aconteceu ali, porque o que aconteceu ali está filmado. E perceba que os testemunhos são todos iguais. As atribuições de responsabilidade são todas iguais. Nós estamos tendo aqui um fato extraordinário, em que todos os Deputados da Oposição, sem exceção, se sentam ali e dizem: *"Nós tivemos o mesmo quinhão de responsabilidade"*. Todos! Todos, sem exceção.

O que eu tenho como meio de defesa em ambos os processos é apenas um fato, qual seja: em todo o exercício do meu mandato, sempre fui extremamente cortês, extremamente respeitoso, extremamente cordial e técnico, como é da sabença de todos. Agora, pergunto a V.Exa.: que ser humano suportaria esse peso por tanto tempo sem perder as estribeiras?



O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Deputado Marcos Pollon...

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Vou encerrar, vou encerrar.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - V.Exa. vai ter o momento, amanhã, para fazer...

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Não vou, não vou, não vou.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - ... a sua parte. Eu quero deixar clara a questão técnica aqui. V.Exa. disse que foi atropelado. Vamos lá. Eu vou ler para o senhor: *"apresentada a defesa, o relator da matéria procederá às diligências e à instrução probatória que entender necessárias no prazo improrrogável de quarenta dias úteis (...) e trinta dias úteis, no caso de suspensão temporária de mandato"*. Chegou dia 7 de novembro de 2025. Iniciou-se a instrução, e se encerrariam os 30 dias úteis no dia 4 de fevereiro.

Eu estou aqui fazendo uma defesa não do Relator, mas da celeridade ou não do rito, da questão. Se V.Exa. falar da Representação nº 26, eu não gostaria que... O Deputado Ricardo Maia não está aqui para se defender. Trate disso na terça-feira.

Eu vou passar a palavra, por causa do início da Ordem do Dia, ao Dr. Chiquini.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, pelo exercício efetivo do contraditório e da ampla defesa, eu peço, com a máxima vénia, a V.Exa. que reconsidera sua decisão, pelo seguinte: este advogado não poderá estar amanhã. E o problema não é só este. Nós temos testemunhas também, Sr. Presidente, que não poderão comparecer. Como é de praxe nesta Casa, de conhecimento, amanhã muitos Deputados já não estarão aqui, e nossas testemunhas são Parlamentares, Sr. Presidente. Até invoco o contraditório efetivo, para que haja para o Deputado Marcel o exercício da ampla defesa, que se divide em autodefesa e defesa técnica. Não estando sua defesa técnica presente, ele estará sendo tolhido no direito à defesa técnica e à ampla defesa, por sua vez, efetiva. Então, peço-lhe que reconsidera, até para que haja tratamento isonômico. Foi consultada a Secretaria. Neste ano de 2025, por exemplo, não houve nenhuma sessão nas quintas-feiras e sextas-feiras. Seria uma abertura excepcional à celeridade para julgar este caso. Neste ponto, tenho que me solidarizar com o Deputado Pollon. Então, para que haja esse tratamento isonômico, eu peço encarecidamente, Sr. Relator e Sr. Presidente, até para que haja



legitimidade, haja lisura e se possa ter um resultado legítimo nesta Comissão, que se redesigne para terça-feira, Sr. Presidente. Será, acho, de bom-tom para todas as partes, e as testemunhas se farão presentes.

É o pleito.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Perfeito, Dr. Chiquini. Eu já falei a V.Sa. da admiração que tenho pelo seu trabalho, mas nós temos prazo a ser cumprido. Por que essa é a primeira sessão na quinta-feira, ou na sexta-feira? Por causa do prazo que o Relator tem para entregar o relatório final, que vai à votação.

Eu gostaria de passar a palavra, para falar dessa parte do Conselho, ao Deputado Moses Rodrigues, que é o Relator e é quem tem de fato a pauta e o rito do processo.

Por favor, Deputado Moses...

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Mais importante do que o prazo é a ampla defesa, Presidente. Amanhã...

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Excelência, Presidente e Relator, e se esgotarmos na terça, combinado que termina na terça? A gente faz um acordo de cavalheiros.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Deputado Marcel, amanhã nós vamos abrir o sistema híbrido, e todos vão participar, de qualquer lugar do Brasil, como sempre funcionou.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Mas, Presidente, não é igual. Presidente, não é igual, Presidente...

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Nós temos um rito. Perdão, Deputado Marcel. Nós temos um rito. A instauração foi dia 7 de novembro. São 30 dias úteis. Esses 30 dias úteis que são dados ao Relator precisam ser cumpridos. Quando se prorroga, corre-se o risco de não concluir, e essas penalidades são muito ruins para a Presidência do Conselho de Ética.

Enfatizo novamente: nós anunciamos com antecedência que os trabalhos iriam até sexta-feira. Estamos nos colocando à disposição, todos nós. A minha família está me esperando amanhã lá no Ceará. Infelizmente, eu não vou chegar. Eu vou ter que fazer uma opção, porque esta é uma atribuição e uma responsabilidade que eu tive de assumir no Conselho de Ética.



Então, eu peço a sensibilidade de todos os senhores e de todas as senhoras, para que possam estar aqui amanhã. Já foi anunciado um rito, e esse rito, que foi apresentado ontem, teve a concordância em todos os momentos...

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Não, não, não. Não houve concordância, não, Sr. Relator.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Do rito? Houve, sim.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Até sexta-feira, não houve concordância, não, Sr. Relator.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Estou falando do rito aqui das testemunhas.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - O rito não tem problema, o problema é a quinta-feira e a sexta-feira. Eu espero o senhor terminar para eu falar.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Mas foi anunciado, e não houve contestação.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Não, não. Estamos fazendo neste momento.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Embora essa decisão seja uma decisão colegiada aqui, entre o Relator e o Presidente, eu não tenho como abrir mão da quinta e sexta-feira.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Relator Moses e Deputado Fabio, eu entendo os seus compromissos. Aliás, sou solidário à sua família e recomendo a V.Exa. que viaje e esteja com a família amanhã. Digo isso porque maior que seja o compromisso com a família — e ele é grande; as nossas também estão nos esperando —, nós aqui temos que ver garantido o direito à ampla defesa. O Deputado Zucco começou a falar agora, e ele tem um voo amanhã, de manhã. Deveria continuar de onde ele parou.

Dos Deputados que estão listados aqui, Deputado Delegado Paulo Bilynskyj, Deputado Mauricio Marcon — sei que vai pegar o voo —, Deputado Sargento Gonçalves, Deputado Alberto Fraga... Inclusive, há uma coisa que não é vista, normalmente, nos processos: as testemunhas que não aparecessem, segundo o Presidente, perderiam a vez. Isso significa que nós, inclusive, estamos fazendo o papel de buscar as testemunhas. A gente tem feito tudo para colaborar com V.Exa. Tudo! Cem por cento de colaboração, Deputado Moses.



Eu não entendo porque justo num caso, o primeiro que enfrento, inclusive, pela primeira vez neste ano, ou senão numa raríssima vez neste ano, vai-se fazer uma sessão numa quinta-feira e sexta-feira, o que prejudicará o direito à ampla defesa. O direito à ampla defesa é maior do que qualquer outro compromisso. E o compromisso do prazo vai se encerrar na terça-feira, sem o menor problema. Deputado, como V.Exa. percebeu, viu a minha diligência, estive ontem, cumprí com todos os meus papéis. Perdi compromisso, como todos aqui. Agora, sem dúvida nenhuma, eu, mais do que os demais, pelo menos quem é representado, porque não sou membro do Conselho de Ética, como V.Exas. são, tenho outras atividades. Tenho esse compromisso com o Conselho de Ética. Está tudo certo! Agora, o meu advogado não vai poder estar aqui, porque ele tem um voo, amanhã de manhã. Às 9 horas da manhã, ele não estará presente. Ele não tem como estar presente, amanhã, às 9 horas da manhã, nem por videoconferência. A testemunha que não terminou o seu depoimento, mal respondeu ao Relator, também tem voo nesse mesmo horário e não poderá participar.

Isso deveria ser suficiente para que o Sr. Relator e o Sr. Presidente — e aí eu faço um apelo de fato — garantam que a ampla defesa seja mantida para todos nós, já com todas as concessões. Aliás, quem fez concessões fomos nós, quando abrimos mão, inclusive, de testemunhas que poderiam ter sido arroladas. Teríamos direito a recursos, porque vários dos fatos que foram elencados aqui careceram de comprovação testemunhal de pessoas que não necessariamente estavam no local dos eventos. O Relator teve um critério de que nós discordamos, mas fizemos concessão a ele, abrindo mão da nossa defesa, o que em condições normais não seria o caso.

Sr. Relator, sinceramente, não quero que recaia sobre V.Exa. nem sobre o Presidente — até porque todo o processo tem sido, apesar das concessões, feito de parte a parte, de certa forma, muito bem-sucedido — qualquer tipo de desconfiança de que se esteja, neste momento, dando uma celeridade atípica, como disse o Deputado Pollon, e aí repito a sua palavra, a um processo contra esses Parlamentares.

Amanhã, haverá sessão do Congresso Nacional, quinta-feira... Aliás, não haverá mais sessão do Congresso Nacional. Há ainda isto: por um lado, se houvesse sessão, teria Ordem do Dia, e eu teria dificuldade; não havendo sessão, alguns Parlamentares, certamente, foram embora, outros vão amanhã de manhã. Não são dias normais de reunião a quinta-feira e a sexta-feira. Nós nos comprometemos em terminar na terça-feira



para darmos andamento a isso e resolver, dentro do prazo, que V.Exa. tem, como Relator. O que não dá é que pare essa dúvida ou esse desconforto da defesa de que nosso direito à ampla defesa não vai ser respeitado, porque, sinceramente, Sr. Presidente, nesses casos, eu mesmo vou ser, profundamente, prejudicado, na minha manifestação, e, sinceramente, acho que isso não é o que deseja V.Exa. nem o Relator, que se tem conduzido tão bem até aqui.

Então, peço reconsideração, reforçando as palavras do nosso advogado.

Obrigado.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Sr. Presidente, o senhor me permite fazer uma questão de fato?

Veja, quero deixar consignado, mais uma vez, que em momento algum me referi à condução de V.Exa. e nem do eminente Relator. Quero deixar isso muito claro.

(Intervenção ininteligível fora do microfone.)

Quero deixar isso muito claro.

O fato é que o Deputado Zucco foi o primeiro que se sentou aqui e falou: "Há uma perseguição pessoal". E digo qual é a minha preocupação. Se realmente houver — e é isso que eu quero investigar com a testemunha —, a minha presença no processo com o Deputado Zé Trovão e com o Deputado Marcel está arrebentando com a vida deles. Por isso eu disse que, se há alguém nesta Casa...

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Deputado Marcos Pollon, eu infelizmente vou ter que cancelar a sessão...

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Não, não, só vou concluir rapidamente.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Cancelar, não. Finalizar, porque a gente está...

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Não, não, é questão de fato.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - A gente está, eu não tenho hoje...

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - O senhor me dá 1 minuto.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - O senhor tem 1 minuto, mas, para deixar claro...

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Vou deixar claro em 1 minuto.



O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - É para eu deixar claro para V.Exa. que nós estamos com Ordem do Dia e votação nominal no plenário.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Tudo bem.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - V.Exa. tem 1 minuto.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Ótimo.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - E eu não dei presença, eu tenho que ir para lá.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Eu também.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - V.Exa. tem 1 minuto.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Perceba que se há isso — e eu quero investigar se há — e a testemunha não vai poder estar amanhã, eu estou prejudicando os colegas. Eu estou prejudicando os colegas.

Eu peço para retornar o meu tempo, Sr. Presidente. Por causa da conversa paralela, eu não consigo raciocinar. Retorne o meu tempo, por favor. É 1 minuto cravado. Eu não vou passar disso. Eu não vou passar disso.

A senhora pode retomar o meu tempo, por gentileza? Eu não vou passar disso. Isso. Vamos lá.

Perceba, houve uma informação extremamente delicada aqui. E se ela é verdadeira — eu preciso inquirir a testemunha, para saber se ela é verdadeira —, não há sentido nenhum em manter o Deputado Marcel e o Deputado Zé aqui, porque eu vou prejudicá-los. Se ela for verdadeira, não há sentido nenhum para eu comparecer na semana que vem, porque eu já estou condenado. Por isso eu disse: se for apreciada a verdade disso, e se existe essa pessoa nesta Casa, que ela se pronuncie. Eu renuncio à defesa e aceito a pena, que já foi decidida. E falo isso sem direcionar a V.Exa. e nem ao eminente Relator.

Só digo, como membro desta Comissão — e o corpo técnico pode atestar o que eu estou falando —, que é a primeira vez, desde o começo do meu mandato, que as sessões de oitiva de testemunha são tomadas de maneira tão célere; é a primeira vez que processos simultâneos são colocados um no rabicho do outro; e é a primeira vez que existe litisconsórcio passivo.



O SR. JEFFREY CHIQUINI - Sr. Presidente, só, por fim, está sendo contado o feriado do dia 20 no cômputo do prazo? Porque eu tive a impressão de que não foi contado.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Nós vamos consultar aqui.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Presidente, Presidente...

O SR. JEFFREY CHIQUINI - É, o dia 20, porque é o seguinte: passaria de sexta-feira para segunda-feira o dia final do prazo.

Vamos firmar um acordo de cavalheiros que terça-feira a gente encerra?

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Não, o acordo já foi firmado.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Terça-feira a gente encerra, Sr. Relator.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - O acordo já foi firmado. Até sexta-feira...

O SR. JEFFREY CHIQUINI - É porque amanhã meu voo decola às 9 horas. Então, eu não poderia entrar remotamente.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - V.Sa. tem que entender que nós não podemos adequar o processo à situação de advogados e de testemunhas. As informações foram dadas dentro do que estabelece o Regimento.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Mas, Sr. Relator, se tivermos uma nulidade depois a questionar a legitimidade?

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Tem que ficar claro que ninguém está sendo prejudicado. As informações...

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Eu protesto.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - V.Exa. pode protestar, mas...

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - É claro que eu estou sendo prejudicado. Eu estou dizendo que estou sendo prejudicado, Relator.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Porque o Zucco vai ter que continuar o depoimento. Não vai (*ininteligível*) conseguir.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Vai até sexta-feira.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - A decisão é do Relator, que traz o rito para o Presidente.

O Relator deixou claro que ele não abre mão de sexta-feira.



Então, eu agradeço a presença de todos...

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - O senhor vai me condenar à revelia se eu disser, então, que não venho amanhã e sexta, Presidente? Porque, sinceramente, é isso o que vai acontecer.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Deputado Marcel...

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - A minha vontade, Presidente, neste momento é isso. Sinceramente, não está sendo legal, Presidente.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Só um minuto.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Deputado Marcel, V.Exa. não pode estar afirmado o que é que eu vou escrever no relatório, até porque nós temos...

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Deputado Marcel, V.Exa. constituiu um advogado no dia de ontem. Hoje foi constituído o advogado.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - E eu não tenho direito a constituir em qualquer momento?

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Todo, mas não... Eu quero deixar claro que isso, de maneira nenhuma, prejudicou o andamento do trabalho de V.Exa.

Eu não estou aqui...

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Mas sou eu que decido, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Só um minuto, Deputado Marcel.

Deputado Marcel...

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Da mesma forma que sou eu que decido os dias que serão trabalhados e que já foram anunciados.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Eu não estou aqui para fazer a defesa do Relator ou a defesa do representado, e sim, simplesmente, pegar o processo, o rito que o Relator me passa e encaminhá-lo. O Relator deixou bem claro que não vai abrir mão de sexta-feira.

O SR. JEFFREY CHIQUINI - Sr. Presidente, só peço que consigne em ata o requerimento feito que, amanhã, no início da sessão, a defesa técnica estará em voo, impossibilitada de entrar via virtual.



O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Perfeito.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - E consigne que o Deputado Zucco está em voo e que não vai poder participar. E consigne que as demais testemunhas, pelo menos...

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Como vamos consignar em ata que as demais testemunhas não vão vir se a gente nem abriu ainda?

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Porque a gente sabe.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Como sabe?

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Presidente, o Deputado Luiz Philippe já disse que não viria.

O SR. MOSES RODRIGUES (Bloco/UNIÃO - CE) - Após os acontecimentos se faz o registro. Não aconteceu ainda.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Isso. Exatamente.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Amanhã é muito provável que eu não estarei aqui e, em protesto...

O SR. PRESIDENTE (Fabio Schiochet. Bloco/UNIÃO - SC) - Consigne-se em ata que o Dr. Chiquini tem um voo e não tem como mudar o voo dele.

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, agradeço a presença dos Srs. Parlamentares e dos demais presentes.

Está encerrada a sessão.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Não tem cabimento, Presidente.

Sinceramente, isso é lamentável!